Autárquicas: PSD ganhou mais de um terço das cidades Págs. 10 e 13

Diário de Lisboa

ANO 65 Nº 21 537 Terça-feira, 17 de Dezembro de 1985 Preço 40$00

2/933

PESCAS

CEE está a favorecer a Espanha

— acusa ministro Álvaro Barreto

O ministro Álvaro Barreto queixou-se, expressamente, na reunião ministerial da CEE que está a decorrer desde ontem em Bruxelas, que a Comissão Europeia favoreceu a Espanha na proposta de distribuição de quotas de pesca nas águas nacionais portuguesas. Os ministros dos Negócios Estrangeiros e das Pescas continuavam hoje a discutir as questões derivadas do alargamento da Comunidade à Espanha e a Portugal, ao mesmo tempo que procediam ao delicado exercício de distribuir por doze as águas e os recursos marítimos da Comunidade, também neste aspecto alargada às éguas territoriais da Península Ibérica. Estão em causa a atribuição de possibilidades de pesca nas águas portuguesas à frota portuguesa, consideradas insuficientes pelos responsáveis nacionais, e a concessão de uma nova ajuda à indústria de conservas de sardinha da Comunidade actual, de que não usufruiriam os industriais portugueses. Pág. 15

Álvaro Barreto: queixa apresentada em Bruxelas

Na Gulbenkian

Fernando Lopes Graça: homenagem esta tarde aos 79 anos

Pág. 9

Este homem quer entrar no «Guiness» e para isso começou ontem a coser um «fato completo»...

Cose, cose para o "Guiness"

Manuel Dinis é alfaiate há 18 anos. Começou ontem às 13 horas uma «maratona» de sete dias e sete noites sempre a trabalhar para inscrever o seu nome no «Guiness». Com tal façanha sonha dedicar-se de corpo e alma à alta costura em Lisboa — onde nasceu à 32 anos — e proporcionar aos seus três filhos «um futuro melhor que o meu —, disse esta manhã ao «DL» Pág. 8

Se não houver resposta a um apelo

Conselho da Ordem dos Advogados propõe-se defender "arrependidos"

Pág. 7

Crónica de um português quase na CEE

M. Monteiro Lopes

Pois é. Continuo no tal «Ramadan» político, fazendo uma «dieta» rigorosa para não criar resistências orgânicas a mais «doenças» informativas e não só, que por aí circulam. É claro que a «dieta» não envolve estar calado. E assim, continuo «cantando e rindo, se para tanto me chegar o engenho e a arte»...

Neste processo, tive, outro dia, uma experiência extraordinária. Imaginem que sonhei que tinha sido nomeado Comissário na CEE, o que, como sabem, é uma espécie de Totoloto com um milhar e tantos de contos por mês. Mas, não queiram saber, o sonho foi a cores (melhores do que as da TV) e com uma «realidade» dramática! O que se passou durante o sonho, não sei, porque acordei sem qualquer noção do que tinha acontecido nesse aspecto. De qualquer maneira, deu-me mesmo muito gozo — sem proveito material, já se vê... E acordei com uma dor de cabeça inexplicável e mau sabor na boca. De que seria?

Mas a maré dos sonhos não acabou. Noutro dia, foi um sonho a três dimensões e a cores, de que era candidato a Presidente da República. E este sonho foi mais complicado, porque fiquei a lembrar-me de quase todos os pormenores. Eu tinha aparecido, imaginem, como candidato interdependente (independente, não há, pois não?), numa nova via política abrangente, a que eu tinha chamado CED, ou seja, Centro Esquerda Direita (não confundir com esquerdo, direito, um dois...). E estava a fazer uma campanha de «truz», com discursatas, conferências de imprensa (e não só), retratos, excursões e belos artigos nos jornais. Livro, é claro, não tinha escrito nenhum, porque não tenho paciência para isso. Mas o que era bom acabou-se e acordei com uma dor de cabeça ainda maior do que naquele sonho da CEE. Ainda estou a pensar porque me doía a cabeça, mas não fui capaz de descobrir completamente as causas. Uma, no entanto, estou quase certo, é uma questão de estômago, ou melhor, de não ter «estômago» para estas aventuras.

De resto, não me esqueço de que, no último jantar anual (32.º aniversário) do meu curso do Técnico, após um mini-inquérito conduzido na ocasião, se festejou com uma salva de palmas e de pé, o facto de que a nenhum de nós tinha acontecido a «desdita» de ser ministro ou secretário de Estado. Daí o apresentarmos todos um ar perfeitamente normal e rirmos todos com tanto gosto das anedotas que contámos na altura — e cada um contou, pelo menos, uma. Sim, porque, (estamos de acordo?) anedotas não faltam... e isto é, afinal, um «barato»!

Mas o «Ramadan», de óculos escuros e bebendo, para os devidos efeitos, muitos copos de água, vai continuar!

Honduras

Dívida externa, herança para o próximo Governo

Manuel Torres/ IPS

O próximo governo das Honduras, que tomará posse em Janeiro, receberá como herança uma dívida externa de 2500 milhões de dólares, cujo pagamento, apesar de reiteradas diligências, a administração actual do presidente Roberto Suazo Cordova não pôde negociar nos últimos quatro anos.

O presidente eleito, José Azcona, que tomará posse do seu cargo no dia 27 de Janeiro, espera que a natureza democrática da sua eleição abra as portas do refinanciamento internacional.

Vários críticos sustentam que este país parece estar encurralado com o problema da dívida externa, dado que a única possibilidade de satisfazer as suas exigências económicas a curto prazo é o endividamento.

Uma investigação da Comissão Económica para a América Latina (**CEPAL**) determinou que a dívida externa hondurenha até 31 de Dezembro de 1984 se elevava a 2260 milhões de dólares.

Quando o presidente Suazo Cordova tomou posse da casa do governo, em Janeiro de 1982, a dívida situava-se nos 1708 milhões de dólares.

Isso significa que a dívida externa das Honduras aumentou em cerca de 552 milhões de dólares, durante três anos de governo de Suazo Cordova.

Apesar do país não ter conseguido sair da profunda recessão iniciada em 1979, as autoridades económicas sustentam que as «Honduras ainda têm capacidade de pagamento para poder endividar-se mais».

Um dos principais partidários dessa política é Gonzalo Carias, presidente do Banco Central, instituição que dirige a política financeira do país.

Durante 1985, o estado contraiu empréstimos no valor de mais 250 milhões de dólares, na sua maioria com o Banco Inter-Americano de Desenvolvimento (BID) e com a Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID).

Em círculos privados, a interminável «dança dos dólares» provocou chamadas de atenção ao Governo em consequência do serviço de pagamento da dívida constituir uma das principais saídas de divisas do país.

Em 1982, a dívida exigiu uma amortização de 230 milhões de dólares, em 1983 diminuiu ligeiramente para 227 milhões e em 1984 aumentu para 281 milhões de dólares.

No total, entre 1982 e 1984 os hondurenhos pagaram 738 milhões de dólares aos credores internacionais.

Jorge Arturo Reina, dirigente duma facção social democrata do Partido Liberal de centro direita (no governo), destacou que o trágico dessa situação é que «o povo paga uma dívida que nunca recebeu».

Encarecimento do crédito

Sublinhou que nas Honduras são diferentes os que receberam o dinheiro e os que têm de o pagar.

O economista António Murga Frassimetti destacou que as novas condições do mercado financeiro internacional implicam para os países devedores o encarecimento do crédito.

Acrescentou que o aumento crescente dos serviços da dívida faz com que o seu montante seja quase igual à nova dívida contratada, num círculo vicioso.

Os assessores económicos do presidente eleito estão a par dessa situação, mas ainda não delinearam qual vai ser a estratégia do próximo governo nesta matéria.

Contudo, adiantaram que uma das suas primeiras medidas será concluir a renegociação de 16 por cento da dívida externa total, mas para isso terá que discutir amplamente com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e com a AID.

Quarenta bancos credores estrangeiros insistiram em condicionar a readequação do pagamento da dívida à normalização pelas Honduras dos seus vínculos com o FMI e ao acatamento das recomendações com vista a recuperar a saúde financeira.

Tais exigências, contudo, chocam com as promessas feitas por Azcona na área económica: aumentar as fontes de emprego, não desvalorizar a moeda, apoiar programas de reactivação social e racionalizar os gastos públicos, mas sem chegar ao limite exigido pelo FMI.

Nesse âmbito, o governo de Azcona terá na crise económica nacional um dos principais obstáculos à sua gestão e de cordo com o que revelou, a sua grande esperança assenta num desenvolvimento substancial, a curto e médio prazo, do sector agro-industrial.

A sua principal carta de negociação com os banqueiros internacionais será a êstabilidade interna das Honduras, país chave no futuro político da região centro-americana.

JOVENS PUDESSEM...

Manuel, 18 anos, estudante

"Tentava facilitar a vida aos comerciantes"

— O que estuda?
— Estou no 11.º ano da área C, de Informática.
— Porque escolheu essa área?
— Primeiro porque gosto e depois porque acho que é uma área com futuro.
— Está a par das perspectivas de emprego com esse curso?
— Sendo hoje em dia a informática uma coisa utilizada em quase todas as empresas e com tendência para o ser cada vez mais, julgo que deve ser fácil encontrar trabalho em qualquer sítio.
— Existem problemas no seu estabelecimento de ensino?
— Temos os problemas do costume: excesso de alunos (a minha turma, por exemplo, tem 34 alunos), falta de material e o ginásio está em mau estado.
— O desporto nas escolas não é incrementado?
— Julgo que não, pois normalmente os ginásios não têm condições e no caso concreto do meu liceu, há muito espaço que podia ser aproveitado para a prática desportiva. É que é preciso ter em conta que há muita gente que gosta de praticar desporto e aproveita o espaço do liceu para isso.
— Como se poderia resolver o problema?
— Acho que o aumento da verba do ensino seria uma ajuda, pois a actual verba não é suficiente, como se vê pela quantidade de escolas com problemas.
— Como ocupa os tempos livres?
— Pratico desporto, saio com os amigos e de vez em quando vou ao cinema. Ler é que é uma coisa rara, tenho pouco interesse por livros; os únicos de que gosto são os de banda desenhada.
— A que se deve essa preferência?
— É que a banda desenhada é menos cansativa e dá mais curiosidade do que um livro sem gravuras.
— Que tipo de filmes gosta de ver?
— Prefiro filmes de acção e aventuras, porque os outros são «chatos».
— Costuma estar informado sobre acontecimentos nacionais e estrangeiros?
— Muito pouco. Nunca vejo o Telejornal nem leio jornais. Vou sabendo o que se passa através da rádio ou de conversas com amigos.
— Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?
— Não me lembro de nenhuma.
— Depois de mais umas eleições autárquicas, que mudanças gostaria de ver operadas em Lisboa?
— Gostava que melhorassem as condições das escolas.
— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— Tirava alguns impostos e tentava facilitar a vida aos comerciantes. A minha mãe tem um restaurante e vejo que tem demasiados impostos.

Sindicatos: a superfluidade da "redundância" (I)

Alexandre Castanheira

Nos passados dias 19 e 20 de Novembro o **Diário de Lisboa** fez-se eco, através de um artigo de opinião da autoria do sr. R. Toulson A. Leite, de um artigo do sr. Clem Livingstone, chefe executivo do «Management Centre Europe», de Bruxelas, que, dizia-se textualmente, traduz «**uma ideia generalizada que está a ganhar terreno no mundo desenvolvido**», ou seja, de que o movimento sindical «**tem de introduzir modificações radicais se quiser sobreviver no próximo século**» ou então, não se vê «**que papel possam desempenhar dentro de 20 anos**».

Fica-se a saber, segundo estas fontes, que «**de ambos os lados ou frentes — patronato e força laboral — se acorda na necessidade de uma transformação. Reconhece-se o declínico das associações laborais e indagam-se de si próprios os sindicatos, acerca do interesse e relevância das suas organizações. E se têm futuro**». E o autor português vai ao ponto de **elucidar** que «**nos países ricos o nível de vida padrão tem subido de forma a tornar insignificativas e desnecessárias as lutas ou protestos por aumentos de salários**».

Com base em informações que parecem vir da revista que publica o artigo de Livingstone (International Management, de Março de 1983), o sr. Leite dá conta do que considera o enfraquecimento do movimento sindical. Exemplos dados: os sindicatos dos EUA «**estão agora a sofrer do trauma de terem de desenvolver muito do que conquistaram**»; os sindicatos franceses «**estão condenados por incapacidade de poderem quebrar as raízes obsoletas das lutas de classes do século XIX**»; os sindicatos australianos «**estão a lutar, arduamente, contra um declínio em associatividade**», etc.

Verifica-se que a divulgação deste artigo, que levou mais de dois anos e meio para ser feita no **Diário de Lisboa**, tem em vista demonstrar pela afirmativa a razão da pergunta que era o seu título: «**Estão os sindicatos a tornar-se redundantes?**»

Como apesar de tudo aquelas ideias estavam submetidas a uma pergunta, penso que qualquer leitor poderá também tentar responder. É o que faço, socorrendo-me de outras fontes. De facto não sou leitor da «International Management» mas de revistas do próprio movimento sindical. Tal como fez o sr. Leite, permitam-me que, pelo meu lado, resuma e transcreva um artigo do sr. A. Weber publicado em Abril deste ano na revista «O Movimento Sindical Mundial».

UM ALERTA CONTRA A HOSTILIDADE DOS SINDICATOS

Começa assim: «**Nos últimos anos, a Imprensa ocidental publicou inúmeros artigos com títulos do género 'O mal-estar sindical', 'os sindicatos em perda de velocidade', 'os sindicatos, ter-se-iam tornado inúteis?', etc. Esta viva hostilidade aos sindicatos, demonstrada pelos** media **próximos do patronato, foi crescendo à medida que se degradava a situação social e política nos países capitalistas em crise. E embora estas campanhas anti-sindicais se manifestassem sob formas diferentes e com uma intensidade variando de um país a outro (em função das tradições locais e das correlações de forças), o seu objectivo era em toda a parte o mesmo: enfraquecer, dada a impossibilidade de aniquilar, as posições que os sindicatos foram conquistando na sociedade no decurso dos últimos cem anos de lutas.**»

A. Weber ilustra casos concretos da campanha anti-sindical: a repressão pela adminitração Reagan da greve dos controladores do céu americanos, a posição da sr.ª Tatcher na greve dos mineiros, ela que chegou ao ponto de qualificar os sindicatos de «**inimigos internos**», etc. Cita ainda as posições ocidentais acusando os sindicatos de serem nada menos do que os responsáveis da crise do capitalismo, pois, como afirmam, as greves e a prática das negociações colectivas ter-se-iam tornado um «luxo» nas condições actuais de crise. Tentam assim ocultar as verdadeiras razões dessa crise e fazer esquecer às massas trabalhadoras o custo social e o prejuízo considerável que as despesas militares improdutivas, que crescem constantemente, trazem às economias nacionais.

Falam os opositores dos sindicatos das perdas económicas ocasionadas pelas greves. Esquecem-se de dizer «que estas são a consequência inevitável da exploração capitalista e o único meio de autodefesa eficaz dos assalariados contra as arbitrariedades do capital. Sem direito a greve, os sindicatos seriam impotentes, os trabalhadores não teriam qualquer meio de impor as suas reivindicações e as convenções colectivas não passariam de papel em branco».

São estas as transformações que o grande patronato e os seus arautos gostariam de ver nos sindicatos: menos engodo pelas greves, pela luta reivindicativa, mais respeito pelas «dificuldades» dos patrões, maior aplauso dos trabalhadores aos lucros dos seus patrões, etc.

UM ENTRAVE AO SUPERLUCROS

Na verdade «**não são os lucros dos monopólios que os sindicatos lesam mas sim os superlucros. E aqui tocamos o fundo do problema (...) a feroz hostilidade dos monopólios aos sindicatos está com efeito ligada essencialmente à sua vontade de eliminar ou pelo menos enfranquecer esse obstáculo importante que entrava a sua corrida desenfreada ao lucro. Para «contornar» esse obstáculo, os monopólios recorrem umas vezes à subida dos preços outras a uma «limitação» dos salários e a outras «economias», conduzindo assim a um aumento do desemprego. Negando a sua responsabilidade neste estado de coisas, gostariam de a fazer endossar aos trabalhadores e aos sindicatos. Mas os factos são os factos e as mentiras também**».

E o sr. A. Weber conclui: «**Face ao agravamento da crise do capitalismo e à resistência cada vez maior da classe operária, a classe dominante multiplica os seus ataques contra os sindicatos que se opõem à destruição das conquistas sociais dos trabalhadores.**»

Creio que este artigo publicado na revista da Federação Sindical Mundial elucida suficientemente as razões da campanha tendente a mostrar que os sindicatos estão a perder força, a ganhar redundância, ou sejam a tornar-se supérfluos. Como porém o sr. Leite procurou mostrar a perda de influência do movimento sindical, com referências a vários sindicatos de diversas partes do mundo, iremos nós procurar, num próximo artigo, demonstração do contrário.

Bancos multilaterais renitentes a assumir propostas de Baker

Jonathan Friedland — IPS

Dois meses volvidos sobre a proposta do secretário do Tesouro norte-americano de uma iniciativa de 29 mil milhões de dólares para descomprimir a situação das nações mais fortemente endividadas, até ao momento parece que ninguém se decidiu a acatar a sua oferta.

Enquanto os três principais eixos do plano — os países em vias de desenvolvimento, os credores multilaterais e a banca comercial — expressaram que se trata de um passo na direcção correcta, até agora a sua atitude é a daquele que espera que o primeiro a lançar-se à água seja o vizinho.

Ao reconhecer esta situação, as três principais instituições de crédito multilaterais — o Fundo Monetário Internacional, o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) — chamaram a si a tarefa de se tornarem os principais vendedores do plano.

Em Buenos Aires, o presidente do Banco Mundial, A.W. Clausen, aborda uma vez mais a iniciativa num discurso que está a ser aguardado com grande interesse.

Recentemente, o mesmo Clausen, o director executivo do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Laroisiere e o presidente do BID, António Ortiz Mena, divulgaram declarações em separado, elogiando o já denominado «Plano Baker». Estas declarações coincidiram num apelo às diversas partes envolvidas, convidando-as a trabalhar na rápida implementação do plano.

Fontes das três insittuições indicaram que esperariam até meados de Dezembro para fazer uma intervenção pública sobre a forma como assumiriam o plano, advertindo porém que existe o perigo de o fazer fracassar se não houver garantias que assegurem a sua continuidade.

Washington mostrou as suas cartas em Outubro, durante a última reunião anual de ministros das Finanças, mas desde aí preferiu trabalhar nos bastidores, segundo um critério de que assim favorecerá melhor o seu lançamento.

Mas o resultado não se traduziu em decisões que implementem as recomendações do plano, desde o seu bem publicitado lançamento em Seul. Em Washington, os meios económicos do governo vêem com inquietude que o tempo continua a passar sem alterar o quase bilião de dólares de dívida externa acumulada pelos países do Terceiro Mundo.

Desde o início, os funcionários do Tesouro dos Estados Unidos descreveram a iniciativa como uma espécie de pacto social, cuja natureza envolve elevada confiança e muito diálogo.

Considerável cepticismo

Mas o plano de três janelas foi recebido com considerável cepticismo por parte da banca comercial e das nações em vias de desenvolvimento.

Como sublinhou Baker em Seul, o «Programa de crescimento continuado» passa pela implementação por parte das nações endividadas de políticas de liberalização dos seus mercados, estreitamente ligadas às doutrinas praticadas pela administração norte-americana.

Em troca da sua implementação, os países acossados pelo peso da sua dívida receberiam novos empréstimos da banca comercial e das instituições multilaterais de crédito.

Os bancos comerciais forneceriam um volume adicional de 29 mil milhões de dólares, fundos que seriam canalizados para os países mais fortemente endividados nos próximos três anos.

Do mesmo modo, os devedores obteriam também fundsos adicionais no montante de nove mil milhões de dólares do Banco Mundial, do Banco Interamericano de Desenvolvimento e do Banco Mundial, adoptando ao mesmo tempo as receitas e políticas recomendadas pelo FMI.

Embora em linhas gerais os países devedores tenham dado as boas vindas ao plano, muitos, sublinhando que põem ênfase na austeridade em vez de no crescimento, indicaram que o mesmo supõe um elevado grau de intromissão estrangeira nos seus assuntos económicos internos.

Há duas semanas, o ministro brasileiro das Finanças, Dilson Funaro, reuniu-se com Baker e mudou várias vezes de opinião sobre este ponto particular. Por seu turno, o chefe do Banco da Reserva Federal, Paul Volker, teria aparentemente recebido a mesma mensagem dos seus interlocutores argentinos, no mês passado.

Desenvolvimento próprio

No discurso que pronunciou no Clube Nacional de Imprensa, Ortiz Mena, ex-ministro das Finanças do México, aludiu à mesma questão.

Nena disse que enquanto as nações latino-americanas parecem apreciar em geral que as concepções de livre mercado são adequadas, cada país, contudo, deseja reservar-se o direito de desenvolver as suas próprias políticas económicas, e com a ênfase que considere ser a mais indicada para responder aos seus objectivos.

No que diz respeito à banca comercial, neste âmbito também as vozes do cepticismo parecem predominar.

Numa reunião organizada em Washington, no passado mês de Outubro, pelo Instituto Internacional de Finanças (IIF), cinquenta representantes da banca comercial limitaram-se a endossare uma cautelosa advertência à iniciativa norte-americana. Os banqueiros apoiaram com reservas os «objectivos» do plano.

«Os bancos consideram que nesta fase do processo é primário garantir-se o compromisso de todas as partes», comentou um funcionário do FMI. «Querem sentir-se seguros de que, uma vez posto o processo em movimento, todo o mundo avançará na direcção correcta», acrescentou.

A semana passada, o apoio conjunto ao plano Baker dado pelo FMI e pelo Banco Mundial serviu aparentemente para resolver o problema de quem daria o primeiro passo, recordou.

O próximo passo consistiria num «compromisso colectivo» da comunidade de bancos comerciais, talvez no quadro do IIF, sugeriu a mesma fonte, advertindo que isso faria provavelmente emergir uma nova série de problemas.

Em virtude de Washington continuar a dar ênfase a um enfoque «caso a caso» da reestruturação da dívida, a vontade por parte dos bancos de distribuir novas e consistentes partidas de fundos dependerá em grande medida das mudanças das políticas norte-americanas dos Estados Unidos e de outros governos.

Os bancos, explicou André de Lattre, gerente geral do IIF, «querem que os seus governos assumam um papel mais activo».

Contudo, insistem os funcionários do tesouro norte-americano, Washington espera um compromisso dos bancos antes de começar a estudar os mecanismos para reduzir os riscos duma nova exposição destas instituições.

A fórmula que provavelmente permitiria romper este ponto morto, na opinião de funcionários e banqueiros, consistira em integrar uma proposta operativa, em que pelo menos um dos 15 países mais endividados, para efeitos demonstrativos, beneficiando com o plano.

Todavia, argumentam os funcionários, sem uma explicação positiva sobre os seus benefícios, o plano Baker — impopular no Congresso norte-americano — podia quedar-se apenas nas palavras, não se resolvendo na prática.

PONTO A PONTO

AUGUSTO Abelaira e «O Jornal», respectivamente autor e editor do romance «O único animal que?» encontraram-se ontem, informalmente, com os representantes dos órgãos de Informação, no Café S. Bento, mesmo em frente da Assembleia da República. Motivo: apresentação do novo livro de Abelaira.

O governador militar de Lisboa, general Ricardo Durão, presidiu em Lisboa às cerimónias da comemoração do Dia da Unidade do Batalhão do Serviço de Transportes. O general Ricardo Durão depôs um ramo de flores junto do obelisco que perpetua os mortos daquela unidade do Exército e presidiu a uma cerimónia de imposição de condecorações a militares do Batalhão de Transportes, aquartelado em Lisboa. O Dia da Unidade do Batalhão de Transportes está relacionado com a criação, em 16 de Dezembro de 1915, do Centro de Instrução Automobilística, corpo de tropas que originou o Batalhão.

AZEREDO Perdigão recebe quinta-feira a insígnia de advogado honorário atribuída pela Ordem dos Advogados. A insígnia, agora criada, é imposta na sessão solene inaugural do Segundo Congresso dos Advogados Portugueses, a decorrer em Lisboa até ao próximo sábado.

O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Lemos Ferreira, recebeu em visita de cumprimentos de despedida o embaixador de Espanha, Rámons Fernandez de Soignie.

INATEL

TURISMO

EXCURSÕES

A REALIZAR EM DEZEMBRO

N.º 220	Natal Serrano – 23 a 26	11.500$00
222	Almoço de Natal em Mafra (Castelão) – 25	1.700$00
224	Arredores de Lisboa (Casa do Gaiato) – 28	680$00
227	Fim de Ano na Neve (S. Estrela) – 28/12 a 1/1	17.900$00
231	Fim de Ano C. Estoril (Oeiras) – 31/12 a 1/1	3.920$00
1	Almoço de Ano Novo na Q. Santo Antão – 1	2.100$00
2	Almoço de Ano Novo Rest. Cangalho (Barras) – 1	1.800$00
3	Almoço de Ano Novo Albergaria Castelão (Mafra) – 1	1.700$00
717	Badajoz e Olivença – 21/12	1.400$00

Informações e reservas – Calçada de Santana, 180 – 1198 Lisboa Codex
Tel. 53 88 781 – Telex 42798 Infant P

Fernando Amaral, Cavaco Silva e Eurico Melo na posse dos novos governadores

Governadores civis empossados ontem

Cavaco Silva empossou ontem os novos governadores civis do continente. Foram dezesseis os empossados, faltando ainda formalizar a posse do novo representante do Governo no distrito de Bragança, que ontem estava doente, e encontrar um responsável para o Governo Civil de Coimbra, onde o indigitado, eleito para um órgão autárquico, recusou a nomeação.

Durante a cerimónia, o ministro da Administração Interna, Eurico de Melo, disse que cada governador civil deve ser o porta-voz das deliberações do Governo no respectivo distrito e também «o transmissor para o Governo dos anseios do povo e da análise política das acções do Executivo».

Noutro passo da sua intervenção, salientou que «tem aspectos negativos» a inexistência das regiões administrativas, defendendo no entanto que «a criação das regiões deverão ser um processo impulsionado pelas populações, consequência duma necessidade por elas sentida».

Seria rápida, acrescentou, «se fosse realizada no Terreiro do Paço», mas seria «politicamente antidemocrática porque imposta e de eficácia negativa porque não seria sentida pelas populações».

O governador civil de Lisboa, Afonso Moura Guedes, que ocupa o cargo pela segunda vez, defendeu a rápida criação das regiões administrativas, que «não se fabricam, constatam-se», e definiu Cavaco Silva como «digno continuador do estadista excepcional que foi Sá Carneiro».

Pintasilgo lançou desafio ao movimento cooperativo

Lourdes Pintasilgo desafiou ontem o movimento cooperativo português a intervir no processo de reestruturação agrária que Portugal terá de fazer, face à integração na CEE.

Num jantar-debate com cooperativistas das regiões de Lisboa e Setúbal, a candidata presidencial disse que a agricultura portuguesa vive uma «situação patética» e interrogou-se sobre «como é que se irá fazer rapidamente o que se devia ter feito há oito anos para que 30 por cento da população portuguensa não venha a viver momentos de verdadeira tragédia com a adesão à CEE».

Pintasilgo afirmou que o movimento cooperativo «tem de recapturar a ideia cultural que está na base da sua constituição», criticando o facto de muitas vezes as cooperativas, como as de consumo, «se tornarem muito facilmente apenas um lugar onde se compra mais barato».

A candida presidencial sustentou que o movimento cooperativo deve ser um parceiro social e considerou que, nos últimos anos, em Portugal, «se tem restringido de forma inadequada o conceito de parceiro social».

Para a Primeira-Ministra do último Governo de iniciativa presidencial, o cooperativismo aparece como uma expressão de democracia directa, integrada na vertente da democracia participativa. «O aprofundamento dessa dimensão da democracia directa contribuirá para ultrapassar as dicotomias entre o público e o privado e para uma outra maneira de entender o relacionamento entre as pessoas», acrescentou.

Lourdes Pintasilgo, que considera que entre o movimento cooperativo e os princípios da sua candidatura «há muitas convergências», sublinhou a importância da dimensão cultural do cooperativismo que «poderá funcionar como um estímulo ao desenvolvimento dos recursos humanos como grande projecto nacional que cabe ao Chefe de Estado encarnar de forma directa e concreta».

A antiga embaixadora de Portugal na UNESCO defendeu ainda que o movimento cooperativo deve estabelecer estratégias de produção como possibilidade de criação de emprego e intervir, por exemplo, ao nível da prestação de serviços de saúde.

«Na minha leitura da Constituição Portuguesa, o movimento cooperativo é um pilar essencial da sociedade, de autonomia face às capelas de poder que surgem na sociedade portuguesa, e tem de merecer do Presidente da República a importância que realmente tem», disse Lourdes Pintasilgo.

Durante o jantar-debate foi lido um documento elaborado por cooperativistas apoiantes da candidatura de Lourdes Pintasilgo, em que se realça a importância de inserir as cooperativas num contexto de economia social, da satisfação das necessidades básicas das populações e do desenvolvimento regional.

O documento afirma que o movimento cooperativo «tem tendência a deixar de ser um movimento popular para servir as classes médias e os empresários agrícolas» e sublinha a necessidade de inverter esta tendência.

Costa Gomes passou bem a noite e recupera satisfatoriamente

O marechal Costa Gomes, que ontem foi operado a uma lesão toráxica, passou bem a noite e está a recuperar satisfatoriamente — disse esta manhã um informador do Estado-Maior do Exército.

O ex-Presidente da República e actual vice-presidente do Conselho Mundial da Paz foi submetido, no Hospital Militar de Lisboa, a uma operação às paredes moles do torax, na sequência de um «chek up» médico que aconselhou à intervenção cirúrgica.

O marechal Costa Gomes, de 71 anos, encontra-se na Casa de Saúde daquela instituição hospitalar.

"Pai" e "herói"

Balsemão assiste ao lançamento de biografia de Soares

Pinto Balsemão esteve ontem presente no lançamento de «Retrato de um Herói», biografia de Mário Soares elaborado por um ex-secretário-geral da Internacional Socialista e editada pelos livreiros ingleses Weinfeld.

Além do antigo primeiro-ministro, outros destacados sociais-democratas — Pereira Lopes, José Veludo e Rui Oliveira e Costa — juntaram-se na assistência a personalidades como o general Rocha Vieira, Sá Machado, Adão e Silva, Bayão Horta, Abel Pinheiro, Margarida Sande Lemos e os embaixadores acreditados em Lisboa — de Inglaterra, França, Marrocos, Grécia, Holanda, Itália, Índia e países de expressão portuguesa.

A apresentação do livro foi feita pelo antigo chefe do Governo inglês, James Callaghan, que definiu Soares como «o pai da democracia portuguesa». Na alocução que proferiu, o político trabalhista salientou a acção do candidato à Presidência em 1975, «quando vozes de desespero diziam que a democracia portuguesa não iria sobreviver».

Alan Janitschek, autor de «Retrato de um Herói» considerou o seu biografado como «um verdadeiro herói, quer na derrota quer na vitória», dizendo da acção política de Soares no Verão quente «ser um dos raros momentos na história de uma nação em que o seu futuro se ficou a dever à visão e à grandeza de um homem».

No final o «herói» agradeceu. «Não fiz mais do que julguei ser o meu dever», «quem resistiu em 1975 foi o povo português».

O dirigente da UGT José Veludo disse, e a ANOP transcreve, que «entre as duas candidaturas da área democrática, a de Mário Soares é a mais equilibrada».

Veludo manifestou a sua «antipatia, não por Freitas do Amaral, mas por tudo o que ele representa e o que está com ele». É, disse, a «candidatura mais à direita, a que mais defende os interesses dos empresários», pelo que como sindicalista não lhe pode dar apoio.

Candidatura formalizada

Entretanto, ontem à tarde, o mandatário nacional de Soares, prof. Fraústo da Silva formalizou no Tribunal Constitucional a candidatura à presidência do suspenso secretário-geral do PS.

Quinze mil assinaturas — o máximo legal — deram um toque de formalidade à candidatura de Soares. 150 mil é, segundo o MASP, o número das assinaturas recolhidas. Foram organizados 38 624 processos — vinte mil de independentes — donde se escolheram os quinze mil ontem entregues no Tribunal.

Mil e cem agricultores, oito mil e oitocentos operários e dezassete mil e oitocentos empregados assinaram por Soares. A eles há que acrescentar cinco mil e trezentos donas de casa, três mil e quinhentos reformados, mil e trezentas estudantes e quase quinhentos desempregados. Destes grupos 494 são sindicalistas.

Soares hoje reiniciou a pré-campanha eleitoral. Foi logo de manhã para o distrito de Viana do Castelo, prevendo-se que inaugure a sua sede nesta cidade, que mantenha encontros com os apoiantes e que faça as visitas tradicionais — ao bispo, ao hospital e aos estaleiros.

Soares e Callaghan como autor do livro

Plano de emergência continua em Setúbal

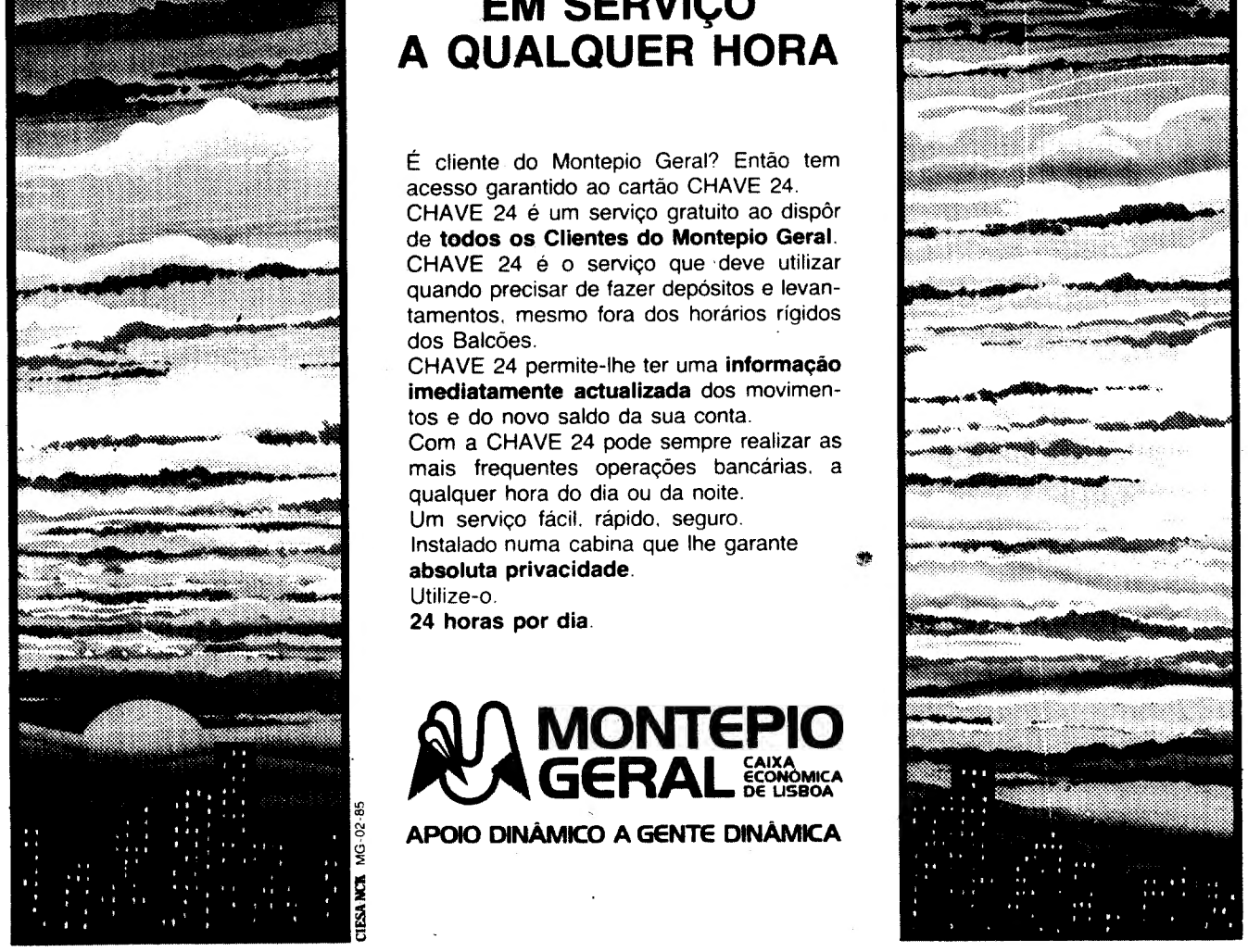
— anunciou hoje Cavaco Silva

O plano de emergência para o distrito de Setúbal, que termina no fim deste mês, vai continuar para o ano de 1986, «e com apoio reforçado», anunciou hoje o Primeiro-Ministro, Cavaco Silva, na Cova da Piedade.

Cavaco Silva, acompanhado do ministro do Trabalho, secretários de Estado da Segurança Social e Ambiente, falava durante a visita ao Centro Paroquial da Cova da Piedade, um dos vários centros do distrito de Setúbal que é abrangido pelo plano de emergência criado em 1984 para acudir aos efeitos sociais da crise económica nesta região.

A visita que Cavaco Silva iniciou hoje de manhã ao distrito de Setúbal é a primeira digressão distrital do Primeiro-Ministro desde que foi empossado.

Os apoios anunciados traduzem-se numa comparticipação veiculada pelos centros regionais de segurança social, no pagamento de cerca de 80 escudos por cada criança acolhida pelos centros e no pagamento a pessoal de assistência.



Informação

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 7 de Janeiro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 30 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 5000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Ermidas-Sado

Setúbal

Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO

Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.° andar
LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.° 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração do bar da estação de Ermidas-Sado.»

Caminhos de Ferro Portugueses

AOS CONDUTORES

"Mal pressinta a presença de crianças, prepare-se para travar!"

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Candidatura de Freitas é hoje legalizada

O processo de legalização da candidatura de Freitas do Amaral à Presidência da República é entregue hoje à tarde no Tribunal Constitucional.

O processo é apresentado pela escritora Agustina Bessa-Luís, mandatária nacional da campanha de Freitas do Amaral, que será acompanhada por Proença de Carvalho e Ribeiro e Castro, directores de candidatura, e pelos secretários-gerais do PSD e CDS.

De acordo com os serviços da candidatura, o processo a entregar no Tribunal Constitucional tem 15 mil assinaturas, das cerca de 30 mil já chegadas à sede de Santa Catarina.

Entretanto, Freitas do Amaral disse ontem, em Lisboa, que «a função do Presidente da República é sobretudo pedagógica».

Para o ex-líder do CDS, que falava durante um almoço da Associação de Diplomatas Estrangeiros, o Presidente da República deverá ter a «possibilidade de enviar mensagens ao Parlamento», fazer recomendações ao Governo e deverá exercer o cargo «não como forma de dificultar a acção do Governo, mas com compreensão pela actuação do Governo».

Criticou a acção do general Ramalho Eanes por «não ter sabido encontrar uma boa relação entre a Presidência da República e os governos», defendeu a função presidencial como «uma função arbitral e de garantia do funcionamento das instituições democráticas», acrescentando que o PR tem legitimidade para propor os grandes objectivos nacionais.

Entre esses objectivos citou as reformas dos sistemas político, administrativo e económico com a redução do peso do sector público e ainda a reforma do sistema educativo que considerou «prioritária».

«Poderes estão certos»

«Os poderes que a Constituição confere estão certos e não é necessário aumentá-los», afirmou a dado passo Freitas do Amaral, que considerou ainda a revisão constitucional «necessária, mas não prioritária». De qualquer forma, prosseguiu, é necessário «alterar certos princípios de carácter económico que nada têm a ver com os sistemas económicos da Europa onde queremos entrar».

O candidato à Presidência da República citou ainda a integração europeia, a cooperação com os países africanos — nomeadamente os de expressão portuguesa — a justiça social, o desenvolvimento entendido numa perspectiva global e a defesa e consolidação da democracia como os «cinco desafios que Portugal tem neste momento que enfrentar».

Durante o debate, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros defendeu, em matéria de política externa, uma relação privilegiada com os novos países de expressão portuguesa, uma solução pacífica do conflito do Médio Oriente e a resolução da crise da África Austral com oposição ao regime do **apartheid** da África do Sul. Para Freitas do Amaral, essa oposição terá de ser realizada «sem recurso a sanções económicas para não pôr em risco a situação de cerca de 600 mil portugueses que vivem naquele país».

No almoço participaram cerca de meia centena de membros da Associação de Diplomatas Estrangeiros e estavam presentes, entre outros, diplomatas dos países de expressão portuguesa.

Televisão, Rádio e Jornais

Tutela dos estatizados passa para Cavaco

Os ministros do actual Governo têm um prazo até Março para reestruturar os departamentos que chefiam, determina a Lei Orgânica do executivo hoje oficialmente publicada.

A Lei, único diploma em que o Governo é completamente livre para decidir, introduz alterações profundas à orgânica da administração pública.

O Primeiro-Ministro chamou a si a responsabilidade de diversos serviços, entre os quais as direcções-gerais da Comunicação Social e da Família, o Conselho Superior de Informações e o Secretariado para a Desconcentração.

Cavaco Silva chamou também para si a tutela sobre a ENATUR, a RDP, a RTP, a Anop e as empresas que publicam o «Diário de Notícias», «A Capital», o «Jornal de Notícias» e o «Diário Popular».

Todos estes poderes podem, porém, ser delegados.

A Lei Orgânica cria na Presidência do Conselho de Ministros a Direcção-Geral da Juventude e o Secretariado para a Modernização Administrativa.

Corrupção: Alta Autoridade fez 67 participações este ano

O Alto Comissário contra a Corrupção, Costa Brás, efectuou este ano sessenta e sete participações, nas quais se incluem algumas empresas privadas.

Costa Brás, que foi ontem recebido pelo ministro adjunto e para os Assuntos Parlamentares, Fernando Nogueira, escusou-se a revelar o tipo de corrupção detectada e as entidades visadas.

Há três casos que estão prestes a ser julgados, estando alguns réus já detidos desde Novembro, referiu ontem o Alto Comissário.

A actuação face a empresas privadas foi feita porque nas «diligências efectuadas constatou-se que há crime público» — explicou.

Fernando Nogueira, por seu turno, referiu que na reunião se tratou de um diálogo entre o Governo e o Alto Comissário sobre a experiência adquirida naquele cargo e sobre a iniciativa legislativa do MDP/CDE que propõe a alteração do estatuto da Alta Autoridade.

A proposta do MDP/CDE preconiza que a Alta Autoridade passe para a dependência da Assembleia da República, que o seu orçamento seja incluído no orçamento parlamentar e que os actos administrativos de titulares de soberania sejam considerados fora do âmbito da Alta Autoridade.

PJ apreendeu a cassete

Tribunal de Monsanto vai visionar conferência de Imprensa das FP

O Tribunal de Monsanto irá visionar, «logo que seja tecnicamente possível», a cassete vídeo da RTP onde se encontra registada a conferência de Imprensa realizada quarta-feira passada por elementos das FP-25 de Abril. A decisão foi ontem anunciada pelo juiz-presidente Adelino Salvado na sequência de um requerimento apresentado pelo procurador-geral da República. A sessão de ontem do julgamento do «caso FP» foi também marcada pela apresentação, no Tribunal, de José Sequeira Linhas, ex-réu revel do processo, detido sábado pela Polícia Judiciária.

O procurador-geral da República junto do Tribunal de Monsanto revelou no início da sessão de ontem que a Polícia Judiciária apreendera a cassete-vídeo da RTP que registou a conferência de Imprensa das FP-25 e cujas imagens foram para o ar no Telejornal de quinta-feira passada. Segundo o procurador, a cassete encontra-se agora na directoria da quarta secção da Polícia Judiciária. No requerimento apresentado, o mesmo magistrado solicita ao Tribunal que ordene o visionamento da conferência de Imprensa de modo a que Macedo Correia, o réu «arrependido» actualmente a ser ouvido, possa eventualmente identificar os que nela participaram.

Por seu lado, a maioria dos advogados de defesa não se opôs ao requerido, embora tenham afirmado que se «reservam o direito de impugnar» o referido documento após o seu visionamento. Esta posição não foi partilhada por Joaquim Moreira que considerou que tal requerimento deveria ser indeferido, uma vez que o Tribunal de Monsanto não é um Tribunal de Instrução. Por seu lado, o advogado Artur Marques afirmou «não prescindir do direito de examinar» o referido documento e que tal direito «condiciona uma tomada de posição sobre o requerido».

Artur Marques viria, aliás, a interpor recurso da decisão do Tribunal, que ordenou o visionamento da referida cassete, «logo que seja tecnicamente possível».

Conforme noticiámos, a Procuradoria-Geral da República informou quinta-feira ter determinado a instauração de «procedimento criminal contra órgãos de Comunicação Social que participaram numa conferência de Imprensa de elementos das FP». Esta intenção da Procuradoria motivou algumas reacções, entre as quais a do presidente do Conselho de Comunicação Social, Artur Portela, que, afirmou a título pessoal que os «jornalistas podem e devem cobrir acontecimentos deste género». Artur Portela reiterou agora a sua posição, a título individual, já de posse do parecer do procurador-geral da República.

Artur Portela adianta ainda, a este respeito, que os jornalistas, ao cobrirem acontecimentos deste teor, «devem fazê-lo, demarcando-se criticamente, de forma mais ou menos directa, de maneira a evitar que os órgãos de Comunicação Social veiculem apelos à violência ou à infracção».

Editorial no «DN»

A propósito da divulgação da conferência de imprensa das «FP», o «Diário de Notícias» publica hoje um editorial em que pergunta: «... Seremos todos nós, jornais, Rádio, TV, criminosos que se ignoram a si próprios?» O texto está conduzido de modo a justificar e a legitimar a publicação de noticiário como aquele que deu origem à presente polémica, mas o «DN» conclui do seguinte modo: «Pelo nosso lado, temos a consciência tranquila e tranquilamente responderemos, onde quer que seja, pela nossa conduta. Oxalá possa dizer o mesmo quem confunde informação com propaganda e assim presta um mau serviço à democracia portuguesa». O «DN» publicou, na passada sexta-feira 13, o serviço da Anop sobre a citada conferência de imprensa, na parte de baixo da sua pág. 19.

Linhas

José Sequeira Linhas, réu revel no julgamento do processo do «caso FUP-FP-25», capturado sábado em Ermesinde, Porto, foi ontem presente e identificado na quadragésima primeira sessão do Tribunal de Monsanto.

José Linhas chegou ao Tribunal às 16 horas precisas, num carro celular escoltado por um automóvel da DCCB, sem distintivo, com quatro agentes, um dos quais com pistola-metralhadora e colete à prova de bala e outro de «G-3».

José Linhas

Quando foi detido, José Linhas fazia-se transportar numa carrinha com os seus pais.

O despacho de pronúncia do processo FUP-FP-25, considera José Linhas dirigente da organização tanto a nível legal como clandestino.

O réu é acusado de pertencer à «DPM — Direcção Política Militar», órgão de cúpula da organização, e é apontado como responsável das componentes OPM, «Organização Política de Massas», e ECA, «Estrutura Civl Armada», da zona Norte.

Com a detenção de José Linhas eleva-se para 46 o número de réus actualmente detidos no âmbito do caso FP-25 que está a ser julgado no Tribunal de Monsanto. Trata-se do terceiro réu revel capturado desde o início do julgamento, em Julho passado.

Os outros dois foram Luís Gobern Lopes e Fernando Rodrigues da Silva, considerados dos mais destacados «operacionais» das FP-25.

Entretanto, Macedo Correia continua a ser ouvido no Tribunal de Monsanto, tendo ontem sido interrogado sobre uma acção no Jardim do Carregal, Porto, em Fevereiro de 1983 e da qual resultou a prisão de José Manuel Barradas e Alexandre Figueira. A propósito de documentos apreendidos nas viaturas utilizadas naquela operação, Macedo Correia afirmou que os dirigentes da organização possuíam uma «lista actualizada de viaturas utilizadas pela Direcção Central de Combate ao Banditismo, da PJ e dos serviços de informação do Exército».

"Arrependidos" em Monsanto

Dirigentes da Ordem asseguram defesa oficiosa

O Conselho Geral da Ordem dos Advogados poderá vir a assegurar a defesa dos seis réus do julgamento do «caso FP» que actualmente se encontram sem advogado. A deliberação foi comunicada a todos os causídicos através de uma carta assinada pelo bastonário da Ordem e na qual solicita aos membros inscritos que informem a Ordem sobre a sua disponibilidade para assegurarem a defesa dos réus, sem patrono.

A carta de Osório de Castro segue-se a numerosos despachos assinados pelo juiz-presidente do Tribunal de Monsanto no sentido de se encontrar uma solução para o problema dos réus que se encontram sem defensor, devido «às sucessivas escusas dos defensores nomeados oficiosamente para o processo FUP-FP-25.

Neste sentido, o bastonário d Ordem apela aos membros inscritos para que honrem «o prestígio da advocacia em Portugal», considerando, contudo, que «o especial esforço e dedicação exigido» pelo julgamento de Monsanto «excederá largamente o âmbito normal do seu dever deontológico». Foi esta constatação que levou a Ordem a comprometer-se, junto dos seus membros, no sentido de que o defensor oficioso que venha a ser nomeado «seja compensado de uma forma digna e adequada, de forma a repercutir-se sobre a generalidade da classe o peso excessivo dessas nomeações».

O bastonário da Ordem afirma ainda, na carta, a sua convicção que serão muitos os advogados que responderão favoravelmente ao seu pedido. No entanto, se tal não acontecer, o «Conselho Geral da Ordem deliberou já outras medidas, entre as quais, assegurar ele próprio, através dos seus membros, a defesa dos réus». Actualmente encontram-se sem defensor os quatro «arrependidos» e dois outros réus até há pouco defendidos pelo advogado Loft Barreto, que renunciou ao seu patrocínio.

Vultos Sequeira: poeta, português, premiado

De Lisboa a Madrid a pé para ser toureiro

Vencedor de três prémios literários, Vultos Sequeira também quer triunfar nas arenas. Tem razões para isso: já pertenceu a esse aliciante mundo. E ele quer voltar na próxima época que começa em Fevereiro, quer em Portugal quer em Espanha. E por isso caminhará a pé, em «traje de luces» a partir da primeira 2.ª-feira de Janeiro, para Madrid.

José Manuel Vultos Sequeira, de seu nome completo, quer voltar ao mundo dos toiros e nesse sentido propõe-se viajar a pé de Lisboa a Madrid. Quer uma oportunidade em Las Ventas e acredita que quer os manos «Choperas» quer Luis Alvarez (o adido de Imprensa da Praça de Toiros de Madrid) lha darão.

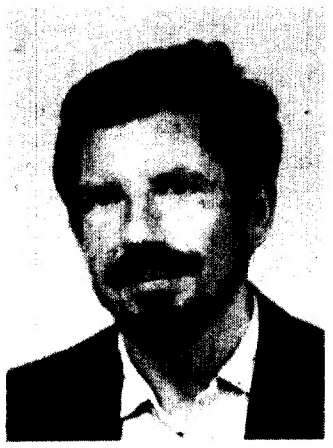
Sócio n.º 550 da Associação Portuguesa de Escritores, ele já foi «Pepe Vultos», novilheiro com algumas actuações em Portugal. Ao «DL» recordou uma vez em que saiu em ombros, da «Palha Blanco» — como novilheiro — em Vila Franca de Xira. Quer voltar a sair em ombros de outras praças, começando por Madrid.

Uma oportunidade, é o que reclama este ex-novilheiro que quer voltar às praças. Uma oportunidade em Madrid, para onde rumará, a pé, provavelmente em 5 de Janeiro, pela fronteira do Caia (Elvas). Sairá de Lisboa e atravessará a planície alentejana, sua província, animado de esperança. Esperança em ser matador de toiros. Para isso se colocará, se preciso for, à porta de Las Ventas. Junto à porta principal como muitos outros fazem. E nem todos são atendidos...

Vultos Sequeira, seu nome literário, poderá voltar a ser «Pepe Vultos» nas arenas. Para isso espera demorar — deixando crescer as barbas — entre vinte a vinte e cinco dias, de Lisboa a Madrid, em «traje de luces».

Vultos Sequeira nasceu em Évora e, muito jovem ainda, sonhou ser toureiro. Depois de algumas actuações, desistiu, vindo para Lisboa. Com 17 anos frequentou a Escola dos Irmãos Badajoz, em Coruche, e pelas mãos de Manuel e do matador Armando Soares participou em alguns festivais.

«Histórias da Figueira» é um dos seus livros premiados, na circunstância pela Gulbenkian. Escreveu também «A Lição das Coisas», ao qual a Associação



Portuguesa de Escritores concedeu o 1.º prémio de literatura para crianças, em 1981. O ano passado foi a «Associação 25 de Abril» que premiou «O Corpo de Oficina», ao comemorar o seu 10.º aniversário.

Totoloto: 25 mil contos para dois anónimos

Dois anónimos de Vagos e da Lourinhã acertaram na «chave» (1-5-7-24-31-37-6) do Totoloto da última edição do Totoloto, indo receber cada um deles cerca de 25 mil contos. Os dois novos milionários jogaram respectivamente com 150 e 3150 escudos. O escrutínio forneceu ainda os seguintes resultados: 23 apostadores com o 2.º prémio (441 476 escudos), 996 com o 3.º prémio (30 584 escudos), 47 889 com o 4.º prémio (932 escudos) e 824 735 com o 5.º prémio (81 escudos).

"Rápido" do Algarve descarrila no Barreiro

O comboio rápido do Algarve descarrilou, cerca das 23 horas de ontem, à entrada da estação do Barreiro, já no final da sua viagem iniciada em Faro. De acordo com um porta-voz do Serviço de Relações Públicas da CP, a composição seguia na altura já em marcha lenta quando as quatro carruagens do meio saíram para fora dos carris por razões ainda não apuradas. O acidente não causou qualquer ferido, apesar do comboio se encontrar lotado, prejudicando no entanto a circulação ferroviária para a região sul do País e dando origem a alguns danos materiais.

Para entrar no "Guiness" e abrir salão de alta costura

Alfaiate começou ontem "maratona" de 168 horas seguidas a trabalhar

Um alfaiate de Lisboa está desde o princípio da tarde de ontem às voltas com um «fato completo» e pronto para começar a fazer um sobretudo na tentativa de entrar no «Guiness Book», do qual já consta o nome de um bombeiro-ciclista de Leiria. «Estou esperançado em consegui-lo», disse esta manhã ao «DL», na «Passap».

Manuel Dinis se chama esse «alfacinha» de gema que há nove anos trabalha por conta própria e que desde ontem, pelo menos, o faz com um objectivo que está para além do dia-a-dia e da sobrevivência: inscrever o seu nome naquele livro mágico que regista para a posteridade os recordes mundiais, os feitos difíceis de superar: o «Guiness». Livro de recordes que é feito em Londres e todos os anos renovado e actualizado.

Manuel Dinis é um homem com 32 anos que está desde as 13 horas de ontem a dar tudo por tudo, ainda com seis dias pela frente para bater esse almejado recorde e cometer (para a opinião pública) a façanha da sua vida: trabalhar 168 horas consecutivas. Na sua profissão, claro: de alfaiate. Coser calças, casacos, sobretudos, porque até às 13 horas de segunda-feira pretende fazer, além do fato completo que começou ontem, um sobretudo para homem, uma saia para senhora e trinta a quarenta blusões, intervalando toda essa confecção com o ferro. Sim, Manuel Dinis também tem passado (e continuará a passar, assim o espera) a ferro.

Começou a trabalhar como aprendiz de alfaiate há 18 anos, quando só tinha 14. Hoje domina toda a técnica da máquina de costura, a confecção não tem segredos para ele, como o demonstra a quem entra numa das salas da «Passap» no 16-A da Avenida de Roma, onde Manuel Dinis quer pulverizar um recorde e passar a figurar no «Guiness»: estar 168 horas consecutivas a coser. «Espero não ter problemas com o sono, nem com o cansaço, está claro», afirmou-nos.

Fisicamente bem com a ajuda dos filhos

Domina a técnica da máquina de costura e a alta costura. Não tem problemas quanto ao tipo de roupa a fazer, porque ele concebe e cose quer para homem, quer para mulher.

Manuel Dinis não tem, de facto, problemas desse tipo, porque trabalha (in)distintamente para os dois sexos. Basta lembrar — como atrás se disse — que começou com um «fato completo» e que não tardará o momento em que deitará mãos a uma saia para senhora. «Não, não é problema para mim fazer roupa para homem ou mulher», acrescentou.

Ele também cria, além de coser, de confeccionar. Cria modelos originais de alta costura e, digamos, é por eles que, em última análise, está desde as 13 horas de ontem a lutar contra o tempo na «Passap», na Avenida de Roma, defronte do cinema com esse nome. Cria modelos de alta costura para homem e senhora.

A «maratona» deste homem prolonga-se até segunda-feira, dia 23, esperando um minuto depois das 13 horas desse dia — como nos confessou — dirigir-se para sua casa, cansado mas orgulhoso, e repousar. Repousar e passar a consoada do Natal e o próprio Natal com a família e a esperança de ver o seu nome nas folhas do «Guiness», como prémio de sete dias e sete noites em que esteve a coser roupa...

«Espero alcançar a meta estabelecida e assim contribuir para a abertura de um estabelecimento de alta costura, dando uma possibilidade de um melhor futuro para os meus três filhos, um rapaz e duas raparigas», disse.

Várias máquinas prestam-lhe apoio

Apoiado por várias marcas de máquinas de costura e de tricotar, Manuel Dinis tenta pela segunda vez na sua vida entrar para o «Guiness». Em Setembro deste ano, sem alardes nem publicidade, esteve oitenta horas a coser sem parar, mas não levou, então — porque o recorde é de 167 horas — o seu nome ao «Guiness».

Agora confiou-nos —, está psicologicamente para fazer essas 168 horas necessárias, porque a preparação física que tem levado a cabo com os seus filhos permite-lhe alimentar tal esperança. Corridas e jogos de bola não lhe faltaram, desde Setembro para adquirir suficiente força física — e disposição anímica — e concretizar esta sua aspiração.

Manuel Dinis é apoiado nesta sua tentativa por várias marcas de máquinas de costura e de tricotar, uma delas a «Passap», na Avenida de Roma, n.º 16-A, onde pode ser visto nesta luta contra o cansaço e o tempo...

Detidos quando chegavam do Rio de Janeiro

Dois chilenos com cocaína no Aeroporto das Pedras Rubras

Dois indivíduos de nacionalidade chilena foram ontem detidos no Porto, no Aeroporto das Pedras Rubras, quando acabavam de desembarcar de um avião proveniente do Rio de Janeiro tendo em seu poder oito quilos de cocaína pura, a que foi atribuído o valor de 126 mil contos.

As autoridades alfandegárias portuguesas revelaram, entretanto, que no mesmo avião, propriedade da «Varig», deveria ter seguido uma mulher da mesma nacionalidade (Mercedes Inês Gurman, de 47 anos), surpreendida ainda no Aeroporto do Rio de Janeiro com quatro quilos de idêntico estupefaciente.

Mercedes revelou ter sido contratada, em Santiago do Chile, por uma traficante que lhe ofereceu dois mil dólares para colocar a cocaína em Portugal.

O pescado apreendido pela GF em Óbidos

Guarda Fiscal pescou em Óbidos

Cento e cinquenta mil quilos de peixe congelado, no valor de 37 mil contos, foram apreendidos no dia 12 do corrente mês em Óbidos, por elementos da Guarda Fiscal da companhia sediada em Peniche.

Aquele pescado encontrava-se armazenado numa câmara frigorífica destinada à conservação de frutas e o proprietário vai ser processado por infracção fiscal aduaneira, por haver sido contrabandeado.

O comunicado da GF, que refere a ocorrência, não adianta mais pormenores nem identifica o infractor.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

A maioria dos portugueses passa as suas férias no local habitual da residência.

• A quase totalidade da população alimenta-se mal, quer no aspecto quantitativo, quer qualitativo.

• Portugal é um dos maiores consumidores de vinho. É de homem!

• Portugal é dos mais baixos consumidores de leite.

• A maior parte das habitações em Portugal não têm casa de banha.

• Portugal é o país da Europa com menos cinemas e menos teatros.

• Em Portugal, país de navegadores, uma grande parte da população nunca viu o mar.

• O meio de transporte de mercadorias no nosso país ainda é o carro de bois.

• A tuberculose cresce.
• A sífilis aumenta.
• Sobem as doenças venéreas

• Portugal é o país da Europa com mais baixa capitação de água.

• O marisco mais consumido é o tremoço.

• Somos o país com maior índice de poluição das praias.

• Portugal é o país da Europa com maior percentagem de analfabetos.

• Somos o país onde se lê menos.

• Em Portugal, a maioria da população não tem direito a férias.

• Somos o país da Europa de maior mortalidade infantil.

• Somos o país da Europa de maior mortalidade infantil.

• Somos o maior produtor mundial de quadras populares.
• Somos o único produtor de jeropiga.

• O maior número das casas em Portugal estão infestadas de ratos e de baratas.
• Somos o maior exportador europeu de emigrantes e de prostitutas.
• Somos o país com mais míopes, mais autistas e mais poetas.
• Somos o país que consome menos papel higiénico.
• Enfim, Portugal é o país com mais largo passado à sua frente!

Homenagem esta tarde na Gulbenkian

Lopes Graça faz 79 anos apresentando nova sonata

A obra «Sete Breves Canções do Mar dos Açores», de Fernando Lopes Graça, é hoje apresentada em primeira audição absoluta no âmbito de uma homenagem da Gulbenkian ao compositor, no seu septuagésimo nono aniversário. O programa da homenagem, a decorrer a partir das 18 e 30 na sala polivalente do Centro de Arte Moderna, está dividido em duas partes, ambas integrando composições para canto e piano da autoria de Lopes Graça com execução a cargo de Dulce Cabrita e Olga Prats.

Na primeira parte serão interpretadas «Quatro líricas castelhanas», sobre versos de Gil Vicente, «Inscrição para o túmulo de uma donzela», poema de Eugénio de Castro «Ao Fio dos Anos e das Horas» (oito peças para piano) e «Charneca em Flor», inspirada na obra homónima de Florbela Espanca. Quanto à segunda parte será preenchida com «Sete Breves Canções do Mar dos Açores», que Lopes Graça compôs sobre versos de Ivo Machado, «O Menino de sua Mãe», sobre o poema homónimo de Fernando Pessoa e «Quatro Cantos de Sophia», sobre quatro poemas de Sophia de Mello Breyner Andresen.

A entrada para o recital é gratuita.

Dados biográficos do compositor

Nascido em Tomar em 17 de Dezembro de 1906, Fernando Lopes Graça é reconhecidamente um dos mais importantes compositores portugueses deste século. Data de 1928 a apresentação do seu primeiro trabalho, «Variações sobre um Tema Popular Português», tendo desenvolvido a partir de então actividade jornalística, ensaística e de crítica.

Militante antifascista foi diversas vezes preso e impedido de exrcer as suas funções pedagógicas no Ensino Oficial, a partir de 1931, e no Ensino Particular, a partir de 1954, a par do que o regime interditou a difusão da sua obra de compositor.

Ligado à «Presença» e à «Seara Nova», Lopes Graça criou em 1942 a sociedade de concertos «Sonata» e, em 1945, o coro que, integrado mais tarde na Academia dos Amadores de Música, desde então divulgou por todo o País as suas recriações de canções regionais portugueses, uma área em que o compositor ocupa posição de primeiro plano. Lopes Graça participou em inúmeros júris e congressos internacionais, recebeu diversos prémios de composição, entre os quais o Prémio Rainier III do Mónaco, atribuído ao seu «Quarteto de Cordas Núimero 1», em 1976 foi condecorado pelo Soviete Supremo da União Soviética com a Ordem da Amizade dos Povos e, em 1980, pelo Presidente da República Portuguesa, com a ordem Militar de Santiago da Espada.

Autor de vasta obra vocal, coral, de piano e instrumental de câmara e para orquestra, Lopes Graça assinou também diversos livros sobre a matéria da sua especialidade e não só, num total de 18 títulos. Com Tomás Borba escreveu o «Dicionário de Música», o único do seu género existente em Portugal.

MGP

LOTARIA DO NATAL

"a taluda das taludas"

e mais 1.173.000 contos de outros muitos milhares de prémios

Dia 19 de Dezembro anda a roda

A mais sensacional Lotaria do Ano

FELIZ NATAL!

S. R.

DIRECÇÃO-GERAL DA PECUÁRIA

DECLARAÇÃO DAS EXISTÊNCIAS DE SUÍNOS

Senhor SUINICULTOR:

Durante os meses de Abril e Dezembro, a lei obriga-o a declarar o número de suinos existentes na sua exploração, assim como a localização desta.

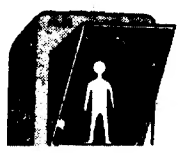
Faça a declaração de existências, qualquer que seja o número de suinos que possua. Só assim os serviços oficiais poderão estabelecer programas eficazes no combate à Peste Suína Africana.

Colabore deste modo com os serviços oficiais na luta contra a Peste Suína Africana.

Tenha em atenção os Editais dos Serviços Regionais de Agricultura, afixados nos locais habituais.

Não esqueça!

O prazo termina já em 31 de Dezembro



NAS PASSADEIRAS

Os peões e os condutores têm de respeitar a sinalização luminosa

Zenha preocupado com as abstenções

PRD: resultados das autárquicas não permitem fazer projecções para as presidenciais

«Não se pode atribuir significado político e muito menos significado político nacional aos resultados das eleições autárquicas, sendo absurdo tirar quaisquer ilações desses resultados, comparando-os com as legislativas» — assinala o PRD em comunicado da Comissão Directiva Nacional. E acrescenta: «Absurdo igualmente será agora fazer, a partir deles, projecções para as presidenciais».

O documento sublinha, por outro lado, que por fidelidade a princípios e insuficiente organização, «o PRD só concorreu em 114 dos 305 concelhos do País e somente em 534 das mais de 4100 freguesias, mesmo assim tendo desde logo admitido que talvez o estivesse a fazer em número superior ao desejável».

A Comissão Directiva do partido salienta também a «desigualdade de meios, quer de organização e estrutura, quer económicos» entre os vários partidos e o PRD.

Aliás — adianta — «não há sequer nas autárquicas tempos de antena que, ao menos nesse aspecto, coloquem em igualdade todas as forças concorrentes».

O PRD salienta ainda a «enorme vantagem» dos autarcas concorrentes que já exerciam as funções e refere que, nos dois casos em que autarcas já presidentes de câmaras por outros partidos se apresentaram agora pelo PRD (Almeirim e Lamego), foram reeleitos.

O PRD considera novamente que as eleições autárquicas devem ser despartidarizadas e exorta os cidadãos eleitos pelas suas listas a «colaborar leal e empenhadamente com todos os outros autarcas para a prossecução dos objectivos propostos».

A Comissão Directiva admitiu ainda que «talvez o partido tenha concorrido em número superior ao desejável» às autarquias, nas recentes eleições.

Zenha: democracia tem de ser participada

Francisco Salgado Zenha disse que o elevado índice de abstenções verificado nas eleições autárquicas «é mau para a democracia porque a democracia tem tanto mais valor quanto mais participada for».

Em declarações à NP, o candidato presidencial disse que o abstencionismo é favorecido por «uma disposição antidemocrática da legislação portuguesa que proíbe que grupos de cidadãos possam disputar como tal as eleições municipais».

Depois de afirmar que proporá a revogação dessa disposição, Zenha disse que o poder local deve ser completado pela constituição de regiões administrativas «nas zonas onde a população já se manifestou inequivocamente nesse sentido, como o caso do Algarve».

«A constituição das regiões administrativas irá também dinamizar o poder local», disse.

Salgado Zenha fez ainda votos para que os autarcas eleitos correspondam às esperanças neles postas pelos eleitores.

Meneses Alves: fim do mito PRD

A Comissão Nacional de Apoio ao Candidato Presidencial Meneses Alves tirou como uma das conclusões do acto eleitoral autárquico «o fim do mito PRD, cuja votação, em Outubro, foi artificial».

Em comunicado, Meneses Alves afirma que «um partido não se faz, unicamente, com charlas televisivas, nem sonhos de caudilhismo presidencial».

Outra conclusão retirada por Meneses Alves é a da «estabilidade do eleitorado socialista» e a «vitória da social-democracia, o que augura, para as presidenciais, a nítida vitória de um candidato do socialismo democrático, de um candidato do consenso e da concertação».

CDS: «Recuperação da dimensão nacional»

O CDS, através da sua Comissão Directiva, considerou a propósito das eleições autárquicas realizadas no domingo que os resultados apurados significam «uma travagem da descida» do partido e o início «de uma recuperação da dimensão nacional do partido». Esse facto, no entender do dirigente centrista, fica a dever-se ao esforço e militância dos autarcas do CDS, «demonstrativo do número e da qualidade dos dirigentes partidários».

Por outro lado, o CDS considera «um benefício nacional o declínio da APU em favor dos partidos do 'arco constitucional' e que o facto deve inspirar acções futuras mais coordenadas dos mesmos partidos, com a participação activa do CDS».

Preocupante, por sua vez, para o CDS, é o nível da abstenção que, «com a prática viciosa do chamado voto útil, continua a impedir a expressão autêntica do eleitorado».

"PS é o grande derrotado"

Reforço do PSD e abstenção dominam comentários da Imprensa espanhola

O reforço social-democrata e a elevada abstenção são as principais notas destacadas pela Imprensa espanhola ao comentar os resultados das eleições autárquicas em Portugal.

«Clara vitória social-democrata», titula em primeira página o jornal independente «El Pais», que destaca também a abstenção e a «saturação» do eleitorado. Para este jornal, «o Partido Social Democrata confirmou e reforçou, nas eleições municipais de domingo, a vitória conseguida nas legislativas de Outubro último». «Apesar de uma ligeira recuperação» em relação às legislativas «o Partido Socialista é o grande derrotado, pois os únicos pontos onde registou uma progressão foi graças à coligação com os partidos situados à sua direita», escreve a correspondente do «El Pais».

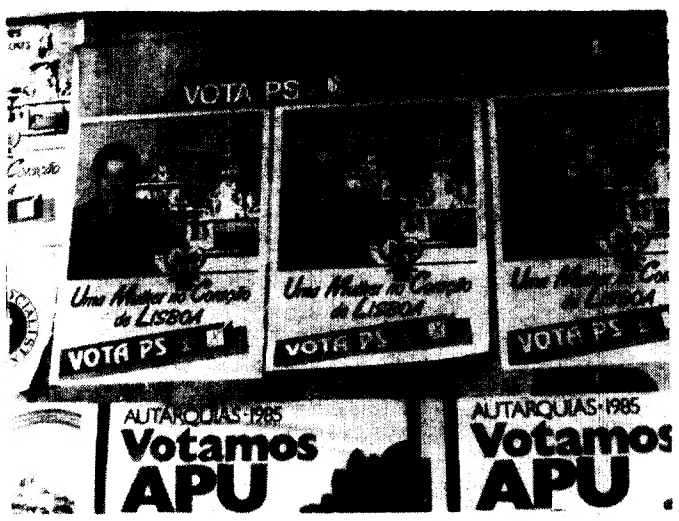
«Em linhas gerais, a Aliança Povo Unido aguentou bastante bem as 'santas alianças' constituídas contra si e a competência do Partido Renovador Democrático, que não recobrou o apoio eleitoral de há dois meses», escreve mais adiante, destacando também que o PRD «mostra um retrocesso».

O «Diário 16», com uma informação em que ainda não se refere a resultados, destaca apenas a «calma e pouco interesse» das eleições.

O conservador-católico «Ya» titula que o «povo português votou conservadorismo». O correspondente deste jornal escreve que «se no passado 6 de Outubro o eleitorado votou 'mudança', agora, e com poucas excepções de pouco significado, os votos orientaram-se para manter, nos principais municípios, os presidentes que já havia». «Também há que destacar o rotundo fracasso da coligação anticomunista», acentua.

Para este jornal «a maioria do povo português decidiu continuar a apoiar a gestão municipal dos sociais-democratas, apesar das tentativas que houve por parte de outros partidos de apresentar essa gestão como negativa» e os socialistas «não se recuperaram do fracasso eleitoral de 6 de Outubro».

Os renovadores democráticos «perderam votos, o que se deve provavelmente a que o eleitorado não pode avaliar o seu trabalho, pois o PRD nunca tinha participado na gestão de municípios» e a coligação comunista «contra as expectativas, não só manteve a votação de 1982, como conseguiu maiorias absolutas em municípios onde antes não a tinha». O correspondente deste jornal destaca que, «uma vez mais, o eleitorado português disse aos partidos que já é maior de idade e que já é hora de terminar com a tutela paternalista», pois as «diversas estratégias dos partidos para modificar o xadrez dos municípios foram negativas».



«El País» considera que o PS foi o grande derrotado das autárquicas-85

O jornal conservador «ABC» destaca a «clara vantagem social-democrata» e a «apatia» dos eleitores.

APU perde três Câmaras no distrito de Évora

No distrito de Évora, a APU passou de 13 (em 14) presidências de Câmaras para 10, tendo perdido duas para o PS e uma para o PSD. O PS, que já tinha Reguengos de Monsaraz, conquistou agora à APU Borba e Estremoz. Por seu lado, o PSD ganhou a sua primeira Câmara no distrito de Évora: o município de Mourão.

No conjunto do distrito registou-se um ligeiro aumento da percentagem da votação da APU (de 54,66 para 54,97 por cento), apesar desta coligação ter baixado de 48 para 46 o seu número de mandatos.

O PS continuou com os 16 mandatos que detinha desde 1982, embora tenha diminuído a sua precentagem global de votação no distrito de 20,81 para 18,91 por cento. O PSD aumentou o seu total distrital de mandatos de 5 para 14, enquanto a sua votação subia de 11,40 para 18,91 por cento.

O PRD, que apenas concorreu em cinco concelhos, conseguiu 3,84 por cento dos votos do distrito.

Numa breve análise dos resultados eleitorais, o mandatário distrital da APU, António Casmarrinha, considerou que apesar desta coligação ter perdido três Câmaras no distrito de Évora «a votação foi positiva».

O presidente reeleito da Câmara Municipal de Évora, Abílio Fernandes, da APU, considerou que a vitória da sua organização nas eleições autárquicas traduz o reconhecimento da população pelo trabalho desenvolvido pela edilidade nos seus anteriores mandatos. Abílio Fernandes declarou ainda que «esta vitória teve um sabor diferente já que o PSD e o PS tudo fizeram para derrotar a APU».

Refira-se, a propósito, que o PS conquistou à APU a Câmara de Estremoz, beneficiando do facto do PSD e o CDS não terem concorrido naquele município.

Por seu lado, o presidente reeleito da Câmara de Reguengos de Monsarraz, o socialista Vítor Marcelo, considerou a sua vitória «uma vitória às calúnias e atoardas do PCP». Vítor Marcelo acusou o PCP de «intoxicar o eleitorado, que, entretanto foi coerente e soube responder às situações criadas pelo Partido Comunista».

"Financial Times" diz que foi ajuda a Cavaco

O jornal britânico "Financial Times" afirmava ontem em título, que «as eleições autárquicas em Portugal auxiliam Cavaco Silva».

O jornal comenta que o forte apoio ao PSD «parece ter melhorado as possibilidades de sobrevivência do Governo minoritário social-democrata, no poder há menos de um mês».

«Com cinco por cento mais do que nas eleições de 6 de Outubro, Cavaco Silva negociará agora as reformas difíceis que apresentou no Parlamento, onde a oposição após estas eleições, está menos confiante sobre os seus apoios no País» — acrescenta o "Financial Times".

O "Times" diz, por seu lado, que «o vencedor das eleições municipais foi o PSD e claramente que perdeu foi o PRD do Presidente Eanes».

Este jornal refere que o fraco apoio do PRD «talvez se deve ao facto do Presidente Eanes e da esposa não terem anticipado na campanha eleitoral do partido».

«Por outro lado os comunistas mantiveram a sua posição apesar do assalto conjunto PS/PSD para os desalojar das zonas da Reforma Agrária e da Cintura Industrial de Lisboa» — acrescenta.

Num editorial sobre o progresso de Portugal o "Times" diz que «Portugal só pode avançar, mas o que é necessário é que os portugueses decidam a rapidez da sua marcha no caminho para o futuro».

APU aguarda resultado da assembleia de apuramento final

Em Vila Real de Santo António venceu a coligação PS/PSD

— segundo informação do Governo Civil de Faro

Enquanto que a Aliança Povo Unido afirma que a Câmara de Vila Real de Santo António lhe continua a pertencer, esperando o resultado da assembleia de apuramento final marcada para a próxima quinta-feira, o Governo Civil de Faro informou ontem à tarde que a coligação PS/PSD venceu as eleições autárquicas realizadas naquele concelho do sotavento algarvio.

O «caso» de Vila Real de Santo António parece, assim, ainda estar longe do seu epílogo, apesar de ontem à tarde o Governo Civil de Faro ter declarado que a vitória no concelho coube à coligação constituída pelo Partido Socialista e Partido Social Democrata, encabeçada pelo militante do PS António Murta.

Recorda-se que o atraso na divulgação dos resultados para a Assembleia e Câmara Municipal de Vila Real de Santo António se ficou a dever a irregularidades detectadas nos resultados inicialmente transmitidos ao Governo Civil, e que consistiam na não correspondência entre o número de votos entrados nas urnas e os escrutinados para a eleição da Assembleia Municipal. De acordo com os números anunciados pelo Governo Civil, a coligação PS/PSD obteve 2752 votos para a Câmara Municipal, e a APU, 2649, enquanto que para a Assembleia Municipal a lista de candidatos encabeçada por um militante social-democrata obteve 2739 votos contra 2648 da Aliança Povo Unido.

No entanto, para esta coligação, foram «indevidamente anulados» 25 votos para a eleição da Câmara de Vila Real de Santo António. De acordo com um representante da APU citado pela agência ANOP, esta conclusão foi tirada durante um encontro com os seus delegados e membros de mesas de votos, realizado ontem à noite em Vila Real de Santo António.

Os votos anulados «manifestam claramente a intenção dos eleitores em votarem na APU, pelo que se aguarda agora o resultado da Assembleia de apuramento final marcada para quinta-feira de manhã», declarou a mesma fonte. Por isso, o informador citado pela ANOP sublinhou que para a APU a Câmara Municipal continua a pertencer-lhe

APU: mais votos no distrito de Lisboa

O PSD conquistou seis presidências de Câmaras do distrito de Lisboa, mais duas do que a APU, que passou a ser a força política mais votada do distrito.

A Aliança Povo Unido passou nas eleições de domingo a ser a força política mais votada no distrito de Lisboa, aumentando a sua percentagem de 30,70 para 32,28 por cento (mais 1,58 pontos percentuais) e aumentou o seu total de mandatos de 40 para 45, embora tenha perdido a presidência da Câmara da Azambuja, passando a deter quatro presidências.

O PSD obteve 29,40 por cento dos votos e conseguiu seis presidências de Câmaras e 36 mandatos, enquanto o CDS, com 2,47 por cento, elegeu quatro vereadores.

Em 1980 a AD tinha obtido 32,14 por cento dos votos (5 presidências e 39 mandatos), o PSD 2,19 por cento (uma presidência e cinco mandatos) e o CDS 1,37 por cento (dois mandatos).

O PS manteve-se como terceira força política do distrito e, apesar de ter diminuído a sua votação de 28,55 para 25,70 por cento (menos 2,85 pontos percentuais), conseguiu aumentar o seu número de presidências de quatro para cinco e o número de mandatos de 44 para 46.

O PPM, que há três anos não tinha ido além de 0,04 por cento dos votos, conseguiu domingo 2,09 por cento dos votos e elegeu um vereador.

A UDP, apesar de um ligeiro aumento de votação de 0,73 para 0,95 por cento, não conseguiu qualquer mandato.

PSD aumenta em Aveiro

O PSD ficou com a presidência de 14 das 19 Câmaras Municipais de Aveiro, aumentando a sua percentagem de votos em 10,53 pontos percentuais relativamente ao escrutínio de 1982, o que se traduziu em mais 3 chefias camarárias.

Somando as percentagens do anterior acto eleitoral autárquico do PSD e da AD (9,81 por cento), a diferença percentual aumentou apenas de 0,72 pontos.

O CDS, que em 1982 alcançara duas presidências municipais, viu agora duplicado esse número.

O PS, por seu lado, perdeu uma das duas presidências que detinha, além de outra que ganhara em coligação com a UEDS.

A APU não conseguiu, neste escrutínio, obter qualquer presidência camarária e diminuiu a sua percentagem (de 7,99 para 7,03 pontos) que se traduziu numa perda de 3 mandatos (passou de cinco para dois).

O PPM perdeu a única presidência de Câmara que detinha, a de Vagos.

Concelho de Sintra

	1985			1982		
	Votos	%	Mand.	Votos	%	Mand.
PSD	32 181	32,26	4	–	–	–
AD	–	–	–	37 362	32,93	4
APU	31 469	31,55	4	35 949	31,69	4
PS	21 387	21,44	2	34 792	30,67	3
PRD	10 433	10,46	1	–	–	–

Quatro mulheres eleitas para presidências

Apenas quatro mulheres foram eleitas para a presidência de Câmaras do País. Foram elas Graciete Santos Baião (APU-PCP) em Alcácer do Sal, Maria Santos Chambel (PS) no Sardoal, Maria de Lurdes Breu (PSD) em Estarreja e Maria Fagundes Pereira (PSD) em Santa Cruz da Graciosa, nos Açores.

MJ-DGSI ESCRUTINIO PROVISORIO - AUTARQUIAS LOCAIS - 17/12/85 09:49:56

=== T O T A L N O P A I S

FREG APUR 4178 FREG P/APUR 10 — CONC APUR 299 CONC P/APUR 6

** CAMARA MUNICIPAL 1985 — ** CAMARA MUNICIPAL - 1982

	INSC 7571296	BRANC	76430	1,58	INSC 7152108	BRANC	89726	1,76
	VOT 4838893	63,91 NUL	78497	1,62	VOT 5107646	71,41 NUL	100392	1,97

++++++ N.CONC	++++ VOTOS	+++ MAND	PRES+	++++++ N.CONC	++++ VOTOS	+++ MAND	PRES+
PSD 268	1643778 33,97	798	145	PS 295	1586938 31,07	605	80
PS 285	1325143 27,39	555	76	APU 301	1057979 20,71	321	55
APU 305	940513 19,44	301	47	AD 125	1003280 19,64	322	47
CDS 163	470493 9,72	218	26	PSD 170	742871 14,54	427	85
PRD 115	229564 4,74	49	3	CDS 134	384182 7,52	180	26
UDP 63	48650 1,00	3		PS/UEDS 5	37102 0,73	14	1
PPM 6	23897 0,49	3		UDP 27	31723 0,62	3	
PCTP 52	11770 0,24			UD 2	30941 0,61	2	
PDC 5	784 0,16	2		PCTP 36	16259 0,32		
POUS 3	2511 0,05			PPM 10	11293 0,22	5	1
				ASDI 7	7156 0,14	7	1
				POUS 5	5565 0,11		
				OCMLP 6	1456 0,03		
				PDC 1	849 0,02		

Rio Alviela "fechou" duas freguesias

As eleições não se realizaram nas freguesias de Pernes e Vaqueiros (Santarém) por não ter comparecido qualquer elemento das mesas nem cidadãos eleitores, exceptuando os presidentes das juntas.

Hélder Vieira, porta-voz da Comissão Antipoluição do Alviela, disse que as populações das duas freguesias boicotaram pacificamente as eleições em protestos contra a poluição do rio Alviela e contra o atraso na conclusão da central de tratamento de esgotos industriais da região de Alcanena, obra em que já foram gastos 400 mil contos.

Adiantou que à excepção dos presidentes das juntas de freguesia, legalmente obrigados a comparecer, ninguém se apresentou nas assembleias de voto, pelo que não se realizaram as eleições por impossibilidade de constituição de mesas.

O porta-voz da comissão adiantou ter conhecimento de que na Louriceira, concelho de Alcanena, a urna foi roubada mas posteriormente foi substituída e a votação realizou-se, embora com fraquíssima afluência por a população estar solidária com aquela luta.

Lever não votou

A população de Lever, concelho de Vila Nova de Gaia, «desinteressou-se do acto eleitoral e não votou» — afirmou o presidente da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia, Pinho da Silva.

As secções de voto da Freguesia de Lever foram encerradas às 09 horas pelo presidente da Comissão Administrativa da Junta.

O autarca disse que «as três secções de voto instaladas na escola do comendador António Pimenta da Fonseca não chegaram a funcionar por falta de gente».

Dos elementos nomeados quinta-feira à tarde para dirigir os trabalhos nas assembleias de voto «somente compareceu um, pelo que não havia condições para o acto eleitoral» — disse.

Pinho da Silva acrescentou que «meia dúzia de pessoas, apenas curiosas, se encontravam nas proximidades da escola, mas sem intenções de votar».

Grijó: boletins estavam mal impressos

A má impressão dos boletins de voto não permitiu as eleições nas freguesias de Canidelo e Grijó, no concelho de Vila Nova de Gaia.

Segundo um elemento da Junta de Freguesia de Canidelo, quando às 8 horas os delegados das mesas de voto daquela freguesia abriram as urnas, verificaram que a impressão dos boletins era deficiente, pelo que decidiram não permitir que a população exercesse o seu direito cívico.

Igual situação ocorreu na Freguesia de Grijó, no mesmo concelho, pelo que também ali as eleições não se realizaram.

PSD ganhou mais de um terço

Quem ficou a dirigir as cidades

O PSD ganhou 29 das 66 cidades portuguesas, o PS 20, a APU 8, o CDS 6 e o PRD uma.

No entanto, ainda existem duas cidades por determinar — Guimarães e Vila Nova de Gaia — onde os principais candidatos à presidência das respectivas Câmaras são o PSD e o PS.

É a seguinte a distribuição das cidades portuguesas por partido, indicando-se com o sinal «+» as cidades criadas este ano:

Abrantes — PS; Águeda «+» — PSD; Almada — APU/PCP; Amadora — APU/PCP; Amarante «+» — PSD; Angra do Heroísmo — PSD; Aveiro — CDS; Barcelos — PSD; Barreiro — APU/PCP; Beja — APU/PCP; Braga — PS; Bragança — CDS; Caldas da Rainha — PSD; Castelo Branco — PSD; Chaves — PSD; Coimbra — PSD; Covilhã — PSD; Elvas — PSD; Espinho — PSD; Estremoz — PS; Évora — APU/PCP; Famalicão «+» — PS; Faro — PSD; Figueira da Foz — PS; Funchal — PSD; Guarda — PS; Horta — PSD; Lagos — PS; Lamego — PRD; Leiria — CDS; Lisboa — PSD-Ind; Matosinhos — PS; Miranda do Douro — PSD; Mirandela — PSD; Montijo «+» — PS; Olhão «+» — PS; Oliveira de Azeméis — PSD; Ovar — PSD; Penafiel — PS; Peso da Régua «+» — PS; Pinhel — PSD; Ponta Delgada — PSD; Ponte de Sor «+» APU; Portalegre — PS; Portimão — PS; Porto — PSD; Póvoa de Varzim — CDS; Ribeira Grande — PSD; Rio Maior «+» — PS; Santa Maria da Feira (ex-Vila da Feira) «+» — PSD; Santarém — PS; Santo Tirso «+» — PS; São Joãpo da Madeira — CDS; Setúbal — PS; Silves — APU/PCP; Tavira — PS; Tomar — PSD; Torres Novas «+» — PSD; Torres Vedras — PS; Viana do Castelo — PSD; Vila Franca de Xira — APU/PCP; Viia Praia da Vitória — PSD; Vila Real — PSD; Viseu — CDS.

Arruda dos Vinhos, a 30 km de Lisboa

"Vamos levar a água a todo o concelho"

— anuncia presidente eleito

O presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos vai levar a água a todo o concelho. Pela primeira vez eleito para o cargo, este homem de 42 anos que o exercia, de facto, desde 1984, assegurou para o PS a maioria absoluta (três mandatos), como em 1982. Uma das suas promessas durante a campanha foi a de levar o abastecimento de água às quatro freguesias do concelho.

A pouco mais de trinta quilómetros de Lisboa, Arruda dos Vinhos é um dos raroa concelhos do distrito com problemas de água e de saneamento (esgotos) nos seus núcleos habitacionais mais significativos. «Foi um dos aspectos negativos do nosso mandato não termos conseguido dotar todo o concelho de abastecimento de água, facto que consideramos prioritário, mas só possível o reforço da conduta adutora do Alviela».

Mário Henrique Ferreira Carvalho, de 42 anos, é o presidente de Arruda dos Vinhos, pela primeira vez eleito por cerca de dois mil arrudenses. Como n.º 2 da anterior lista do Partido Socialista, sucedeu ao presidente Vassalo Oliveira quando este foi nomeado vice-governador civil de Lisboa no âmbito do Governo PS/PSD.

Em dois anos imprimiu o seu cunho pessoal à gestão de uma câmara em que metade do seu orçamento é para salários. Levar a água a todo o concelho vai orçar por cerca de duas centenas de milhares de contos.

Além disso, o presidente da Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos diz que irá avançar com a aprovação do plano director do concelho e o plano geral de urbanização da vila, em colaboração com a assembleia municipal, ao mesmo tempo que continuará a desenvolver esforços com a JAE para melhoria da rede nacional que serve o concelho.

«Com a aprovação do plano director estarão criadas condições necessárias para a demarcação de uma 'zona industrial' que, devidamente infra-estruturada, poderá acolher pequenas e médias indústrias tendentes à criação de novos postos de trabalho e ao consequente desenvolvimento do concelho», disse Mário Henrique Carvalho ao «DL».

As estações de tratamento de esgotos no concelho (S. Tiago, Cardosas e Mata) e o esforço realizado para concretização da nova ponte a montante da adega cooperativa — velha aspiração dos arrudenses — ficam como iniciativas de um mandato que colocou Mário Henrique de Carvalho em boa posição para as eleições de ontem.

A «Casa do Morgado — Casa da Cultura» é um empreendimento eternamente adiado, mas sempre ressuscitado em período eleitoral, como há dias avivava o «Arrudense». Parece que irá para a frente neste mandato de quatro anos. Pelo menos, disso está convencido o presidente da Câmara ontem eleito: «Estaremos da posse do imóvel até ao fim do ano. De sua posse, planeamos efectuar aí as necessárias adaptações por forma a torná-la na tão desejada «Casa da Cultura», afirmou.

Salários em atraso e situação de quase completa paralisação (asfixia económica que este Governo está a tentar resolver) da empresa CCP preocupam autarcas de Arruda dos Vinhos, entre eles o presidente Mário Henrique de Carvalho

PS: três mandatos — maioria absoluta

O PS obteve a maioria absoluta no concelho de Arruda dos Vinhos, vencendo nas suas quatro freguesias. Com três mandatos em cinco, o PS alcançou 44,60 por cento dos votos validamente expressos, num total de 4262.

O PS averbou 1901 votos, contra 907 do PSD (Jerónimo Raposo Dias era o seu candidato), 802 da APU (18,82%) 350 do CDS (8,21%.

O PS desceu 372 votos em relação às eleições de 1982, escrutínio em que a sua percentagem foi de 51,45%, ao passo que PSD e CDS juntos (ex-AD) arrecadavam 25,62% e a APU — que também subiu nestas eleições — 17,06%.

Dos 7069 eleitores inscritos votaram 4262, isto é, uma abstenção inferior à média nacional, pois em Arruda não chegou aos 40 por cento.

Nem todas as assembleias de voto foram assim tão pacíficas

Portimão festejou primeiro comunicou depois

Até às 03 e 30 da madrugada de ontem, não tinham chegado ao Governo Civil de Faro quaisquer resultados das eleições autárquicas no concelho de Portimão disse uma fonte do Governo Civil.

«Os membros das mesas estão a festejar a vitória e esqueceram-se de enviar os resultados para o Governo Civil», comentou a mesma fonte.

Um autarca de Portimão disse que o PS venceu as eleições autárquicas neste concelho, tendo conseguido a maioria absoluta na Câmara Municipal.

Um polícia destruiu mesa no Lumiar

Um polícia destruiu a mesa e vários objectos da secção de voto 32 da Freguesia do Lumiar, no Colégio S. João de Brito à estrada da Torre.

O indivíduo chegou à secção de voto cerca das 7 e 30 e como não pôde votar devido ao facto da abertura oficial só ocorrer às 8 horas começou a bater em membros da mesa num acesso de cólera.

«Temendo que o homem estivesse armado os membros da mesa abandonaram a sala após o que o polícia fechou a porta por dentro, passando a destruir papéis, mobiliário, vidros das janelas e tudo o que estava ao seu alcance até chegarem forças da ordem que o levaram preso» — contou o presidente da Junta, Eduardo Costa Ribeiro.

Os boletins de voto ainda não tinham sido transportados para dentro da sala pelo que o acto eleitoral não foi afectado.

Vizela ficou alheada

O acto eleitoral nas freguesias de Vizela, concelho de Guimarães, não se efectuou, «por alheamento total dos partidos e coligações e da população».

Nenhuma força política ou coligação apresentou listas de candidatos para as três freguesias vizelenses, sabendo, aliás, antecipadamente, que nenhum dos cerca de 8000 eleitores estaria disposto a exercer o seu direito de voto.

A GNR do posto local disse, por outro lado, que «o ambiente é calmo e não há alteração da ordem pública».

LIVRO

PROGRAME A SUA VIDA COM ARTE

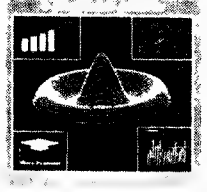
inteligência artificial no spectrum

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO SPECTRUM

Keith e Steven Brain

Veja como pode implementar rotinas IA no seu micro doméstico, transformando o numa máquina inteligente que pode manter uma conversação, dando-lhe conselhos racionais, aprendendo consigo e ensinando-o.

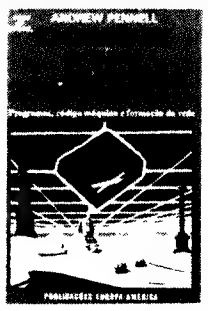
O SPECTRUM FUNCIONAL



O SPECTRUM FUNCIONAL

David Lawrence

Livro baseado numa colecção de programas sólidos e sofisticados, em áreas como armazenamento de dados, finanças, cálculo, gráficos, administração doméstica e educação. Cada programa é explicado em pormenor.



DOMINE O SEU ZX MICRODRIVE

Andrew Pennell

Toda a informação de que precisa para usar em pleno o seu *ZX Microdrive*. Com explicações claras e muitos exemplos, um livro adequado tanto para os recém-chegados ao BASIC como para os programadores experimentados.

AS PRENDAS DESTE ANO COM A IMAGEM DO FUTURO

Colecção "ARTE DE VIVER"

EUROPA-AMÉRICA ...a memória no futuro

Segundo a revista "O Médico"

Especialistas portugueses estudaram 27 casos de SIDA só num ano

Vinte e sete casos de SIDA e para-SIDA foram estudados em Portugal, por especialistas, entre Outubro de 1984 e Agosto de 1985, revela um artigo inserido no semanário «O Médico», a que a Anop teve acesso.

Escrito pela médica farmacêutica portuguesa Maria Odete Santos Ferreira e pelos especialistas da unidade de Oncologia Viral, do Instituto Pasteur de Paris, S. Chamaret e L. Montagnier, o estudo indica que naquele período «foi efectuada a pesquisa de anticorpos anti-LAV, nos soros de 27 doentes com síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA) ou Síndroma de Linfadenopatia Generalizada Persistente (para-SIDA ou ARC), nos soros de 12 hemofílicos e nos de 55 hoterossexuais masculinos sem aparente doença».

De acordo com o estudo, num total de 15 indivíduos masculinos com SIDA, 11 eram homossexuais, um hemofílico B e dois hereossexuais, mantendo estes últimos «contactos sexuais respectivamente com uma mulher zairense e uma prostituta» e um bissexual.

Dos homossexuais, o estudo destaca que três viveram em Nova Iorque e França e um viveu no Brasil. Um dos homossexuais, que viveu na Alemanha Federal en 1983, teve «contactos com uma mulher africana», para além de ter tido relações sexuais com quatro homossexuais portugueses, todos eles referenciados, mais tarde, como sendo pacientes vítimas de SIDA.

«Os pacientes com SIDA tinham idades compreendidas entre os 30 e 55 anos (média 40 anos)», escrevem os citados especialistas.

Nove homossexuais

Indica ainda o estudo inserido na revista «O Médico» que os 12 pacientes diagnosticados, como sendo portadores de para-SIDA, nove eram homossexuais, dois hemofílicos e um bissexual.

«Apresentavam linfadenopatia em dois ou mais locais extrainguinais, durante mais de três meses, e algumas anomalias clínicas e hematológicas. Nenhuma doença ou tratamento pode explicar a linfadenopatia», sublinham os especialistas.

Os pacientes com para-SIDA, prosseguem, tinham idades compreendidas entre os 21 e 54 anos (média 34 anos).

O artigo en questão frisa que «o presente estudo epidemiológico revela forte associação da SIDA com anticorpos do recentemente descrito «Lynphadenopathy Associated Virus» (LAV)».

«Cem por cento dos soros dos pacientes com SIDA, 91,66 por cento dos soros dos pacientes com Síndroma Linfadenopático e 63,63 por cento dos soros dos homossexuais masculinos, grupo considerado de alto risco de SIDA, possuíam anticorpos para o LAV», especifica.

O artigo aponta ainda que «Anticorpos Anti-LAV observaram-se também num considerável número de homossexuais assintomáticos».

«A ocorrência da SIDA em hemofílicos é usualmente atribuída à presença de um agente infectante presente nos concentrados dos factores VIII e IX. Concentrados de factor VIII preparados em Espanha e Itália tinham sido utilizados nos hemofílicos estudados com SIDA e para-SIDA», explica-se ainda.

Ameaça para milhões

Um outro estudo, inserido na mesma revista, da autoria de Ricardo Veronisi, professor de doenças infecciosas da Faculdade de Medicina de São Paulo, Brasil, refere que «do mesmo modo que um só caso de varíola, na actualidade, poderia causar a morte de milhões de pessoas susceptíveis, em todo o mundo, também o vírus HTLV-III (Vírus da SIDA) poderá causar, dentro de poucos anos, a morte de milhões de habitantes do planeta Terra».

«O potencial epidémico da SIDA», frisa o professor Ricardo Veronisi, «nas grandes concentrações humanas do Terceiro Mundo pode ser previsto em função dos altos índices de infecção pelo HTLV-III, já detectados em muitos milhares de testes anti-HVL-III realizados até ao momento em que redijo este texto (Agosto de 1985».

«Daqui, conclui o especialista brasileiro, talvez a antevisão apocalíptica de que a epidemia do século venha a vitimar mais gente no Terceiro Mundo do que no Mundo Ocidental».

Ricardo Veronisi indica que no Brasil, em 1985, se estima que existam «mais de um milhão de infectados, o que iguala o Brasil, neste aspecto da infecção SIDA, aos EUA».

Aquele médico observa que «por volta de Junho de 1981 surgiram em Los Angeles (EUA) vários casos graves de pneumonite por pneumocytis Carinii, facto muito raro nos Estados Unidos».

«Logo a seguir foram diagnosticados em S. Francisco e em Nova Iorque alguns casos de sarcoma de Kaposi (SK) em indivíduos jovens (20-30 anos), formas graves, disseminadas, em total desacordo com o que se observava no SK clássico: incidência em pessoas idosas, evolução por regra benigna, raramente fatal», explica.

Especifica que «a mutante do retrovírus ter-se-á «instalado em macacos verdes africanos por volta de 1960, estabelecendo o seu equilíbrio nesse ecossistema, atingindo depois outras espécies de primatas, tocando o homem da África Equatorial (nada tendo a ver com contactos homossexuais) e finalmente, em 1977, saltando para as Caraíbas e os Estados Unidos, onde se abrigou principalmente entre homossexuais e drogados, à semelhança de história idêntica passada com o vírus da hepatite B».

Ricardo Veronisi coloca os Estados Unidos como o país com maior número de casos de SIDA, logo a seguir ao Brasil.

Na Europa, segundo aquele especialista brasileiro, as estatísticas indicam que os países mais afectados pela doença são a Alemanha Federal e a França.

Por falta de rigor e isenção'

Governo exonera Conselho de Gerência da RTP

O Governo decidiu exonerar o Conselho de Gerência da RTP, acusando-o de «falta de rigor e isenção» e de ser responsável pela «degradação económico-financeira da empresa» — foi oficialmente anunciado.

Em comunicado, o Gabinete do ministro-adjunto para os Assuntos Parlamentares confirma ainda que o novo Conselho de Gerência da empresa é hoje à tarde empossado no Palácio Foz.

«Trata-se de uma exoneração com justa causa» — referiu à agência NP uma fonte do mencionado Gabinete.

O comunicado refere que, segundo um relatório apresentado pela Inspecção-Geral de Finanças, a RTP «estará em situação de falência técnica no final do corrente ano».

O Governo considera «todas estas causas como motivo justificado para a exoneração».

Refere ainda a «degradação de critérios e qualidade na RTP, cujo último exemplo foi a recente transmissão de uma suposta conferência de Imprensa publicadora das actividades das FP-25», que considera «inaceitável e que precisa ser urgentemente invertida».

O Governo afirma pretender «uma Televisão de qualidade, isenta, objectiva e posta ao serviço dos valores sociais e culturais do País».

O novo Conselho de Gerência da RTP é composto por José Manuel Coelho Ribeiro (presidente), Brás Teixeira (vice-presidente) e Pinho Cardão, Freitas Cruz e Pedro Vasconcelos.

No aeroporto de S. Tomé

Aterragem de emergência de "Boeing" da TAP

Um «Boeing 707» da TAP aterrou ontem à tarde de emergência no aeroporto de S. Tomé, na República de S. Tomé e Príncipe, devido a uma avaria detectada em pleno voo, não se tendo registado acidentes pessoais. O «Fernão de Magalhães» concluía o percurso Lisboa-Sal-S. Tomé com 44 passageiros a bordo, quando o sistema de comando hidráulico detectou uma avaria. O avião sobrevoou repetidas vezes a capital são-tomense, enquanto aguardava que as condições de segurança solicitadas pela torre de controlo estivessem reunidas, tendo depois aterrado sob vigilância dos serviços de emergência do aeroporto.

Homicida entregou-se à PSP

Morto a tiro em Setúbal quando discutia futebol

O autor do disparo que, na passada sexta-feire à noite, originou a morte de um homem, em Setúbal, entregou-se ontem à PSP depois de ter andado fugido durante três dias. José Pacheco Duarte alvejou, com um tiro de pistola, Francisco Cara Nova quando ambos discutiam a actuação do árbitro de um jogo de futebol amigável entre o Juventude da Azeda e o Fonte do Lavra. José Pacheco Duarte atingiu Francisco Cara Nova na cabeça e fugiu após a pistola se haver encravado. O homicida, cuja prisão foi considerada incaucionável pelo JIC de Setúbal, exercia as funções de guarda-nocturno da Escola Preparatória da Camarinha naquela cidade.

No período natalício

GNR reforça vigilância nas estradas

A GNR vai lançar nas estradas do continente a partir das 12h00 de sexta-feira a operação «Rota Certa-85» — disse hoje uma fonte do Comando-Geral daquele corpo militarizado.

Segundo a mesma fonte «prevendo-se um grande afluxo de trânsito nas estradas durante as festividades do Natal, a exemplo do que tem acontecido nos anos anteriores, a GNR montou a operação «Rota Certa-85» em dois períodos.

O primeiro período tem início às 12h00 de sexta-feira e prolonga-se até à mesma hora do dia 26.

O segundo período tem início às 12h00 de dia 27 até 2 de Janeiro.

Duas mil patrulhas vão estar diariamente nas estradas de vigilância às manobras perigosas e aos condutores que ultrapassem a taxa de alcolémia autorizada.

Os helicópteros do destacamento da GNR também actuarão para acompanhar a evolução do trânsito nas estradas e para socorrerem os automobilistas.

Sessenta pessoas morreram nas estradas do continente na operação «Conduza com Segurança-84» equivalente à que se inicia sexta-feira.

«Foi a maior operação montada nas estradas em que participaram cerca de 14 mil homens» disse a GNR.

Os resultados finais das duas operações realizadas nos períodos de Natal e fim de ano de 1984 foi de 1276 acidentes de que resultaram 1047 feridos dos quais 394 em estado grave.

A GNR detectou também 1166 manobras perigosas e 413 testes de alcolémia positivos.

Aquele comando informou ainda que no último fim-de-semana se registaram 88 acidentes de viação que levou à intervenção das brigadas de trânsito de que resultaram quatro mortos e 86 feridos, dos quais 30 em estado grave.

Pesqueiros apresados por descurarem segurança

No passado fim-de-semana, a falta de meios de salvamento e de certificados de navegabilidade a bordo, levou a corveta «Geba», da Armada portuguesa, a apresar dez pesqueiros em águas do Algarve. Os barcos e traineiras, mandados regressar aos portos de registo, são o «Mendonça» e a «Snta Catarina», de Portimão, o «Tó Manel» e a «Alice Fernando», de Quarteira, o «Mar Alto», de Lagos, a «Vanda Manuela», de Tavira, e o «Eduardinho», a «Gratidão», a «Ester» e o «Peixe Espada» de Olhão. Entretanto, e por usar meios ilegais de pesca, a Armada apresou no mesmo período, ao largo da Figueira da Foz, a traineira «Alexanda Varela».

Aproximação cultural entre diversas áreas da cultura ibérica

A urgência de proceder a uma aproximação cultural dinâmica entre as áreas sociais e linguísticas ibéricas, íbero-americanas e íbero-africanas foi reconhecida pelo Congresso Internacional Alejo Carpentier, recentemente reunido em Catania, na Sicília.

A moção, apresentada pelo escritor português José Saramago, foi aprovada por unanimidade. A representação portuguesa, além de Saramago, esteve a cargo de Isabel da Nóbrega e Almeida Faria.

Presentes catedráticos e escritores procedentes de Itália, Portugal, Espanha, França, Cuba, Brasil, República Democrática Alemã, Canadá, Holanda, EUA, Bélgica, México, Porto Rico, Venezuela, Inglaterra, Hungria, Nigéria, República Federal da Alemanha e Austrália.

Na reunião foi decidido criar, na Sicília, uma associação aberta para «promover, organizar e colaborar em todas as acções de aproximação que sirvam os interesses dos povos daquelas áreas».

"Investimento desnecessário"

Centrais digitais vão provocar redução drástica de mão-de-obra

— garantem os Sindicatos da Electrónica

A opção da introdução de centrais de comutação digital ameaça contribuir decisivamente para reduções drásti as de mão-de-obra nas empresas produtoras e operadoras de centrais electromecânicas.

Este vai ser um dos temas em destaque no primeiro Encontro Nacional de ORT's e Activistas do Subsector de Electrónica, que decorrerá em 21 de Dezembro numa iniciativa da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores das Indústrias Eléctricas (FSTIE) e que tem o apoio da CGTP-Intersindical.

O documento que servirá de base aos debates no encontro refere que a redução de mão-de-obra no fabrico e na manutenção de centrais, quando da introdução das digitais, será de 5 para 1.

A FSTIE refere que Portugal é o segundo País europeu a decidir-se por esta tecnologia concreta, e que nenhum sistema de comutação digital está actualmente provado, à escala de um país em qualquer parte do mundo.

Quanto ao investimento que a introdução das centrais digitais implica a Federação fala de 100 milhões de contos até 1990 e questiona se não haverá outro sector do tecido produtivo nacional onde, com maior vantagem e urgência, se devesse investir reprodutivamente uma verba tão avultada.

A FSTIE indica que a adopção desta tecnologia acentuará a dependência tecnológica do País, por não estarem, à partida, acautelados os interesses nacionais, designadamente no campo da transferência de tecnologia.

Diz também que a incorporação nacional no processo de fabrico das novas centrais diminui sensivelmente, face ao das electromecânicas, referindo que enquanto nas centrais electromecânicas a inclusão de valor acrescentado nacional é de cerca de 90 por cento, com as centrais digitais este valor cairá para metade.

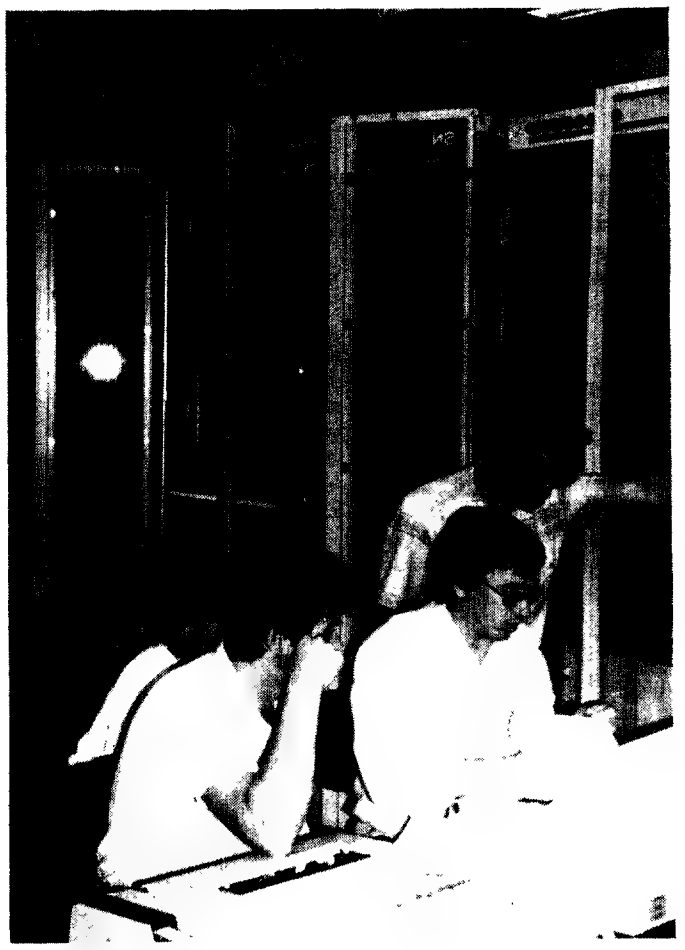
Para a FSTIE «num país em que os trabalhadores e a população em geral sofrem carências essenciais de toda a ordem — habitação, saúde, educação, etc. — gastar 100 milhões de contos em centrais de comutação digital é praticar uma política lesiva dos interesses económico-sociais dos trabalhadores».

O sector de fabricantes de material eléctrico e electrónico (FMEE) ocupava em 1984, segundo dados a que a Notícias de jportugal teve acesso, cerca de 37 700 trabalhadores, distribuídos por 250 empresas, das quais 31 por cento detinham 80 por cento da produção e 82 por cento do emprego.

Quanto ao subsector da electrónica empregava 23 700 trabalhadores, ou seja, 63 por cento do total de postos de trabalho do sector dos fabricantes de material eléctrico e electrónico, distribuídos por cerca de 85 empresas.

As empresas principais deste subsector são a Centel, M.P.I.-Magnetic, DCP, Euroaudio, Efacec, Grundig, Philips, Preh, Roederstein, Samsung, Siemens, Standard Eléctrica, Texas Instruments e Vitrohm.

As 14 empresas referenciadas empregam 21 500 trabalhadores, ou seja 91 por cento do subsector e com excepção da Centrel, todas pertencem a grupos multinacionais.



Um grupo de jornalistas portugueses visitou recentemente a Siemens, em Munique, o licenciador que em conjunto com a Centrel vai fornecer o primeiro sistema das centrais digitais. A foto é dessa visita

CTT/TLP recomeçaram contactos

Os CTT/TLP iniciaram contactos com a Alcatel / Thomson, APT (ATT e Philips) e ITT com vista ao novo processo de selecção do segundo sistema de comutação digital a adoptar na rede telefónica nacional, foi ontem divulgado.

Um comunicado daquela empresa pública refere que, após as reuniões com estas três empresas, apuradas para a fase final do concurso anterior, serão contactados outros potenciais licenciadores.

Estas diligências seguem-se às decisões tomadas pelo Conselho de Ministros de 10 de Dezembro, segundo as quais os CTT / TLP foram mandatados pelo Governo para desencadear o novo processo de escolha do segundo sistema de comutação digital, uma vez que apenas foi homologada à escolha do sistema proposto pela multinacional alemã-federal Siemens.

Além de criticarem nomeação de Cardoso e Cunha

Trabalhadores da EPAC recusam o desmantelamento da empresa

A Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços (FEPCES) exige a renegociação do acordo de adesão à CEE, no que se refere ao comércio de cereais, e protesta contra a nomeação para comissário de Cardoso e Cunha.

Num encontro com a Imprensa, Manuel Guerreiro, coordenador da FEPCES, disse que a Federação e os trabalhadores da EPAC se recusam a aceitar o projecto de decreto-lei de alteração dos estatutos da empresa, e que «estão dispostos a lutar para evitar a sua concretização».

«Nós recusamos o projecto de alteração dos estautos porque ele tem como objectivo o desmantelamento da EPAC em três empresas abertas ao capital privado, que substituirão todas as actuais funções da EPAC e, dela, apenas manterão o nome», disse Manuel Guerreiro.

A Federação exige a renegociação do acordo de adesão no que se refere ao comércio de cereais porque ele impede a EPAC de actuar no sector de comercialização, o que «contraria a igualdade de tratamento entre sector público e privado, e põe em causa a liberalização que de facto existe, através de uma transferência do sector público para o privado», salientou.

A Federação contesta a nomeação de Cardoso e Cunha para comissário junto da CEE pelo «seu envolvimento desde 1980 no sector, nomeadamente no processo de desmantelamento da EPAC e a sua entrega ao sector privado do comércio de cereais», acrescentou.

«Cardoso e Cunha mentiu a Comissão Parlamentar ao negar desconhecimento pela constituição da Lusograin — uma das empresas com interesses no comércio de cereais — quando teve contactos directos com a referida empresa», disse Manuel Guerreiro.

«Nós consideramos que estes três factos que contestamos visam no seu conjunto o desmantelamento da EPAC», disse.

Constâncio "ganha" um milhão de contos na negociação de empréstimos

O governador do Banco de Portugal, Vítor Constâncio, assinou em Londres a renegociação de dois empréstimos externos à República Portuguesa, o que permitirá uma economia de um milhão de contos por ano.

Um dos empréstimos atinge 300 milhões de dólares e foi assinado em Junho de 1983, com um consórcio bancário representado pelo Chase Manhattan Bank e pelo Bank of Tokyo International, enquanto o outro orça em 350 milhões de dólares e foi assinado em Dezembro daquele mesmo ano, com um grupo bancário liderado pelo Manufacturers Hanover e o National Westminster Bank.

A renegociação dos empréstimos implica a alteração da taxa de juro, que se encontrava baseada na «prime rate» e na «libor», e que desce agora para três oitavos acima da «libor».

A redução da taxa dos dois empréstimos, com um prazo de sete anos e vencendo-se portanto em 1990, representa uma economia de 0,75 por cento nos juros a pagar, ou seja, cerca de um milhão de contos por ano durante aquele período.

Um negócio da China

A China concordou, em princípio, em comprar reactores franceses e turbinas britânicas, no valor de mais de 1500 milhões de dólares para a sua primeira central nuclear em grande escala — revelaram autoridades em Pequim.

As mesmas fontes qualificaram esta transacção do maior negócio de sempre da China.

No âmbito de um acordo, concluído sexta-feira em Paris, a China aceitou, em princípio, adquirir dois reactores de água sob pressão, de 900 megawatt, à empresa francesa «Framatome», por cerca de 1300 milhões de dólares. Concordou também, em princípio, comprar turbinas à empresa britânica «General Electric» e outro equipamento nuclear à firma francesa «Electricité de France», no valor de várias centenas de milhões de dólares.

Todas estas aquisições se destinam à central nuclear de 1800 megawatt que está a ser construída no Sul da China.

Este acordo surgiu depois de encontros em Paris entre o vice-primeiro-ministro chinês, Li Peng, o mais alto funcionário do governo de Pequim para questões nucleares, e o minisro francês do Comércio e Indústria, Edith Cresson.

TRIBUNAL JUDICIALAI DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Especial de Despejo registada sob o n.º 1.226 pendente na 2.ª secção do 2.º Juizo desta Comarca que JOSE AUGUSTO TEIXEIRA, casado, residente na Amoreira Fundeira, Pampilhosa da Serra e ROSALINA DE JESUS MATOS CARDOSO TEIXEIRA, viuva, como legal representante de seus filhos menores Elisabeth Maria Cardoso Teixeira e Henrique Jorge Cardoso Teixeira todos residentes na Rua Duque de Saldanha, n.º 4-2.º esq.º, Odivelas movem contra «DINAMIZAÇÃO-COMÉRCIO E INDÚSTRIA DE BRINQUEDOS, LD.ª» com última sede conhecida na Rua A, a Rua D João de Castro, Lote 3, frente, Ajuda-Lisboa, foi designado o dia **8 de Janeiro de 1986, pelas 14.30 horas,** para a realização de tentativa de conciliação nos termos do art.º 972.º, alíneas a), b) e c) do Código de Processo Civil, pelo que esta ré é citada, editalmente, na pessoa de qualquer dos seus legais representantes para, comparecer pessoalmente, neste Juizo naquele dia e hora, ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, a fim de se proceder à aludida tentativa de conciliação nos autos supra identificados que à citanda são movidos pelos fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra a disposiçao da mesma na Secretaria deste Tribunal.

E ainda citada para, no caso de não comparecer qualquer das partes ou de nao se obter acordo, contestar a acção no prazo de DEZ DIAS a contar daquela data finda a dilaçao de TRINTA DIAS, sob pena de ser condenada imediatamente no pedido podendo, tambem, se caso disso, no mesmo prazo, finda a mesma dilaçao, deduzir em reconvençao o seu direito a benfeitorias ou a indemnizaçao na restar motivo de adiamento a falta de alguma ou de ambas as partes, mas o faltoso e condenado em multa

Loures, 6 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

a) Jose dos Santos Martins

A Escrivã-Adjunta,

a) Vanda Maria Alexandre Cardana

DL — 17/12 5 — 2.ª Pub

TRIBUNAL JUDICIAL DO 17.º JUÍZO CÍVEL DE LISBOA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio

Execução Sumária n.º 2518, 1.ª secção

Exequentes — EFACEC — EMPRESA FABRIL DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS, S.A.R.L

Executado — TINTÉCNICA — COMERCIAL AGRO PECUARIA, LD.ª, com sede 6100 Cernache de Bonjardim — Sertã

Lisboa, 4 de Dezembro de 1985

O Juiz de Direito,

as) António Costa Marques

O Escrivão de Direito,

as) Joaquim da A. Figueira de Matos

DL — 17/12/85 — 2.ª pub

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

15 milhões de contos em dívida a 105 mil trabalhadores

PRD, PS e PCP apresentam projectos para eliminar os salários em atraso

A existência e permanência na sociedade portuguesa de trabalhadores que trabalham sem receber atempadamente o seu salário é, só por si, uma situação denunciadora de injustiça e de atentados à democracia.

É esta a nota introdutória do projecto de lei do PRD sobre «não pagamento de retribuições de trabalho» que encara o problema dos salários em atraso como um atentado à democracia portuguesa.

«Não é possível permanecer indiferente à situação, nem há razões que possam sobrepor-se à razão que assiste a esses trabalhadores e às suas famílias», refere o preâmbulo do projecto de lei do PRD.

Numa iniciativa encabeçada pelo deputado Carlos Martins, o documento prevê que a partir da primeira retribuição vencida não paga seja garantido ao trabalhador por conta de outrém o direito à percepção da remuneração mínima nacional para o sector de actividade em que se insere ou ao subsídio de desemprego a que teria direito, se este lhe for mais favorável.

O projecto de lei estabelece a possibilidade de uma providência cautelar sobre os bens pertencentes à entidade patronal e a responsabilidade pessoal e solidária dos gestores em relação ao pagamento das retribuições em dívida.

Introduz, também, a possibilidade de anulação dos actos que tenham diminuido o património das empresas com salários em traso e prevê o impedimento da distribuição de lucros e dividendos nas empresas com salários em atraso.

Segundo o documento subscrito pelo PRD, os Tribunais de Trabalho são as entidades competentes para declarar a situação de não pagamento pontual das retribuições, através de um processo especial, de prazos reduzidos e em que é privilegiada a possibilidade de conciliação.

O PCP e o PS já haviam apresentado no Parlamento projectos de lei sobre esta questão.

Este é um problema que assume a sua verdadeira dimensão se tivermos em conta que são mais de 105 mil os trabalhadores com salários em atraso, 1/4 dos quais residentes no distrito de Lisboa.

A seguir a Lisboa é o distrito do Porto o mais afectado pelo problema com 14.800 trabalhadores com salários em atraso numa população activa de mais de 796 mil pessoas.

Logo a seguir aparece o distrito de Setúbal onde entre uma população activa de 330 mil trabalhadores, 14.700 têm salários em atraso.

Números globais apurados pela CGTP-Intersindical adiantam que no território do Continente e numa população activa de cerca de 4,6 milhões de pessoas, mais de 480 mil estão desempregadas e mais de 105 mil têm salários em atraso.

O projecto do PS, uma iniciativa legislativa encabeçada por Almeida Santos, refere a abrir que não há muitas soluções para o problema e que nenhuma é fácil.

Adianta, no entanto, que tem de ser afastada a solução primariamente mais aliciante de o Estado chamar a si o pagamento dos salários não pagos, referindo que não compete ao Estado substituir-se aos empresários na responsabilidade pelas obrigações e pelos riscos assumidos.

Segundo números coligidos pela CGTP-Intersindical as cerca de 750 empresas que têm salários em atraso devem mais de 15 milhões de contos aos seus trabalhadores.

Mar agitado na CEE para as pescas portuguesas

As propostas da Comissão Europeia para a Repartição dos Recursos Pesqueiros nas Águas Portuguesas e Espanholas favorecem a Espanha em detrimento de Portugal, disse ontem, em Bruxelas, o ministro da Agricultura e Pescas.

Álvaro Barreto falava aos jornalistas num intervalo de uma reunião de dois dias dos ministros das Pescas da Comunidade Europeia que ontem se iniciou na capital belga.

Durante a reunião, os ministros deverão repartir pela primeira vez águas e recursos comunitários pelos doze países da Comunidade Europeia alargada num exercício que se apresenta pleno de dificuldades.

A delegação portuguesa «tem as maiores reservas sobre as bases em que foram feitas algumas das propostas da comissão», disse o ministro perante os seus colegas, falando sobre a repartição dos recursos pesqueiros nas águas portuguesas e espanholas.

Na sua intervenção, Álvaro Barreto considerou que as propostas da comissão não se baseiam «em qualquer parecer científico sobre a condição biológica dos recursos, nem em dados estatísticos minimamente seguros».

A consequência prática dessa situação, disse o ministro, «é que desde logo se torna extremamente difícil avaliar com um mínimo de objectividade o esforço que cada um dos países (Portugal e Espanha) efectivamente desenvolveu».

Nas suas propostas, a Comissão Europeia, além de fixar limites de captura considerados insuficientes pela delegação portuguesa, aponta por vezes para limites globais aplicáveis a Portugal e à Espanha sem distinção e, quando efectua repartições, fá-lo favorecendo a Espanha em detrimento de Portugal — referiu o ministro.

Em termos concretos, as questões colocam-se ao nível da fixação dos TAC para o linguado, sarda, pescada, verdinho e lagostins e designadamente ao nível destas três últimas espécies.

Em relação à pescada, a delegação portuguesa entende que a repartição deverá ser de 17 mil toneladas para a Espanha e de 9,5 mil toneladas para Portugal (em vez de 19 mil e 7,56 mil, respectivamente), porque «a Espanha não tem possibilidade de pescar nas suas próprias águas a quota proposta pela comissão e dado o facto daquele país não poder exercer o esforço de pesca que tinha no passado nas águas portuguesas».

Quanto ao verdinho, Portugal sugere uma quota mínima de 15 mil toneladas, «tendo em conta o esforço de reorientação da pesca portuguesa e o interesse nascente dos pescadores portugueses por esta espécie».

Quanto aos lagostins, onde a comissão estabelece uma quota global de 4 mil toneladas sem distinguir entre Portugal e a Espanha, a delegação portuguesa propõe 3,1 mil toneladas para Portubal e 900 toneladas para a Espanha, «visto este país não ter direito a pescar esta espécie nas aguas portuguesas e as suas capturas nas suas próprias águas serem apenas de cerca de 800 toneladas».

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$60	57$60
ALEMANHA FED (marco)	62$85	64$05
ÁUSTRIA (xelim)	8$90	9$10
BÉLGICA (franco)	2$920	3$120
BRASIL (cruzeiro)	$009	$019
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	113$90	116$40
(notas de 5 a 1000)	114$40	116$90
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$986	1$106
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	159$00	162$50
(notas de 5 a 1000)	159$50	163$00
FINLÂNDIA (marka)	28$85	29$45
FRANÇA (franco)	20$60	21$30
HOLANDA (florim)	55$75	56$85
IRLANDA (libra)	194$80	198$80
ITÁLIA (lira)	$084	$094
JAPÃO (iene)	$759	$794
NORUEGA (coroa)	20$65	21$15
REINO UNIDO (libra)	229$30	233$80
SUÉCIA (coroa)	20$60	21$10
SUÍÇA (franco)	75$05	76$55
VENEZUELA (bolívar)	9$40	9$040

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sonho Real

RESTAURANTE CERVEJARIA CHURRASCARIA

Arroz de Marisco
Grelhados no Carvão

COELHO
COSTELETAS DE NOVILHO
ESPETADA DE CARNE
ESPETADA DE LULAS
ENTRECOSTO
FRANGO

Aberto todos os dias
Praça da República 6-A a 6-C
CARCAVELOS – 2775 PAREDE
TELEFONE 247 00 40

VENDE-SE

APARTAMENTO LISBOA

Telef.: 64 62 03

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR ROGÉRIO DA SILVA E SOUSA, Juiz de Direito do 11 º Juizo Civel da Comarca de Lisboa

FAZ SABER QUE, pela 2.ª secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Acção de Despejo n º 6070 em que e Autor JOAQUIM ANTONIO CARVALHO TAVARES, residente na Estrada da Luz, 120, Lote-10, 2 º Dt.º em Lisboa e Ré MARIA HELENA FERNANDES OSÓRIO, ausente em parte incerta e com ultima residência conhecida na Praça Prof Santos Andrêa, 2-1.º, Dt.º em Lisboa, pelo que é por este meio citada a referida Ré, para comparecer neste 11.º Juízo Civel de Lisboa na 2 º secção, no dia 14 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação, devendo a Re comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir

No caso da tentativa se frustrar, poderá a Ré contestar, querendo e, por ventura reconvir benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, no prazo de 10 dias a contar daquela data

Lisboa, 5 de Dezembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO,

ROGERO DA SILVA E SOUSA

A ESCRIVÃ ADJUNTA,

CECÍLIA PEREIRA FERREIRA

DL — 16/12/85 — 1.ª Pub

DL — 17/12/85 — 2.ª Pub

A CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA COMEÇA A CONCRETIZAR ALTERNATIVA AOS LOTEAMENTOS ILEGAIS

VENDA DE LOTES NA URBANIZAÇÃO MUNICIPAL DA ADANAIA

A Câmara Municipal tem à venda 25 lotes de terreno, com áreas entre 146 m² e 337 m², na freguesia da Calhandriz, lugar da Adanaia.

Preços de 400 a 700 contos, incluindo:
— terreno
— comparticipação para infra-estruturas
— projecto da moradia completo.

Os lotes, destinadas a habitação própria, serão atribuídos por sorteio, entre todos os candidatos com residência ou trabalho no Concelho de Vila Franca de Xira, que se encontrem nas condições de tipologia adequada e dentro das tabelas de rendimentos definidos pela Câmara.

Inscrições e informações nos Serviços Municipais de Habitação, na Rua Manuel Afonso de Carvalho, 27-r/c em Vila Franca de Xira entre **4 e 26 de Dezembro de 1985**, com depósito prévio de 5% do valor do lote, que será devolvido em caso de não atribuição.

Câmara Municipal de Vila Franca de Xira

Mitterrand aposta forte nas legislativas de Março

Todos os sectores políticos franceses consideram que o presidente François Mitterrand, que no domingo se lançou na campanha eleitoral, é a melhor arma dos socialistas para triunfar nas legislativas de Março.

Para os partidários do PSF, Mitterrand procedeu bem, mas talvez um pouco tarde e, de certo modo, precipitadamente, em tomar as rédeas da campanha socialista e reivindicar a «responsabilidade» da gestão governamental do seu partido.

A oposição conservadora refere que as sucessivas minicrises internas dos socialistas desde a mudança do primeiro-ministro, em Julho de 1984, não deixaram outra alternativa senão a intervenção do Chefe do Estado.

Bem vinda para os primeiros e temida pelos segundos, a luta de Mitterrand é consequência das vitórias sucessivas alcançadas pelos socialistas e apresenta-se sem tréguas.

Mitterrand recordou aos franceses, fazendo uso do poder presidencial, que seria lamentável que os franceses perdessem as aquisições sociais dando a vitória às forças de Jacques Chirac ou a Valery Giscard d'Estaing.

Marcha pela paz a caminho da Nicarágua

Os 187 pacifistas de 16 países que efectuaram a «Marcha pela Paz» na América Central foram ontem expulsos pela Costa Rica e partiram de São José a caminho da fronteira com a Nicarágua.

O ministro costa-riquenho da Segurança Pública, acatando ordens do presidente, Luís Alberto Monge, foi quem ordenou a rápida partida dos pacifistas.

Estes foram colocados em cinco autocarros para efectuar a viagem de 390 quilómetros até à fronteira, sob escolta da Guarda Civil e da Polícia de Choque.

O grupo tencionava realizar uma missa em São José, à noite, mas a sua partida foi ordenada «para evitar problemas», sendo-lhes para tal cancelados os vistos válidos por 72 horas.

«A presença deles (pacifistas) estava a perturbar a paz», afirmou o ministro da Segurança, Benjamim Piza.

A decisão governamental aconteceu horas depois de o grupo ter sido atacado por cerca de 150 pessoas indentificadas como pertencentes ao movimento de extrema-direita «Libertem a Costa Rica».

A fome em África

Crise melhorou se a agricultura

Um relatório de fim de ano sobre a crise alimentar em África afirma que a situação de emergência está a terminar, mas o continente «correrá para outra catástrofe» se não fortalecer o sector agrícola.

«As melhores chuvas em muitos anos caíram em África nesta estação», afirma-se num relatório divulgado em Nairobi por Eduard Saouma, director-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO). «A transformação dos países afectados pela seca tem sido espectacular».

Com as chuvas e as boas colheitas previsíveis a dar algum espaço para respirar, diz Saouma, «1986 será um período de transição crítico para a agricultura africana», um sector negligenciado por muitas nações africanas em favor da industrialização ou a exploração de minas.

A África, um continente que era capaz de se alimentar a si próprio há duas décadas, corre o risco de se tornar irreversivelmente dependente da ajuda alimentar externa se a produção alimentar não for reforçada, não for aumentado o gado e as reservas não crescerem.

«Outra fome poderá facilmente surgir se persistir a subnutrição generalizada em África», disse o libanês Saouma: «bastaria para isso outra seca, e seria uma loucura não prever outra seca».

Quando a agência iniciou os seus relatórios mensais em Janeiro passado, a fome afectava grandes zonas de África e ameaçava 30-35 milhões de pessoas.

Vinte e um países – desde Marrocos no Norte, o Zimbabwe no Sul, a Somália no Leste e o Senegal a Oeste –

Shultz termina hoje v a países europeus

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, completa hoje a sua primeira visita a países do Pacto de Varsóvia, uma deslocação que pôs em destaque a atitude diversa de Washington para com a Roménia e a Hungria.

Após um dia de conversações em Budapeste, Shultz declarou não existirem problemas de maior nas relações norte-americano-húngaras nem o perigo de os laços comerciais comuns descerem do actual nível.

Mas em Bucareste, no domingo, Shultz tinha falado abertamente da preocupação de Washington quanto ao «comportamento» das autoridades romenas no capítulo dos direitos humanos.

O congresso norte-americano tem exercido pressões para que seja retirada à Roménia o estatuto de Nação mais favorecida, ao abrigo do qual recebe tratamento tarifário preferencial nas suas exportações para os Estados Unidos.

A visita de Shultz à Roménia durou apenas sete horas, mas em Budapeste a estada foi de dois dias.

Shultz partiu hoje para a Jugoslávia, onde concluirá uma digressão europeia iniciada há uma semana em Londres.

Ainda que encorajados por uma política externa romena relativamente independente de Moscovo, os Estados Unidos desaprovam a política doméstica de Ceausescu, designadamente alegadas perseguições religiosas.

Shultz e Ceausescu concordaram em que passarão a realizar-se encontros diplomáticos de rotina em Washington e Bucareste para fazer um «esforço honesto» para resolver o problema.

Com mediação da ONU

Afeganistão e Paquistão reataram convers

O Afeganistão e o Paquistão reataram ontem em Genebra as negociações iniciadas em 1982, com a mediação do subsecretário-geral da ONU, o equatoriano Diego Cordovez.

Um porta-voz oficial das Nações Unidas informou, entretanto, que por desejo expresso

...u mas vai continuar ...ra não for reforçada

...m estavam nas primeiras listas de emergência da FAO. Mas a lista final agora divulgada inclui apenas seis países — Angola, Botsuana, Cabo Verde, Etiópia, Moçambique e Sudão.

«Obviamente, as perspectivas de abastecimentos alimentares para África em 1986 são muito melhores do que no ano passado», disse Peter Newhouse, um economista britânico da FAO responsável pelos relatórios mensais. «Mas o facto de as chuvas terem regressado não significa que a crise alimentar africana tenha passado».

«Embora tenha chovido razoavelmente na Etiópia e no Sudão depois de três anos de seca, a FAO considera que ambas estas nações da África Oriental necessitarão ainda de socorro de emergência em 1986 para as milhares de pessoas deslocadas, devido ao longo período seco e à escassez das colheitas em algumas áreas, por plantações tardias e falta de sementes.

As causas

A necessidade de emergência em Angola e Moçambique resulta menos da seca do que da guerra civil que tem perturbado a produção e a distribuição de alimentos. Cabo Verde e o Botsuana estão ainda sob os efeitos da seca.

O Zimbabwe é o país onde a situação alimentar se apresenta melhor, pois apesar de afectado pela seca no princípio do ano terá uma colheita de cereais estimada em 3,5 milhões de toneladas.

A situação em Angola, Cabo Verde e Moçambique vem assim descrita no relatório da FAO:

— Angola (população sete milhões): cerca de 2,5 milhões de pessoas enfrentarão ainda a fome em 1986. A guerra continua a afectar a produção agrícola e as necessidades de importação de alimentos são estimadas em cerca de 360 000 toneladas, aproximadamente, o mesmo que no ano anterior.

— Cabo Verde (população 320 000): a pequena Nação de ilhas ao largo da Costa Ocidental Africana produziu apenas 2100 toneladas de cereais ou menos do que cinco por cento das suas necessidades. Praticamente não caiu chuva este ano e toda a população precisa de ajuda alimentar. As necessidades de alimentos importados para 1986 são estimadas em 70 000 toneladas, mais 5000 toneladas do que no ano passado.

— Moçambique (população 10 milhões); a situação continua crítica, com 2,6 milhões de pessoas a enfrentarem ainda uma grave ameaça de fome. A guerra civil paralisou praticamente a produção alimentar. As colheitas locais deram apenas 10 000 toneladas de cereais, tornando necessária uma ajuda alimentar de meio milhão de toneladas. Promessas alimentares e compras comerciais para 1986 cobrem o défice mas problemas na distribuição e demoras nos portos impedem a chegada da ajuda aos mais necessitados.

pub

A GAMBRO E A HEMODIÁLISE EM PORTUGAL

Em 1975, a GAMBRO (empresa sueca), iniciou em Portugal a apresentação dos seus produtos para hemodiálise (dialisadores e monitores).

Hoje, a GAMBRO (Portugal), atingiu a mais elevada projecção devido à qualidade dos seus produtos. Além disso tem sido altamente significativo o seu apoio à fundação de grande número de Unidades de Diálise por todo o País. Em apoio desse acrescimento tem organizado cursos para técnicos a nível nacional, bem como a sua formação na Suécia.

A história do desenvolvimento da Hemodiálise em Portugal desde 1976, até hoje, está ligada à GAMBRO.

Além disso, a GAMBRO tem mantido um estreito apoio à autonomia dos Centros de Diálise – a GAMBRO não é proprietária de Centros de Diálise.

É curioso observar que em 99% dos Centros equipados com GAMBRO, não se pratica a reutilização. Os insuficientes renais crónicos, são tratados com dialisadores inteiramente novos.

Em 1983, a GAMBRO (Portugal), instituiu o Prémio GAMBRO, a atribuir pela Sociedade Portuguesa de Nefrologia, para distinguir um trabalho científico relevante sobre Nefrologia, produzido por um Investigador Português.

A GAMBRO (Portugal) e todos os que com ela trabalham estão de parabéns a comemorar simultaneamente o 10.º aniversário da sua apresentação em Portugal e o 5.º aniversário da fundação desta subsidiária.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

13.º JUÍZO

Anúncio

O dr. JAIME MANUEL BELÉM SANTANA GUAPO, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 13.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER que no dia 30 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas e 30 minutos, à porta deste Tribunal, nos autos de carta precatória, vindos da Comarca da Covilhã, extraída dos autos de execução sumária em que é exequente o Banco Borges & Irmão EP. e executados José Henrique Coelho Belo Gonçalves e Outro, que correm termos na 2.ª secção deste Tribunal, sob o n.º 403, hão-de ser postos em praça pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido, acima de metade do valor constante dos autos, uma mobília de escritório, uma televisão e um rádio, respectivamente por 70 000$00, 10 000$00 e 10 000$00.

– O executado a quem foram depositados os bens acima referidos como fiel depositário, José Henrique Coelho Belo Gonçalves, residente na Rua Joaquim Bonifácio, 16-4.º F em Lisboa, o qual o exibirá a quem os solicitar.

Lisboa, 10 de Dezembro de 1985

O JUIZ DE DIREITO
(ilegível)

O ESCRITURÁRIO JUDICIAL
(ilegível)

DL 17/12/85 — 1.ª Pub.

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

terça a sabado às 21,30 h
domingo matinee às 17 h

Veja teatro a preços reduzidos
3.ª, 4.ª e 5.ª-feira/Preço 150$00

TEXTO DE ABEL NEVES
ENCENAÇÃO DE JOÃO MOTA

amadís

Apoio F. Gulbenkian

3.ª MÊS

PRAÇA DE ESPANHA TEL 726 08 18 SUB M CULTURA P/MAIORES 12

APOIOS - RÁDIO COMERCIAL O JORNAL O SETE EUROGRAF

...e visita

...s Na Hungria, considerado o país do Leste europeu que mais liberalizou a sua política interna, Shultz elogiou francamente as conversações que manteve com o líder do Partido Comunista, Jamos Kadar.

Qualificou essas conversações de «boas, francas, recompensadoras» e disse ter escutado nelas «uma boa dose de sabedoria».

Não fez todavia comparações entre a política húngara e as de outros países do Pacto de Varsóvia, o que foi assinalado com satisfação por funcionários húngaros.

Há dois anos, quando visitou a Roménia e a Hungria, o vice-presidente George Bush fez comparações desse género num discurso em Viena, embaraçando Budapeste e causando ataques verbais de Moscovo ao regime húngaro.

...nversações

...do mediador não haverá qualquer informação sobre o desenrolar das conversações até ao seu termo.

Seis mortos

ANC reivindica colocação de mina na África do Sul

O Congresso Nacional Africano (ANC) reivindicou a colocação da mina que explodiu no domingo junto à fronteira com o Zambabwe, causando a morte d seis sul-africanos brancos e ferindo outros cinco.

O porta-voz da ANC, Tom Sebena, afirmou em Lusaca que a explosão desta mina, e de outras entretanto registadas, devem ser vistas à luz da intensificação da luta armada na África do Sul contra o regime do «apartheid».

O incidente verificou-se numa fazenda localizada a poucos quilómetros a Oeste da localidade mineira de Messina. As vítimas dois adultos e quatro crianças pequenas, deslocavam-se numa carrinha que accionou a mina.

Em incidentes anteriores, seis soldados sul-africanos e um trabalhador negro morreram na mesma área, onde as forças de segurança têm estado a efectuar uma operação de desminagem.

O Governo de Pretória advertiu entretanto as autoridades do Zimbabwe que poderá vir a lançar acções militares contra o seu país, caso estas continuem a permitir que o território zimbabweano sirva de refúgio aos membros do ilegalizado «Congresso Nacional Africano».

Se for eleita

Corazon Aquino levará Marcos a tribunal

A candidata da oposição às presidenciais nas Filipinas, Corazon Aquino, declarou que levará Ferdinando Marcos a tribunal, por assassínio do seu marido, caso vença as eleições.

Em entrevista publicada no «The New York Times», no início da campanha eleitoral nas Filipinas, a viúva do malogrado líder oposicionista garantiu que formalizará as suas acusações contra Marcos se a elegerem presidente.

No mesmo jornal, Corazon Aquino manifestou-se favorável à retirada das bases militares norte-americanas das Filipinas, mas acrescentou que o desmantelamento destas dependeria de outras questões — que não especificou — uma vez expirado o acordo bilateral para a retirada das bases, em 1991.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ

4.ª-FEIRA, DIA 18 DE DEZEMBRO, ÀS 21.30 HORAS

CONCERTO COMEMORATIVO DO ENCERRAMENTO DO 60.º ANIVERSÁRIO DA SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES

COMPOSITORES PORTUGUESES DO SÉCULO XX:

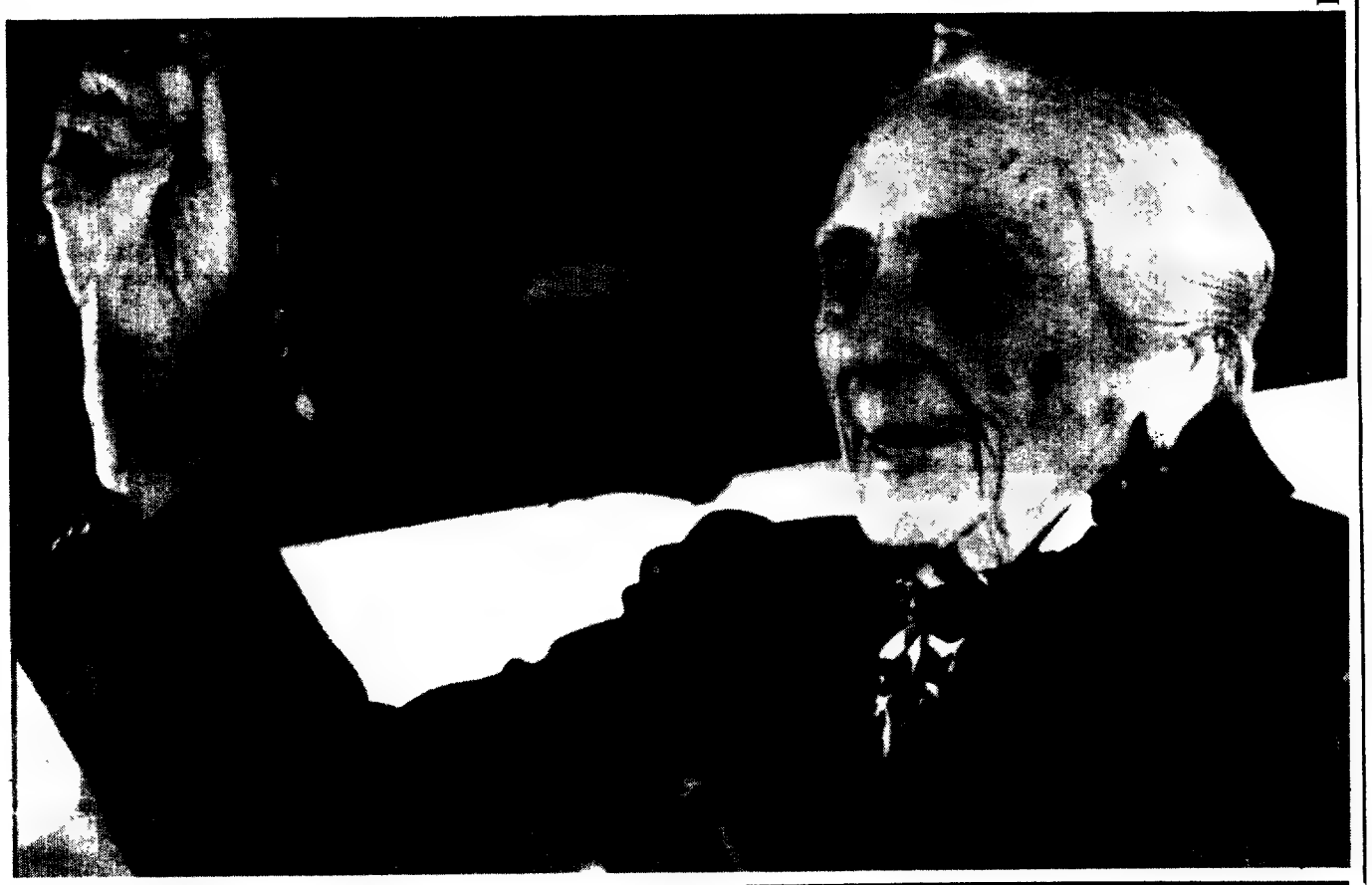
LUÍS DE FREITAS BRANCO
RUY COELHO
FREDERICO DE FREITAS
FERNANDO LOPES-GRAÇA
JOLY BRAGA SANTOS
JOAQUIM LUÍS GOMES
CLÁUDIO CARNEYRO
ARMANDO JOSÉ FERNANDES
JORGE CRONER DE VASCONCELOS
ARTUR SANTOS
LUÍS FILIPE PIRES
ÁLVARO CASSUTO
JORGE PEIXINHO
ANTÓNIO VICTORINO D'ALMEIDA

ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
DIRIGIDA PELO SEU MAESTRO-DIRECTOR SILVA PEREIRA
PIANO: NELLA MAISSA
CANTO: ELSA SAQUE

OS BILHETES SERÃO DISTRIBUÍDOS GRATUITAMENTE NA BILHETEIRA DO TEATRO A PARTIR DAS 14 HORAS DO DIA DO CONCERTO

Os 90 anos de Dolores Ibarruri

Pág. 19



Mensagens pessoais na página 25

Jean-Baptiste Baronian fantástico e policial Pág. 22

Achille Lauro: uma cadeira de rodas fantasma

O drama acaba como um filme italiano dos anos cinquenta, e alguns dos seus figurantes são portugueses. Mas a apoteose não consegue fazer esquecer o acto de pirataria: a cadeira de rodas de Klinghoffen parece assombrar o navio, apesar de o seu comandante dizer que ele passou a ser «o mais seguro do mundo». **Pág. 20**

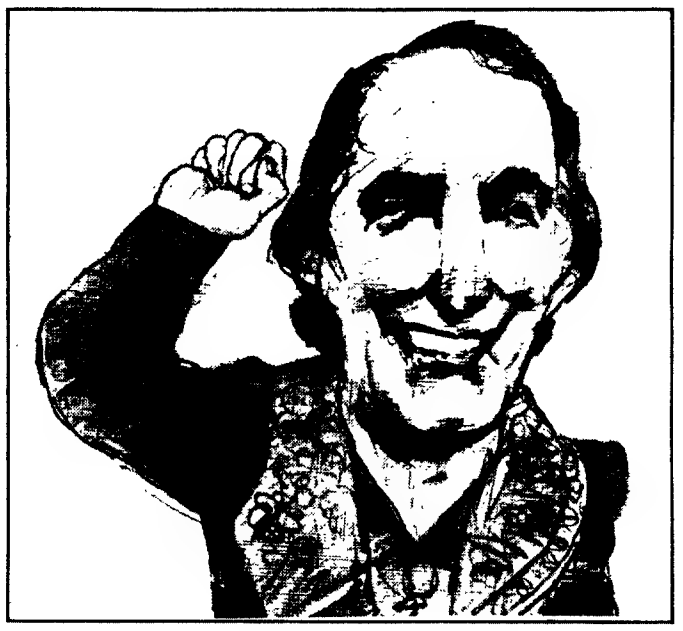
Paginações

Precisiosismos da gestão do espaço nesta edição levam o Sete Ponto Sete a começar numa página par — a 18 — o que poderia levar à conclusão de que se trata de uma ideia original do responsável do suplemento. Porque não é assim, solicitamos aos nossos leitores que se juntem a nós numa prova de benevolência e de compreensão.

Os «oficiais» de Gerardo Iglesias, os «pró-soviéticos» de Ignacio Gallego e mesmo Santiago Carrillo (o filho maldito) estiveram presentes para prestar homenagem à mãe, a senhora de preto que é o seu último denominador comum

Os noventa anos da Passionaria

É sempre essa mesma silhueta da Espanha profunda, perpetuamente vestida de luto, com esse longo e amplo vestido preto, esses cabelos repuxados em carrapito e presos por uma rede, esses rosto de traços duros e severos. Claro que a idade curvou-lhe a coluna e enrugou-lhe os traços. Duas operações ao coração (em Setembro de 1977 e em Fevereiro de 1978) e uma fracura da clavícula em Julho passado enfraqueceram-na. Mas que importa, Dolores, aos noventa anos continua na brecha e não há reunião importante no Partido Comunista a que ela não esteja presente: de rosto cansado, observa, silenciosa, os jovens dessa formação a que dedicou a vida, devidindo-se e atacando-se.



Thierry Maliniak

Com efeito, noventa anos: para os festejar, no dia 9 de Dezembro, o PCE organizou uma grande comemoração. Por um dia os irmãos inimigos da família comunista, os «oficiais» de Gerardo Iglesias, os «pró-soviéticos» de Ignacio Gallego e mesmo de Santiago Carrilo (o filho maldito), estiveram presentes para prestar homenagem à Mãe, a essa senhora de preto que constitui, sem dúvida, um dos últimos denominadores comuns. Ao festejá-la, esqueceram por um dia que o seu partido está hoje exangue, e reviveram por um momento os anos de luta que também foram anos de glória.

O símbolo das lutas do passado

Ela simboliza as lutas do passado para a esquerda espanhola, ela, Dolores Ibarruri, a mítica Passionária, a Antígona que se ergueu orgulhosamente em face das tropas do general Mola que avançava para Madrid. De todo os dirigentes da Frente Popular nenhum decerto suscitou tanto fervor e aversão, tanta admiração e ódio. Dolores é o símbolo de uma Espanha que se ergue com coragem contra o golpe de força do outro, símbolo talvez incómodo, agora, quando todos pensam em esquecer a época das «duas Espanhas em luta».

Não se está condenado à luta quando se nasce no fim do século XIX, oitava de uma família de treze filhos, numa aldeia de mineiros da Biscaia, tal como Gallarta? Ali trabalha-se do nascer ao pôr do Sol, por um salário de miséria, sem direitos sindicais nem segurança social. Dickens à maneira basca. Filha e neta de mineiros, Dolores tem, no entanto, a sorte de fazer estudos primários e sonha ser professora. Mas terá de ser contentar limpando casas, até que casa, aos vinte e um anos, com Julian Ruiz. Um mineiro, claro está, que vive em Somorrostro, nas vizinha Astúrias.

Com ele, Dolores descobre a política: Julian milita, com efeito, no seio do Partido Socialista. Reuniões clandestinas, preparação de greves vagamente insurreccionais, manifestações duramente reprimidas a prisão surge muitas vezes na família, e, sem salário, é preciso arranjar-se de qualquer maneira, sobretudo quando o número de filhos aumenta. Dolores terá seis filhos, de que só resta uma filha, Amaya. Mais instruída do que a maior parte dos seus companheiros, ela é primeiro encarregada de redigir prospectos, depois, de alguns artigos, na revista **o «Mineiro de Biscaia»**. Inventa um pseudónimo: Pasionária... porque o seu primeiro texto foi publicado durante a semana da Paixão!

Em 1920, Dolores participa na criação do Partido Comunista na sua região. Três anos depois da revolução russa, as turbulentas Astúrias operárias só têm olhos para Lenine, e estão dispostas a tomar de assalto o Palácio de Inverno. Dolores sobe rapidamente os escalões no seio do partido e em 1930 entra para o Comité Central. Quatro anos mais tarde é a «revolução falhada» das Astúrias, o seu baptismo de fogo: Ela gasta-se à frente de um comité de mulheres antifascistas e começa a ser conhecida no estrangeiro, principalmente em Moscovo onde vai ao Komintern como delegada.

«No pasaran!»

Em Madrid, onde finalmente se instalou leva a vida semiclandestina do militante, marcada às vezes pela prisão. Por trás das grades manifesta o mesmo proselitismo revolucionário, incitando as prostitutas encarceradas a unir-se para defender os seus direitos. Eleita deputada em Fevereiro de 1936 por ocasião da revolta da Frente Popular, não tarda a ser conhecida pelos filipistas inflamados que agitam o hemiciclo. As jutas verbais cada vez mais virulentas que então opõem os parlamentares de ambos os lados, já anunciam outros choques menos oratórios e mais sangrentos.

No pasaran!: estas duas palavras celebrizarão para sempre a Pasionária. Estamos a 19 de Julho de 1936 e, na véspera, o general Franco levantou as suas tropas, deixando as Canárias para tomar o comando em Marrocos. Em Madrid, Dolores lança pela rádio uma proclamação inflamada: **Cada antifascista deve considerar-se um soldado em armas**, afirma ela pontuando cada frase do seu apelo à resistência com este leit-motiv: «**No pasaran!**».o mito nasceu e os republicanos encontraram a sua bandeira. A Pasionária tem a arte do gesto: em Madrid é vista a fazer trincheiras na Cidade Universitária, a pouco metros das linhas inimigas. Também tem, e principalmente, a arte da palavra: com ela, lugares-comuns e clichés emocionam, a linguagem por vezes maniqueísta da militante, galvaniza. A Espanha republicana vibra e mobiliza-se ao som da sua retórica apaixonada e inflmada.

E depois, ela não hesita em se arriscar: neste país ainda muito «machista», as pessoas espantam-se e entusiasmam-se ao ver na linha da frente, em Brunete, Teruel, ou noutros lugares, a pequena silhueta de Dolores, vestida de negro, passando por entre as trincheiras de saco na mão.

Mas a sua fuga também se manifesta, por vezes, contra os seus aliados. É uma das mais ardentes partidárias do **restabelecimento da ordem** no seio da Frente Popular, e fustiga duramente o **aventureirismo** dos anarquistas e também aquilo a que chama as **tendências para a capitulação** de certos socialistas. Estas tomadas de posição, por vezes marcadas de sectarismo, não contribuem decerto para refazer a unidade de um campo republicano que bem necessita dela.

Secretário-geral do PCE

No dia 8 de Março de 1939, quando a Frente Popular está em plena debandada, a Pasionária, por ordem do PCE, embarca perto de Alicante num pequeno avião que a conduz a Orão, de onde segue para Paris. Chamada a Moscovo para uma reunião da III.ª Internacional, encontra-se aí quando rebenta a guerra mundial. Trabalha então no seio do Komintern, beneficiando, diz-se, de fácil acesso ao gabinete de trabalho de Estaline.

Em 1942, seu filho Ruben — o preferido — é morto quando toma parte, com o exército vermelho, na batalha de Estalinegrado: quarenta anos mais tarde a Pasionária ainda chora quando durante um discurso evoca a sua recordação!

Quando em 1942 morre o secretário-geral do PCE José Diaz, Dolores assume **de facto** as suas funções sem, no entanto, ser nomeada oficialmente antes de 1954, no Quinto Congresso. Só aí ficará durante seis anos, até ao congresso seguinte, quando os «jovens lobos» do partido, guiados por Carrilo a relegam para o posto puramente onorífico de presidente da sua formação.

A luta entre a Pasionária e Carrillo era bem a luta entre o imobilismo e a renovação no seio do PCE, reflexo do choque que acabava de opor Molotov e Kruchtchev, em Moscovo.

Claro que ela nunca condenou Estaline. O relatório Kruchtchev sobre os excessos do Estalinismo fez-lhe o efeito, como ela o disse um dia, de uma pancada na cabeça. Rara Dolores o «paizinho dos povos» era antes de mais o homem que mandara os seus soldados combater em Espanha, ao lado dos republicanos, quando as democracias ocidentais invocavam comodamente a «não-intervenção». Assim, quando em 1968 o PCE condenou sem equívoco a intervenção soviética na Checoslováquia ela preferiu calar-se. Mas o seu silêncio bastou então para assegurar o dos pró-soviéticos no seio do partido, dando assim uma margem de manobra real aos adeptos do eurocomunismo que nascia.

Desde o seu regresso à Espanha, a 13 de Maio de 1977 (foi uma das últimas dirigentes do PCE a obter passaporte), Dolores refugiou-se no silêncio. As suas únicas intervenções na interminável crise que agita o PCE têm em vista incitar os companheiros a esquecer as suas lutas intestinas para salvar um partido ameaçado de desintegração. Exortações estas que não parece terem surtido efeito. Neste último combate a grande oradora não conseguiu persuadir o auditório!

Ela escolheu o pseudónimo «Pasionaria» porque o seu primeiro texto foi publicado durante a semana da Paixão. Mais tarde, fazendo trincheiras em Madrid ou gritando pela rádio «No pasarán», tornou-se no símbolo maior da esquerda histórica de Espanha

Em pleno drama, um passageiro reclamou contra a sua cabina e quis mudar-se para uma nova. Outro quis convencer toda a gente de que «tinha dormido com um dos terroristas», e garantia que uma série de inglesas tinham sido violadas. Os fantasmas do quotidiano emergem de cada vez que uma situação-limite dura tempo de mais...

O último cruzeiro da época a bordo do «Achille Lauro»

Vigésimo e último cruzeiro do navio que foi sequestrado por um comando palestiniano: um jornalista seguiu viagem para inquirir sobre o que o drama mudou, na vida a bordo

A bordo do Achille-Lauro. Noite de variedades no vigésimo e último cruzeiro mediterrânico da estação, o segundo depois do desvio de que o barco foi alvo. «Espero que não haja terroristas na sala», murmura Miguel com um sorriso. Por detrás da brincadeira, sentimo-lo tenso. Ele acaba de cantar algumas canções israelitas. As mesmas que, há algumas semanas, o levaram a ser identificado pelos membros do comando palestiniano. «Dizer que quase morri por causa de uma canção...»

Jacques Tiano

O espectáculo desenrola-se no salão dito das «tapeçarias» que, ainda há pouco tempo, se orgulhava dos seus lustres. Foi ali que os reféns foram amontoados durante cerca de cinquenta horas. No centro, o estrado circular da orquestra que, no início do desvio, serviu de casa de banho pública.

O cenário é fácil de imaginar: os piratas ameaçavam fazer explodir tudo. «Eles, ora agitavam as suas metralhadoras aos berros, ora se mostravam amigáveis», conta um «barman» napolitano que afirma nunca ter tido medo. «Eles não paravam de falar das suas mães, dos seus pais, dos seus primos mortos», diz Gerardo de Rosa, comandante do navio. «Quanto mais falavam, mais se exaltavam e mais fortes se sentiam». O que apontava para mim era muito jovem e muito nervoso, e as suas mãos tremiam permanentemente.

«Tive de pesar cada uma das minhas palavras, e dar provas de grande psicologia, para que ele não se enervasse demasiado. Ora, ele enervava-se com qualquer coisa, com nada...» Segundo numerosos testemunhos, os piratas tiveram alguns gestos amigáveis. «Atiravam-nos cigarros que eles próprios tinham comprado».

No entanto, ingleses e americanos foram obrigados a subir para a plataforma situada por cima do salão das tapeçarias e depois, no meio de uma encenação barulhenta, os piratas rodearam-na de bidões de gasolina e de explosivos. O calvário dos passageiros nesse braseiro porto-a-servir durou cerca de cinco horas. Parece que três dos membros do comando estavam determinados a deitar-lhe fogo, mas que um quarto se lhes opôs. Mas esse mesmo quarto elemento não conseguiu impedir o assassínio de Leon Klinghoffer. A doença deste impediu o seu acesso à plataforma onde estavam os anglo-saxónicos.

«Não se inquiete!»

Ninguém nos diz que o desgraçado terá mostrado qualquer hostilidade em relação aos piratas. Por outro lado, quer a equipagem quer o comandante consideram muito improvável — contrariamente a testemunhos certamente ditados por fantasmas — que alguém tenha assistido ao assassínio do americano. Imediatamente a seguir, um dos piratas, num tom extremamente ameaçador, deu ordem a um jovem servente português para este atirar o corpo pela borda fora.

Porque o corpo do americano era pesado de mais, um dos cabeleireiros do navio, que saía dos WC que os reféns tinham finalmente sido autorizados a utilizar, foi «requisitado» para o ajudar. Os dois homens foram, depois, obrigados a mudar as suas roupas ensanguentadas e, sobretudo, aconselhados a calarem-se.

A esposa de Klinghoffer, «errava como uma louca», ao que me dizem, procurando o marido. Um dos piratas tê-la-á então beijado na testa, dizendo: «Esse está no hospital, não se aflija!»

O cabeleireiro não segue neste vigésimo cruzeiro. Está doente, atormentado por pesadelos. O jovem português sim, vem a bordo. Lívido. Os seus olhos ainda mostram todo o terror do mundo. Terror retrospectivo, mas medo também do que ainda lhe poderá vir a acontecer, sobretudo se falar de mais. Em torno dele, insiste-se um pouco pesadamente sobre «o poder internacional dos palestinianos». O seu olhar parece dizer-nos: «deixem de mexer com a faca na ferida».

O comandante Rosa, por seu turno, está cansado de falar do caso. Além disso, «está em curso um inquérito». O acto de pirataria mudou alguma coisa no seu trabalho? «Fui sobretudo eu que mudei», responde calmamente. «Misturo-me menos com os passageiros como se me tivesse tornado tímido. Sinto que olham para mim como se eu fosse alguém importante. Isso pesa-me». Serventes, embarcados, hospedeiras de bordo, etc., têm sido regularmente interrogados sobre o drama.

O comandante diz-nos que «o Achille-Lauro passou a ser o navio mais seguro do mundo». Temos de reconhecer que, em Génova, o embarque foi espectacular: passaportes cem vezes controlados, bagagens passadas a pente fino e passageiros revistados com grande aparato de soldados armados.

Mas já no dia seguinte, em Nápoles, primeira escala, por entre beijos, grandes gestos e uma alegre desordem, foi possível subir para bordo sem uma palavra de ninguém. O navio estava em casa, porque Achille-Lauro foi presidente da Câmara e presidente do clube local de futebol.

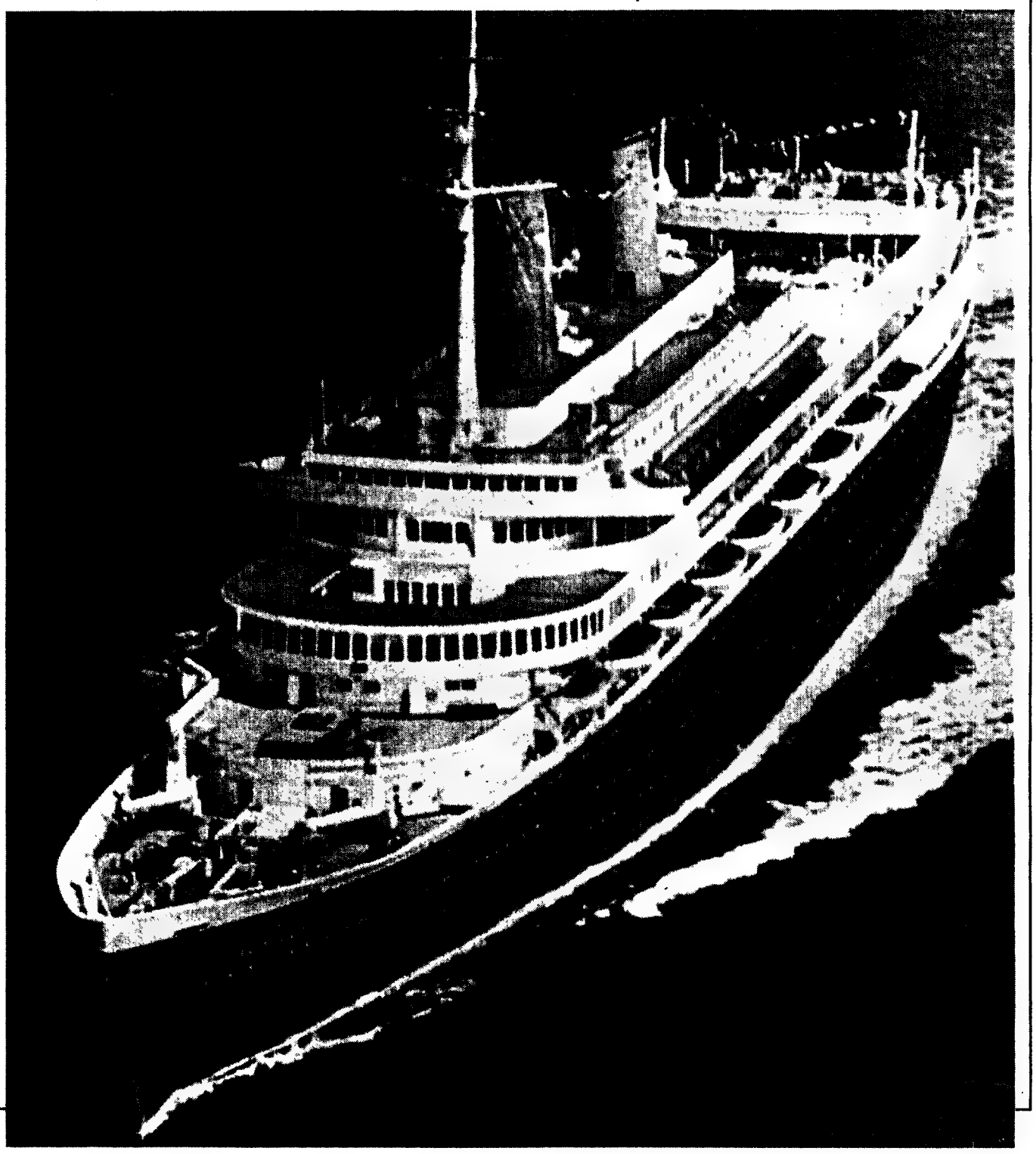
A bordo, uma equipa de agentes de segurança vão vigiando. Alguns deles são facilmente detectáveis. Segreda-se que são «israelitas que se fazem passar por argentinos». Um homem surge iniludivelmente como chefe da segurança a bordo: é o único que garante o contrário. A acreditá-lo, ele não se ocupa senão de «relações públicas».

A equipagem, que fez o navio funcionar durante a tragédia, merece sem dúvida uma homenagem. Mas, para explicar alguns dos primeiros depoimentos, bem surpreendentes — nomeadamente acerca do assassínio do americano doente — murmura-se que alguns marinheiros se mostraram muito prolixos terminado o drama, pretendendo talvez aparecerem como heróis... Parece que eles recuperavam forças à sua maneira, quando iam ao bar buscar bebidas e cigarros para os reféns.

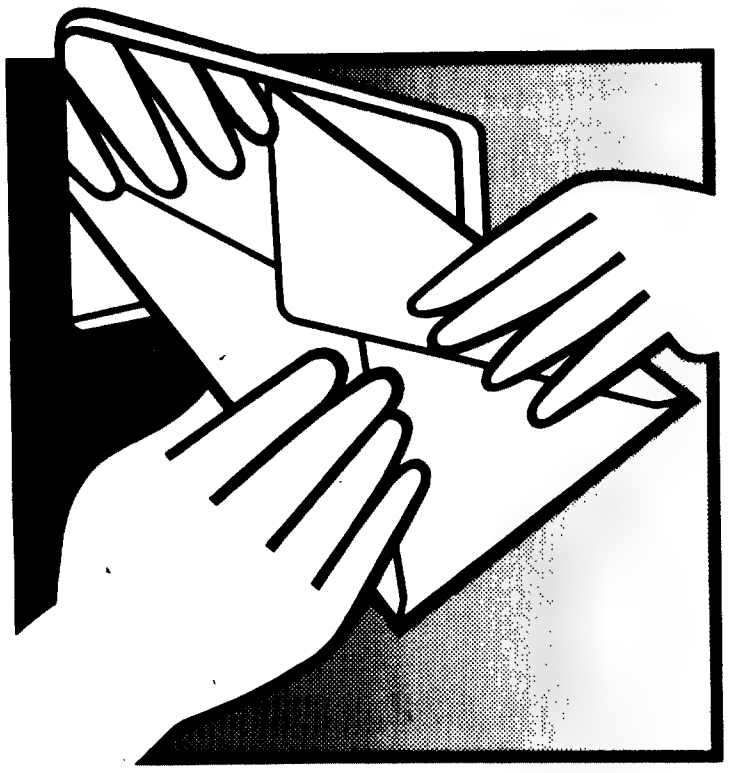
Em pleno drama, um passageiro queixou-se da sua cabina e exprimiu o desejo... de se mudar para outra. Um outro, acabado o drama, clamava aos quatro ventos que tinha «dormido com um dos terroristas», e que «inglesas tinham sido violadas na plataforma». Por outro lado, descobriu-se que um cofre tinha sido arrombado. Não parece que os autores do arrombamento tenham sido os membros do comando.

O comandante Rosa evoca o seu encontro com os piratas no momento em que eles abandonavam o navio: «Como diz o provérbio, faz-se uma ponte em oiro para o inimigo que parte. Eu não quis correr o risco de os provocar no momento em que partiam, recusando-me a abraçá-los. Para mim, aquele gesto queria dizer: obrigado por se irem embora; para eles, queria talvez dizer: obrigado por nos ter permitido que evitássemos o pior».

O pior foi evitado. Mas a cadeira de rodas de Klinghoffer é como um fantasma que assombrasse uma mansão.



PUBLICIS



unicef

UM CARTÃO PARA DOIS

Quando você põe no correio um cartão de Boas Festas da UNICEF, dirige-o sempre a duas pessoas diferentes: à tia Lúcia, por exemplo, e a uma criança que necessita de cuidados de saúde, alimentos, instrução.

É como se cada destinatário recebesse a sua metade do cartão — uma em amizade outra em solidariedade.

Locais de venda:

- Balcões da Caixa Geral de Depósitos e do Banco Nacional Ultramarino.
- Supermercados Pão de Açúcar de Alcântara, Cascais e Amoreiras
- Edições Europa-América (Estoril, Queluz e Av. M. de Tomar)
- Papelarias Progresso, da Moda, Erasmo e Compasso (C. Ourique)
- Centro Comercial Fonte Nova (Benfica)
- Boutique "A Gala" (Av de Roma)

Para informações, contacte:

Comité Português para a UNICEF
Praça Dr. Fernando Amado, lote 568-1.º (Zona J de Chelas),
1900 LISBOA
Tel.: 85 24 78 -85 23 54

Comité Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83-2.º
4000 PORTO — Tel.: 56 85 63

Comité Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39
3000 COIMBRA — Tel.: 2 28 35

Comité Regional de Viana do Castelo
Rua de Santo António, 104-3.º F
4300 VIANA DO CASTELO
Tel.: 2 46 08

Seduções de Voltaire:

Os primeiros frios

Há expressões neutras e bastante abstractas tais como «de manhãzinha», «um tempo de Todos os Santos», «um céu baixo», «os primeiros frios», que tocam mais vivamente do que sensações ou imagens precisas. Durante um dia lento vivi os primeiros frios. Lendo.

Jacques Laurent

Comecei de manhã com a biografia (1) que Laurence Jyl acaba de consagrar a Marie-Louise Denis, a insólita sobrinha de Voltaire. Uma comilona muito pouco desinteressada, «feia mas jovial» que terá tido junto do mestre mais papéis do que mestre Jacques, visto ter sido amante e administradora, ocasionalmente comediante, enfermeira mais vezes do que desejaria, e ter ligado a sua vida à do ilustre europeu que todas as cortes disputavam.

O livro de Laurence Jyl prendeu-me durante horas porque, se fazia uma sanguínea de Marie-Louise e um carvão de Voltaire, também criava em pano de fundo a segunda metade do século XVIII. Uma ruptura brutal atravessou um entendimento que fora bastante agradável para ambos. Laurence Jyl conta-a com brilho.

No momento em que me levantava para accionar um segundo radiador, porque o frio aumentava, peguei no nono volume da **Correspondence** de Voltaire, que também acaba de surgir (2) e comecei a minha tarde justamente com as cartas que ele escreveu durante essa crise sentimental e literária.

Desesperado por ter sido obedecido

Os escritores enganam-se facilmente quando ousam julgar a sua obra. Assim Diderot, porque admirava demasiado a arte dramática, desprezava o romance, sem suspeitar de que iríamos ler e reler **Jacques le fataliste**, esquecendo globalmente o seu teatro. Porque o ar do tempo a tal o incitava, também Voltaire colocava no cimo da sua obra tragédias que há muito não temos coragem de aplaudir, quando a sua **Correspondence** não cessa de triunfar. Claro que ele escreveu muitas cartas para a posteridade mas muitas mais ainda ditadas por ambições e emoções passageiras. Elas são por vezes tão naturais que lhes parece estranho o rigor voltaireano que nos ensinaram.

Durante a «crise» de 1768 a sua **Correspondence** é particularmente febril e desordenada. Ele odeia La Harpe, culpado de lhe ter tirado um manuscrito. Foi porque Marie-Louise Denis defendeu La Harpe, que ele a expulsa com quase toda a tribo. Desesperado por ter sido obedecido, tenta retomar os elos que tão doces lhe são e faz ao mesmo tempo um inquérito para provar a malfeitoria de La Harpe. Está furioso e quase julgamos ler Lartaud:. **La Harpe entrava neste gabinete todos os dias e remexia em todos os meus papéis. Deixava que o fizesse. Contava com a sua discrição e com todos os serviços que me devia.** Talvez Marie-Louise voltasse? Entretanto passa noites desertas e Laurence Jyl mostra-o jogando ao **trictrac** com o abade Adam. Eis-nos longe da animação facticia que Voltaire dera em **Candide**, durante uma dessas partidas de **pharaon** que se seguiam às ceias da marquesa de Parolignac.

O divertimento, a algebra e a nevrose

O dia cai brutalmente. Porque me levantei para acender a electricidade, faço associações de ideias como durante uma conversa. O **trictrac** e o **pharaon** arrastam-me para dois livros recentes consagrados ao jogo. Oliviet Grussi, através da sua **Via quotidienne des joueurs sous l'Ancien Régime** (3) conseguiu, graças ao entusiasmo com que explora uma bela erudição, apresentar-nos o passado sob o ângulo do jogo. Este provoca as anedotas, desenvolve-se por vezes como um romance, revela tanto os costumes como as leis, associa-se tão bem à história como à filosofia, ao divertimento, à algebra e à nevrose. Eis um livro completo. Aprendi que o **trictrac** era um «jogo de comércio». Quer dizer que dizia mais respeito ao espírito do que ao acaso. A polícia tolerava-o porque era moral. Alain, esse teria protestado porque escreveu que se prefere acreditar na sorte do que no mérito.

Na **Encyclopédie des jeux de cartes**, de Christian Garnaud (4) e que tem uma ilustração encantadora, aprendi que o **pharaon** era, ao contrário do **trictrac** um jogo de azar, uma diabrura votada ao ouro e à ruína. Garraud leva-me a Voltaire citando esta passagem em tom bastante balzaquiano: **Paris sempre foi mais ou menos aquilo que é, o centro do luxo e da miséria. É um grande jogo de pharaon em que todos os que cortam, embolsam o dinheiro dos pontos.**

Sei que vou abrir muitas vezes essa **Encyclopédie**, ao longo da qual, entre duas belas imagens, se pode seguir o movimento das regras lúdicas que o homem inventou para jogar com o destino e consigo próprio. Mas chegou o momento de vestir um casaco para ir encontrar na rua o próprio século.

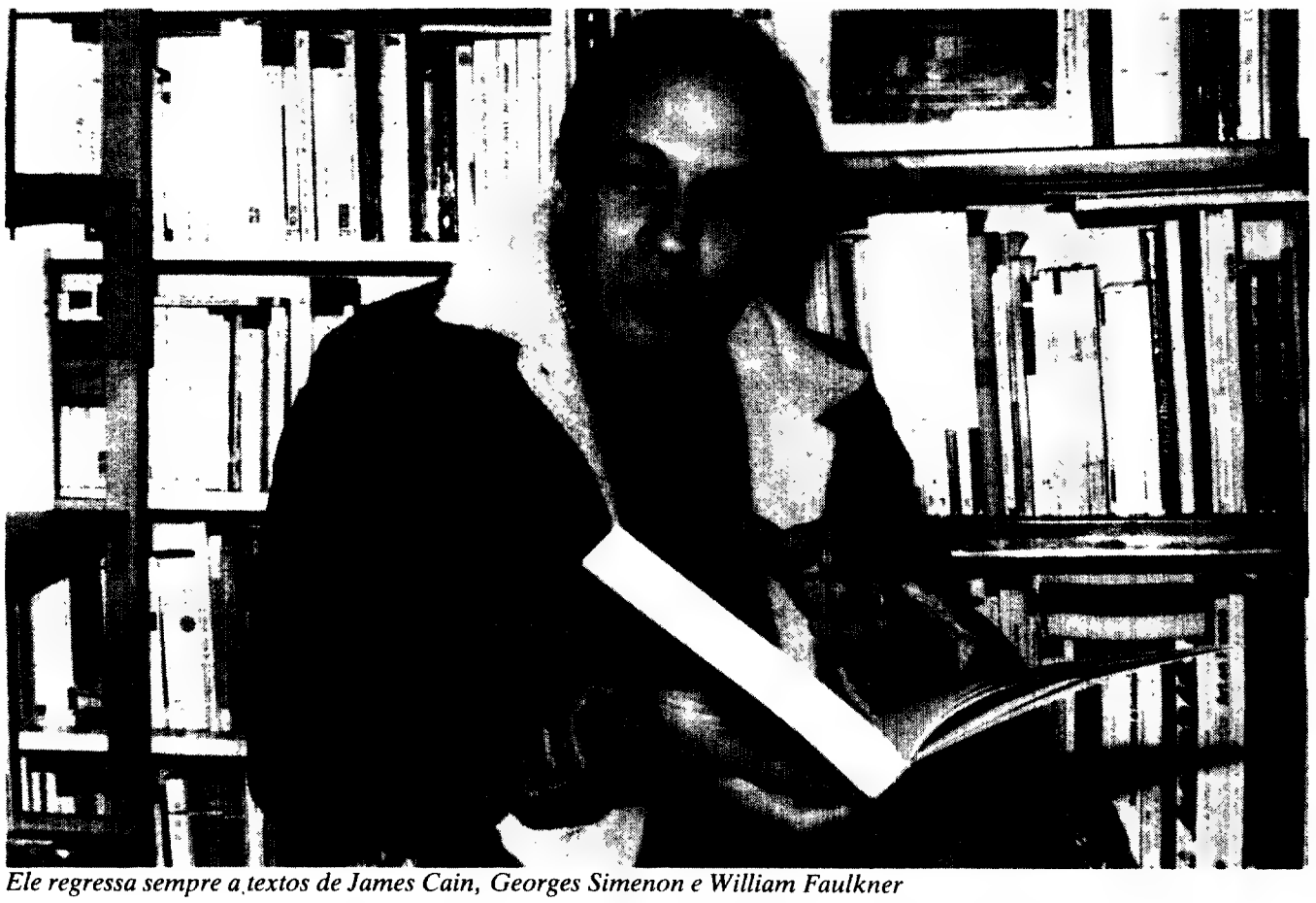
(2) **Correspondence**, de Voltaire, Tomo XI (1767-1769) Ed. Basterman, La Pleiade, Gallimard.
(3) **La Vie Quotidienne des joueurs sous l'Ancien Régime**, de Oliviet Grussi, Hachette «littérature»
(4) **Encyclopédie des jeux de cartes**, de Christien Garraud, MA ed.

No momento em que a ficção científica e os policiais voltam a ter um público vasto em Portugal, um autor experimentado vem a Lisboa dizer que se estão a matar as boas histórias em benefício de uma excessiva politização... e quase ninguém o ouve.

Lous/Baronian: o império da narrativa

Era fatal: encontrámo-nos com Baronian no termo da sua breve estadia em Lisboa. Ficha: Baronian, Jean-Baptiste, belga de ascedência arménia nascido em Antuérpia há 43 anos. Usa uma gabardina tipo «Yard» e olha o mundo um pouco de cima — a sua altura ultrapassa o metro e oitenta. Doutor em Direito mas, desde 1977, escritor independente. O seu «meio»: o fantástico e o policial.

Íamos entrevistá-lo. «Não gosto de entrevistas, prefiro as conversas», disse-nos de entrada, rindo com uns olhos que quase se fecham para sublinhar as palavras. Negociamos sobre o texto que deverá resultar do encontro: será inevitavelmente um «retrato», forma que lhe é simpática.



Ele regressa sempre a textos de James Cain, Georges Simenon e William Faulkner

João Mendes

Colaborador permanente do «Magazine Littéraire» e do semanário «Le Vif», veio a Lisboa para fazer um punhado de palestras, na universidade, sobre literatura fantástica e policial. Surpresa: num momento em que as reedições da «Vampiro» e as colecções de bolso da «Caminho», «Regra do Jogo», «Edições 70» e «Europa-América» vendem bem, num momento em que as **narrativas menores** voltam a invadir silenciosamente o imaginário dos leitores de livros, os anfiteatros esvaziam-se diante de Baronian. Não há contrasenso: a sua viagem era a viagem de um **crítico;** os leitores de fantástico e de policiais preferem a narrativa.

Ele próprio se refere a esta questão, quando lhe perguntamos em que estado encontra, hoje, essas literaturas:

«O fantástico, sobretudo ele, perdeu leitores ao ideologizar-se excessivamente. Como se muitos autores de prospectiva, de antecipação social e política tivessem preferido abandonar o ensaio e tivessem invadido a ficção. A ficção perdeu com isso, porque passaram para segundo plano os contadores de histórias, aqueles para quem o que é decisivo é a narrativa».

Admiramo-nos de que seja isso o que ele tem para dizer a universitários. Ele, que é também conferencista contratado na Cambre, a melhor escola de artes visuais de Bruxelas, espera talvez a observação e não desarma:

«Foi a capacidade de contar histórias que perdeu, com a entrada dos projectos políticos na ficção. Eu prefiro que tudo se resolva na narrativa, que a narrativa dê conta, em si própria, de **tudo»**.

Queremos saber a que textos regressa ele sempre, porque partimos do princípio que um leitor de livros volta sempre às mesmas páginas, aos mesmos labirintos, aos mesmos pesadelos e às mesmas consolações. Momento de identificação: coincidimos em dois de três. Ele regressa a **The Postman Always Rings Twice** (O destino bate à porta), de James M. Cain, **L' homme qui regardait passer les trains** (O homem que via passar os comboios), de Georges Simenon, e a **Absalom, Absalom,** de Faulkner. Nós, aos dois primeiros e a **The Wild Palms** (Palmeiras bravas), também de Faulkner. A partir daí, a conversa é mais fácil mas também mais enganadora, porque pensamos sempre que preferimos os mesmos textos pelas mesmas razões.

Ele descreve a mágica do texto de Cain — porque de magia se trata, para ele, na organização de uma narrativa — com a perplexidade com que há anos se fala de algumas **short stories** de Hemingway:

«Nunca percebi qual é o segredo de Cain: devem ser as frases rapidíssimas, extremamente curtas. A história é do mais banal: o rapaz fica preso na rapariga, decidem matar o marido para irem à vida os dois. Mas depois há aquela maneira de criar mundos a partir do real. Eu prefiro o quotidiano que se vai subvertendo sem nunca sair totalmente das margens do credível: Poe, Mizogushi, Melville, Hitchcock. É sem dúvida por isso que eles são tão bons.

Diz-se, e é verdade, que a maçã pintada nunca é a maçã. Nós não nos satisfazemos com a representação. Inventamos o real ao escrever sobre ele. É essa a magia, a força da narrativa. Quando a ficção se deixou politizar, os seus leitores tradicionais fugiram dela, porque queriam transcendência e evasão e deixaram de as encontrar nela.»

A partir de 1970, Baronian foi director de colecções e depois director literário na editora **Marabout** e sabe, portanto, do que fala.

Perguntamos-lhe como trabalha, pensando sobretudo que em Portugal se tornou quase obrigatório encarar a escrita como um **ofício** de natureza artesanal, que constrangiria o **oficial** a um longo exercício diário.

Ele diz que escreve por febres, pouco organizadamente, e que nunca começa por ter um plano. «É a própria narrativa, a sua lógica que é o motor da escrita, para mim. Nesse sentido, entendo perfeitamente aqueles que dizem que os personagens acabam por se lhes **impor».**

Acerca da prisão diária, reconhece que, sobretudo desde que está «mensualizado», se obriga a escrever um certo número de páginas por dia (a «mensualização» é um contrato com o editor: cria-se um salário para um livro, a realizar em determinado prazo). Mas nós sabemos, através do «Magazine Littéraire» e do «Le Vif», onde a sua presença é constante, que Baronian é um **animal de escrita.** Pelo menos enquanto crítico — função que ali exerce — a sua febre está maquinizada. A menos que seja possível escrever críticas sem paixão...

A este respeito recordamos o desprezo com que um personagem de Durrell, Clea, insulta outro personagem (simultaneamente narrador do **Quarteto de Alexandria):** ela indaga que ficção o ocupa agora, ele responde envergonhado que apenas está a escrever críticas, ela afasta-se despeitada: «Também me fatiguei da crítica — admite Baronian. — Não posso escrever senão sobre autores conhecidos, sobre os **best seller** do momento, justifique-se ou não fazê-lo. Nem as publicações nem talvez os leitores aceitassem que o crítico os ignorasse, para se dedicar aos textos que descobriu e que prefere».

Ele é, contudo, um descobridor de textos. Metade do seu tempo útil em Lisboa passou-o em alfarrabistas, comprando, por vezes a preços inveresímeis, literatura francesa. Também aqui não persegue projectos: descobre o que há. Casos houve em que o lojista o viu de costas com alguma perplexidade: «Comprei coisas em que ninguém pegaria, e o alfarrabista sabia-o bem».

A propósito dos «personagens que se nos impõem», não queríamos deixar de o interrogar sobre os **replicants,** os humanóides que passaram a encher os «écrans» depois de os hiper-realistas americanos terem fabricado as suas primeiras esculturas. Ele próprio é um apaixonado de **Solaris** e de **Blade Runner** (embora a ambos prefira Alien, um filme que em Portugal passou sem quase deixar rasto). Mas a sua resposta é humanista:

«Talvez que o homem contemporâneo se tenha cansado de si mesmo, e procure alguma transcendência em substitutos que são uma idealização de si próprio». No entanto, ele ama Pessoa e os seus **alter ego,** e escreveu e escreve sob o pseudónimo de Alexandre Lous. Outros Eus: Agostinho da Silva passa, como vento, na conversa, soprando-nos que «... não somos muito diferentes do que Pessoa foi, descontado o nível... só por pressão das circunstâncias ambientes ou por comodidade nossa nos não distendemos aos vários que somos, exactamente como ele o fez». Riem de novo os olhos de Baronian.

Baronian já partiu, para a sua «mensualização». No fim da conversa, diz-nos ainda, a propósito do Simenon de **O homem que via passar os comboios,** que não é dos Maigret que gosta, mas sim dos outros. Que o seu Hitchcock preferido é **Vertigo.** Que compreende muito bem que Chandler se tenha zangado com Hitchcock quando trabalharam juntos em **Strangers on a train** (O desconhecido do Norte-Expresso), de Patrícia Highsmith, porque uma boa história não é nunca redutível a outra boa história. Que...

Jean-Baptiste não está (mas irá estar?) traduzido em português. Os seus romances são **L'Un l'autre** (Morel), **Autor de France** (Laffont), **Scènes de la Ville Obscure, Le Diable Vauvert, Place du Jeu de Balle e Les Quatre Coins du Monde** (todos na Laffont).

Sob o pseudónimo de Alexandre Lous, publicou **Matricide** (Clancier-Guénaud), **La Nuit du Pigeon** (Fleuve Noir), **Meurtres Sans Mémoire** (Denoel) e **Tableaux Noirs** (Clancier-Guénaud).

Novelas: **Le Grand Chalababa** (Opta), **Sept Simulacres** (Van Balberghe), **La Bibliothéque de Feu** (La Pierre d' Alum, em publicação).

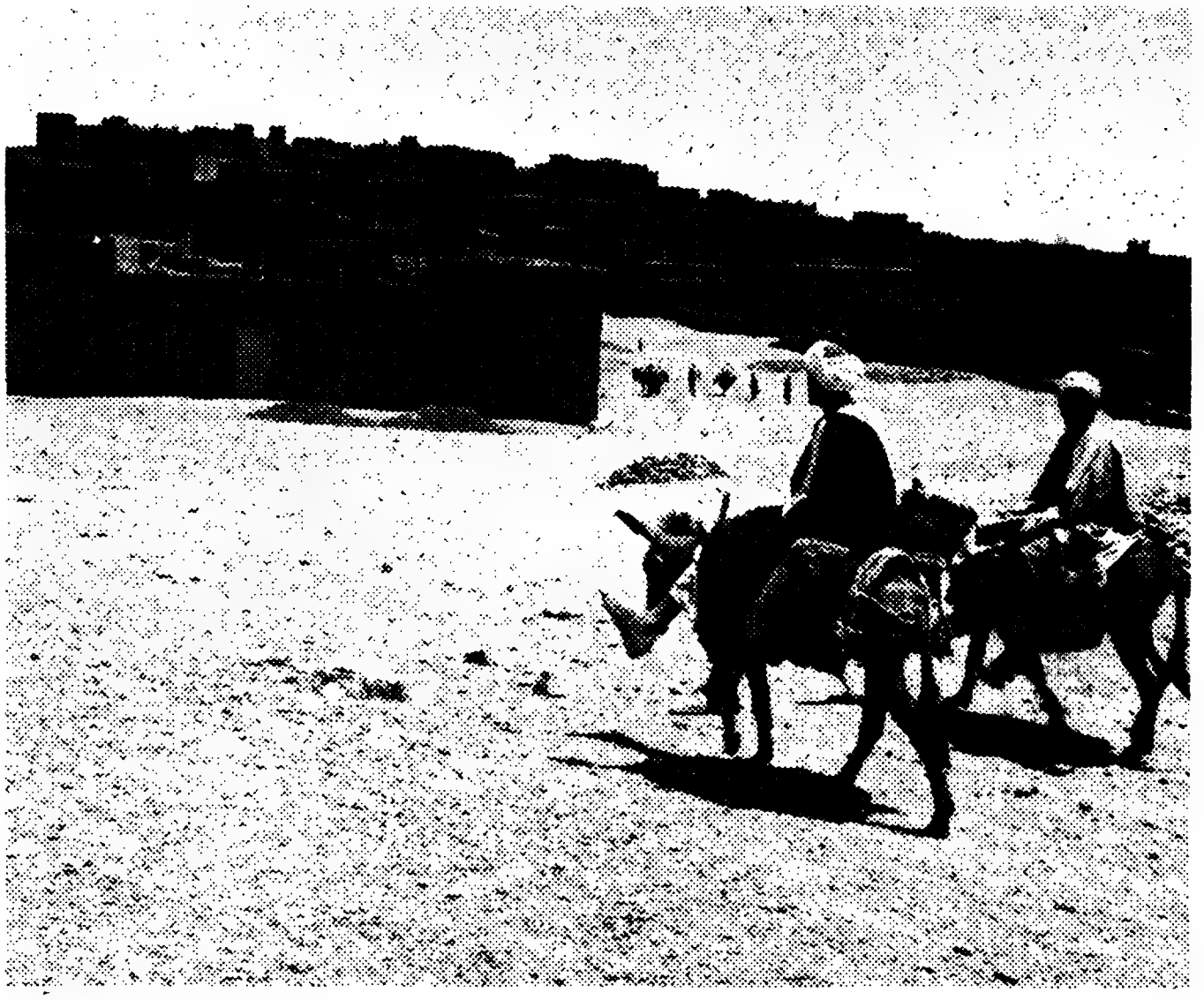
Ensaios: **Un Nouveau Fantastique** (L' Age d'homme), **Panorama de la Littérature Fantastique de Langue Française** (Stock), **Jean Ray/John Flanders** (Bibliothèque Royale Albert I), **Jean Ray, L'Archange Fantastique** (Librairie des Champs Elysées).

É também autor das seguintes antologias: **Récits de S.F. de Rosny Aîné** (Marabout), **La France Fantastique e La Belgique Fantastique** (Marabout), **Histoires Terribles d'Animaux** (Champs Elysées) e **Histories Terribles de Revenants** (mesmo editor).

Além disto, Baronian editou «plaquettes» de tiragem limitada e é autor de numerosos prefácios para Jean Ray, Marcel Béalu, André de Richaud, Alfred Jarry, Barbey d' Aurevilly, Panl Féval, G.K. Chesterton, Robert Bloch, John Dickson Carr, entre outros, e tem colaboração irregular nos **Cahiers de l'Herne, na Europe e no L'Express, no Charlie Mensuel e no Pourquoi Pas.**

Romagem a um agadir tricentenário: Tafraút

Agadir. Nome (berbere) comum. Plural: agadires. Celeiro colectivo tradicional no sul de Marrocos. Fortaleza-refúgio contra assaltantes, e tribos vizinhas... antes.
Agadir: nome próprio (dizer Aga). Prefeitura do Sul de Marrocos. Onde os turistas podem amadurecer trezentos dias por ano, com ar condicionado, piscina, ténis, folclore, massagens, «jogging», ovos mexidos, casa de banho... Aga, porta e aeroporto do Sul enquanto se espera a próxima abertura aos Airbus das pistas de Gulimina.



Jean-Louis Perrier

Para se ir de Aga aos agadires mais perdidos das margens sarianas, mais vale uma sólida tracção às quatro rodas. E de preferência com motorista. Na primeira escala ele saberá preparar o chá de mentol da manhã ou o cuscus da noite.

Deixa-se a rica planície de Sus para amarinhar ao Anti-Atlas. Troca-se os verdes vivos pelos verdes desmaiados das amendoeiras, a espuma doirada dos cereais pelos cinzentos de outras floras.

Para Tafraút, escalam-se lentamente os vales de Ammeln e os Chleuhs. Povos que se mantiveram hosteis à mestiçagem, estão para Marrocos como os Mozabitas estão para a Argélia e os Djerbianos para a Tunísia, pequenos comerciantes emigrados. Por vezes apelidados de «facanciers» (de Vacanciers, veraneantes) eles regressam, depois dos anos passados no Norte, com férias e fortunas feitas, para semear no país grandes manchas rosas em forma de vivendas — por vezes com piscina — coladas sem má consciência nas manchas ocres, maiores, do chão. Não se sabe se devemos ver nisso o último, ou o primeiro, sinal de um mundo abandonado, uma homenagem à indústria das especiarias, um regresso à terra dos antepassados ou um desafio aos Ksurs debruçados nos picos envolventes.

No cimo da estrada, em redor de Tafraút, espera-nos o caos. Montanha rolante, apanhada em flagrante por um fotógrafo que teria de se chamar Yves Tanguy. Uma derradeira saudação ao rochedo de Napoleão, bicórnio de granito cor-de-rosa pousado na fronte do pequeno burgo, e a estrada, atravessada por esquilos cinzentos, pica para o grande sul.

A este caminho é preciso subi-lo como se vai à fonte: passa-se do macadame à terra imaginando o itinerário a partir do sítio onde se acaba a pista. Seguimo-lo até ao lugar invisível que é a origem de todas as migrações. À nossa mão está a possibilidade de reiventar, peça a peça, a ideia, aqui disponível, de deserto.

Construído pedra sobre pedra, tom sobre tom, entra-se, como num grande lavar de olhos, numa paisagem liberta do que a atravancaria, com a sensação de um horizonte que seria final, aquele onde os guias turísticos pretendem que existem lugares sem nome.

São precisos os sobressaltos da pista para nos arrancarmos ao sonho. A noite cai tão secamente como um pano de teatro, entrevemos a silhueta de um chacal fugindo dos faróis do Land Rover e descemos para as gargantas de um **ued,** com o sentimento, subitamente febril, que vamos restabelecer contacto com a vida.

Docemente, há silhuetas que vêm ao nosso encontro: de animais, de árvores, de seres humanos. Estamos em Amtudi, aldeia e oásis. E é a agitação de uma pracita de geografia incerta, junto de uma espécie de tenda onde comeremos, depois de termos montado as nossas numa areia de autêntica praia.

Resta descobrir a noite. Instalar os sacos de dormir, sem medo, ao relento, mas bem cobertos porque pode fazer bem frio à noite, nesta época. Há que esperar pacientemente pela extinção dos últimos sons, indecentemente próximos, e que afogar os olhos na miríade de estrelas que teima em nunca se esconder. O crescente lunar que acaba por aparecer reinventa a noite americana do cinema. Podemos portanto dormir: ele vela por nós.

O galo e o burro discutem ao nascer do sol. O nosso olhar abre-se para os pés nus de crianças que nos espreitam de sacos escolares às costas, pedindo lápis e bombons.

Descobrimo-nos no fundo de um **canyon.** Vistas daqui, as palmeiras misturam-se com as encostas das falésias que se avermelham. Lá em cima, a luz veste lentamente um pico em forma de castelo: é o antigo agadir da aldeia.

O chá de hortelã e os bolos de milho duro, molhados no **amlu** (mistura de mel e de amêndoas piladas), aquecem-nos o despertar. A seguir montamos em burricos que ignoram os precipícios e que fogem para os cumes.

O tricentenário agadir está inutilizado desde há muito. Mas um guarda, olhar de ave em corpo de pedra, continua a velar à porta, com uma improvável chave de madeira numa mão. Imaginamo-lo, deitado no estreito rochedo que lhe serve de cama, à sombra da bandeira morroquina, única mancha de cor num universo uniformemente ocre. Ao sair de corredores estreitos, em forma de gargantas cheias de sombras, tudo parece recomeçar a viver. As bacias de decantação parecem reclamar a sua ração de azeite. Mas não chega nenhum som das minúsculas células familiares, estranhamente semelhantes às colmeias da pedra alinhadas frente ao sul como a ossatura miniatural de um edifício em construção.

Nas muralhas que separam a aldeia e o vale, o sol torna-se ameaçador. É preciso voltar ao automóvel. Imaginar o próximo deserto que se segue, o oásis seguinte. Com o sentimento de ter vindo fazer algo como todas as provisões num celeiro vazio.

Uarzazate em «contre-plongée»

Qual o elo existente entre os filmes **Edith e Marcel, Bolero, Les Mots pour de dire, Gwendolin, Liberté-Egalité-Choucroute et Harem?** Resposta: todos eles foram, em parte, realizados em Marrocos. O último no tempo chama-se **Le Jovau du Nil;** esta sequência de **À la poursuite du diamant vert** foi filmada ao contrário do que seria de imaginar, em Varzazate.

No futuro, Varzazate acolherá cada vez mais produções. Estúdios de cinema acabam de se instalar ali, devido à «**presença contínua do sol e dos espaços imensos e virgens**», explicam os dirigentes de Atlas Studios.

Varzazate mexe e vai mexer ainda mais. Há um mês foi a inauguração do hotel Karan Palace (cento e cinquenta quartos) de que saudamos a bela e discreta arquitectura horizontal, assim como as cores nuançadas, tudo isto inscrevendo-se muito bem numa colina que domina o vale e a velha «casbah». Só é de lamentar a disposição de alguns quartos, mas, no conjunto, a vista está à altura do quadro feérico do hotel e da sua localização.

Outra novidade, a próxima abertura de um grande e belo supermercado (o primeiro), o que não agrada absolutamente nada a Dimitri, o principal comerciante actual.

Varzazate mexe, e, à primeira vista perguntamos a nós próprios porquê. Os guias falam de cidade exagerada, com o seu «**Club Méditérranéan**» as portas do deserto. «**Ver Varzazate e morrer**», diz com ironia o «**Guide du routard**». É certo que essa cidade de dez mil habitantes, construída pelos franceses em 1928 não tem grande carácter. Tem, no entanto, outros trunfos: a altitude (1100 m), oferece um ar a um tempo puro e leve, que contrasta com a atmosfera poeirenta de Agadir ou de Marrakech. Tem-se a vantagem de uma estação de ski, com um sol dos mais quentes (o que é necessário no Inverno). Em suma, nada melhor para ganhar saúde e boa cor.

Varzazate também é o ponto de passagem ideal de partida e regresso para os «visitantes do Sul», os que gostam de mergulhar no deserto. Mas ela pode tornar-se mais do que isso, mais do que uma cidade de guarnição como já se viu, como um «cliché», em **Morocco**, o filme de Joseph von Sternberg, onde

Marlène Dietrich vê partir o seu legionário, Gary Cooper, para melhor o seguir nas areias apesar da sua saia quente e apertada e dos seus saltos tão altos.

Varzazate merece que fiquemos lá algum tempo. Para melhor apreciar os prazeres do sol (piscina, ténis, equitação, etc.), doseando-os com os do turismo se se andar à volta da cidade.

Se os cumes nos seduzem, tomemos a noroeste a estrada que leva a Marrakech (200 km). Ela atravessa as mais belas montanhas do Alto Atlas, principalmente pela estreita passagem do Tizi n'Tichka (2260 m). A sul, no vale do Dra, a estrada que conduz a Zagora (160 m é uma das mais fascinantes de Marrocos, sobretudo a partir de Agadez. Finalmente, a nordeste fica o vale do Dades, o deserto e as mais fascinantes «casbahs» do país.

Um pouco mais longe são as gargantas do Todghar, belas e profundas. Lawrence da Arábia, o filme, esteve ali. Se o oficial inglês se tornou um mito do deserto, o quadro, esse, é muito mais majestoso do que um cenário cinematográfico.

M.G.

Acontecimento em livro

Caça aos dilemas nos ensaios de Emmanuel Berl

Mais uma exumação! Os jovens devem achar que a edição e a Imprensa nunca mais acabam de colocar os retratos dos antepassados por cima do fogão de sala. E o Tio Teodoro? Por um pouco esquecíamos o Tio Teodoro! . Este fim de século faz lembrar o último acto do **Cerefal**, quando os castelos expropriados arrastam as malas para fora do terraço bem-amado, ao som fúnebre das janelas a ser fechadas.

Bertrand Poirot-Delpech

Mas também, que pressa que este século tem de voltar a folha! Quanto mais dispõe de máquinas de lembrar, mais esquece. Berl, disse Berl? Mãos mosqueadas, um eterno plaid nos ombros frágeis, uma longa madeixa prateada à maneira de Jankélévitch, o olhar divertido pelas suas dúvidas generosas, o marido de Mireille, sim, Mireille, o pequeno caminho que cheirava a avelã... Ainda não vos diz nada? Então recomecemos; é preciso.

Emmanuel Berl nasceu em 1892, de uma família judia parente dos Proust e dos Bergson. Condorcet. Diploma de estudos superiores de letras, um pouco de ciências políticas. Por nascimento e por interesse, Berl faz parte dos felizes que se vão cruzar com os contemporâneos mais importantes. Assim, assiste à estreia da Sagração da Primavera onde se encontram no mesmo camarote, veja só, Rodin, Renoir e Proust. Lê este último nas trincheiras. Encontra-o em 1917, ano em que outro amigo seu, Drieu La Rochelle, casa com uma das suas primas. Com o mesmo Drieu frequenta as casas de passe e apaixona-se por uma certa Suzanne que lhe será disputada por André Breton! O mundo das pessoas que contam é, na verdade, pequeno.

Coisas mais sérias: Berl partilha com Drieu o receio de que a Europa viva os seus «últimos dias» — será este o título de um efémero jornal que inventou em 1927. Só que Drieu deseja a destruição, ao passo que Berl queria proteger a paz como quem sustém a respiração sobre um círio prestes a apagar-se.

Familiar de Gide e, sobretudo, de Malraux — a quem o filósofo Gabriel Marcel o apresentou — Berl situa-se à esquerda. «**O capitalismo,** diz ele, **é a negação de todo o ideal humano.** Participa na aventura de **Marianne**, o semanário lançado por Gaston Gallimard. Apoia a Frente Popular mas desaconselha a intervenção em Espanha, em nome de um pacifismo que o levará a aprovar Munique, a condenar as campanhas de Imprensa belicistas e a acusar dessas campanhas um certo Bollack.

Então judeu de direita, Berl? A expressão foi usada. De facto, se se zanga com Céline, quando da publicação de **Bagatelles**, em 1938, absolverá em 1974 o «inventor de uma nova linguagem». Um dos seus títulos a entrar na grande história é a sua contribuição para os primeiros discursos de Petain, a pedido do seu amigo Bouthillier. As **mentiras que tanto mal nos fizeram**, a 25 de Julho de 1940, é dele. Do mesmo modo **A Terra essa não mente**. O que espanta e desconsola mais quando se sabe o que há de racismo potencial na velha invocação de Gleba.

Com efeito, Vichy não tardará a acompanhar o ideal do regresso à terra com uma concordância por vezes zelosa com as perseguições nazis. Com a cantora Mireille, com quem casou em 1937, aquele a que os seus íntimos chamam «Teodoro», esconde-se na Corrèze e resiste. Deixa o amigo Drieu na convicção louca de que o Reich vai bater a Rússia em 1941 e a América em 1942... Mas, sem ter voltado a vê-lo, desculpará o cego da colaboração e o suicida de 1945. Por um forte sentido de amizade, por horror à vingança.

Num após-guerra em que a opinião radicaliza a sua divisão em dois campos separados, como para fazer esquecer a sua expectativa papa-açorda dos anos negros, o eclectismo amnistiante expõe à quarentena. Berl suporta-a de bom grado. Convém-lhe a discrição a contra-corrente. Não se pode querer ser ao mesmo tempo célebre e incompreendido.

Só Camus e Nimier, em 1950, escutam essa voz rara. **Sylvia**, em 1952, escapa às multidões. O **Journal de la Table Ronde** (1954-1961) serve de boletim de ligação aos **happy feros**. Até ao fim, Berl tratará a glória como um acidente, importuno. O destino satisfá-lo fazendo-o morrer, em Novembro de 1976, entre duas estrelas: algumas semanas depois de Morand, e dois meses antes de Malraux.

A escrita postula a avareza. Berl leva a sua generosidade a ponto de gastar uma hte do seu tempo e da sua obra em artigos de circunstância, nos prazeres da conversa. Nas suas memórias respectivas, Mireille e Clara Malraux contaram-nos as noites inteiras de elocubrações entre os seus brilhantíssimos esposos. Julgamos ouvi-los, h as suas palavras voaram por falta de magnetofones.

Por sorte algumas conversas deste grande conversador foram gravadas: com Jean Dornesson, em France Culture, em Março de 1968, e, em 1976, com Patrick Modiano, que as publicou na Gallimard com o título de **Interrogatoires**. Seguia-se-lhes um texto delicioso de Berl: **Il fait beau, allons au cemitèere.** Faltava recolher alguns artigos, das centenas que publicou. Foi isso o que fizeram, para a Julliard, Bernard de Fallois e Bernard Morlino.

Agrupados por temas, estas textos publicados em revistas confidenciais ou em jornais desaparecidos, fazem desfilar a actualidade dos anos 30 e a ascensão dos totalitarismos, sem esquecer as reacções dos amigos escritores na tormenta. Mas Berl não se deixa invadir pelo presente por mais que goste de analisar e que seja dotado para ver com clareza, com quase tanta clareza, embora mais intuitivamente, como Raymond Aron. O livro faz alternar, como na conversa do autor, as reflexões políticas e as meditações mais intemporais sobre a violência, a justiça, a civilização, a Europa, Michelet, Tocqueville, Martin du Gard, Proust ou Camus.

Esses passeios deixam um horror físico à violência em que os seus contemporâneos activistas quiseram ver uma parideira da história. Berl pensa que a inocência está ao alcance da humanidade. A cultura já arrancou à natureza a linguagem, os jardins, uma certa justiça: porque se deteria num caminho tão doce? Estas conquistas sagradas devem ser preservadas com cuidados de jardineiro. O pacifismo vem daí.

No prefácio, Bernard de Fallois passa em revista as razões que levaram Berl a ficar na sombra e que faziam com que merecesse sair dela. Porque o ignora o Larousse e, pior ainda, o Lagarde e Michard, assim como muitos dicionários complacentes para com os amigos? Justamente porque Berl venera demasiado a amizade para não desdenhar e desencorajar os companheirismos. Depois da sua geração era preciso, para atingir o grande público, esculpir a própria estátua e apregoar o próprio génio, palhaçada indigna dele. Claro que quiseram mal ao seu pacifismo de Munique, e certas pessoas que frequentava — Drieu, em primeiro lugar — e que ele não era homem para renegar. Também o fizeram pagar o facto de ser um generalista. Tal como a Aron, faltavam-lhe os êxitos de artistas com que Malraux, Sartre e Camus temperaram os seus ensaios. Malraux censurava-o por não ter o **sentido do inimigo**, por não **querer ser ministro**, por **não concluir.**

Outros tantos defeitos que deveriam ser considerados qualidades, quando se tem a ambição de vir a ser, segundo as lindas palavras de Berl-criança, um **grande espírito**. «Teodoro» não faz pensar a verdade antes dos amigos — marca, segundo ele, da direita — nem o inverso. Tudo depende: não do seu humor mas da verdade. A inteligência, segundo ele, deve servir para abortar a mentira e a estupidez e não para combater de má-fé.

Mais arriscado que tudo, para a sua época: Berl era incuravelmente claro. Acerca de Xacan, diz ele: **Eu podia ser mais obscuro sem por isso ser mais profundo.** A limpidez do seu espírito crítico e a sua constante visão moralista determinaram a elegância da sua prosa, justamente comparada à de Voltaire; um Voltaire mais trémulo, mais emotivo, mais só da sua opinião.

Ao ver funcionar essa sumptuosa máquina em perto de oitocentas páginas, descobre-se um dos seus segredos, que explica o seu afastamento em vida, e lhe valeria um novo interesse póstumo se os intelectuais quisessem mostrar-se menos partidários e mais avançados que os políticos, a recusa visceral de todo o dilema. Em nome de quê levar nós próprios e os outros a escolher entre duas posições contraditórias? Ou Dreyfus é culpado, ou o estado-maior é infame! Ou desaprovas Munique ou és pela Europa hitleriana!...

No **Fameux Rouleau Compresseur**, Berl diz de Drieu: **Quando está doente cria dilemas como outros criam albumina!** Para Berl, o dilema é um raciocínio por vezes falso e sempre odioso por ser de essência totalitária. É o pensamento de quem resmunga a pensar e queria arrastar o outro na sua derrota. Um falso rigor e ao mesmo tempo uma intimação cobarde.

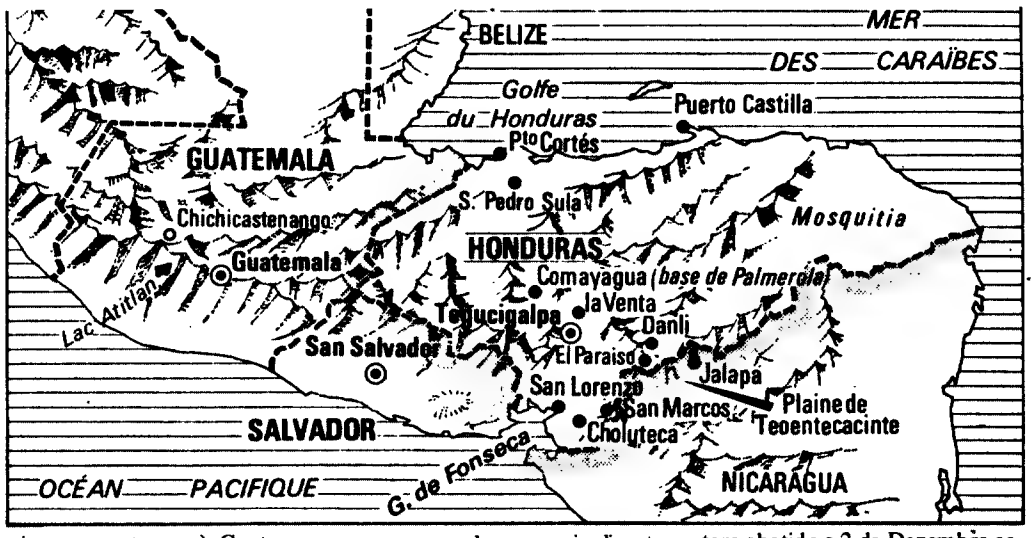
Sugestão: armado de Berl, partir à caça dos feitores de dilemas que os rodeiam. Assim, por higiene, por simples prazer.

* **Essais** de Emmanuel Berl, Julliard.

Purgatórios

Manágua acusa Washington de «estimular o terrorismo internacional»

A destruição no dia 2 de Dezembro de um helicóptero do Exército nicaraguano, com catorze pessoas a bordo, por um míssil solo-ar de tipo Sam 7, continua provocar reacções tanto em Manágua como em Washington. O governo sandinista chamou no dia 5, para consulta, o seu embaixador nos Estados Unidos, e Victor Tinoco, ministro interino dos Negócios Estrangeiros, anunciou que a Nicarágua tinha pedido a reunião do conselho de segurança da ONU. Para mais, Manágua protestou junto do governo das Honduras, acusando-o de participar, com os Estados Unidos, na entrega de foguetões Sam 7 à Força Democrática Nicaraguense (FDN).



Durante uma conferência de Imprensa, no dia 6 de Dezembro, o presidente Ortega acusou os Estados Unidos de **estimular o terrorismo internacional**, enquanto vários milhares de nicaraguanos se manifestavam junto à embaixada americana em Manágua.

O papel dos «conselheiros» cubanos

Ele indicou que a atitude de Washington **abria a porta à aquisição deste tipo de míssil por qualquer força irregular do continente.** Num comunicado, a delegação nicaraguana na ONU referiu informações dadas pela Contra, segundo as quais dezenas de mísseis lhes teriam sido fornecidos pelo governo americano.

Em Washington, assinalaram-nos o correspondente do «Le Monde» Henri Pierre, o secretário de Estado Georges Shultz negou que os Estados Unidos tivessem entregue à Contra engenhos solo-ar. Mas declarou-se muito satisfeito com o facto de as forças anti-sandinistas disporem agora de tais engenhos e servirem-se deles com eficácia. **Bravo!** disse ele. O secretário de Estado também apoiou as palavras de Abrams, secretário de Estado adjunto para os negócios da America latina, afirmando que dois mil e quinhentos conselheiros cubanos estavam cada vez mais directamente empenhados nos combates.

O departamento de Estado tornou, por outro lado, públicos os testemunhos de um certo número de desertores sandinistas que afirma que os «conselheiros» cubanos usam o uniforme nicaraguano e pilotam helicópteros soviéticos. Abrams indicou, de resto, que no helicóptero abatido a 2 de Dezembro se encontravam vários cubanos.

Georges Shultz ainda indicou, durante uma conferência de Imprensa, que o governo americano encarava «outras medidas» para fazer face àquilo a que chamou o «cancro» da Nicarágua. **Os soviéticos**, disse, **enviam material militar tão depressa como podem (...) Pode dizer-se que a Nicarágua se torna uma base militar.**

Essa campanha do departamento de Estado intervém depois da atribuição pelo Congresso, no mês de Agosto, de 27 milhões de dólares de «assistência humanitária». Mas os créditos ter-se-ão gasto em Março de 1986. E o governo acha que não há tempo a perder para assegurar a continuidade dessa assistência, mesmo que o Congresso continue maioritariamente hostil a um alargamento do empenhamento americano na Nicarágua.

Neste contexto, os esforços desenvolvidos pelo grupo de Contadora — à margem da conferência da OEA que acaba de terminar — não foram bem sucedidos. Depois da intransigência de El Salvador e das Honduras, por um lado, e da Nicarágua, por outro, os países do grupo (México, Colômbia, Panamá e Venezuela) não conseguiram obter o acordo dos países centro-americanos sobre um projecto de acto prevendo a diminuição das pressões militares estrangeiras na região e incitando a retomar negociações directas entre Washington e Manágua.

Gorbatchev e Ronald Reagan em Genebra: para além dos «dossiers», um «show» de boas-vontades

Gorbatchev prega a coexistência

A corrida ao mercado soviético

Num discurso pronunciado no dia 10 de Dezembro no Kremlim, durante um banquete oficial oferecido em honra de Malcolm Baldridge, ministro americano do Comércio, Mikail Gorbachev fez uma vigorosa defesa da coexistência e convidou os Estados Unidos a renunciar à sua **política discriminatória** impondo restrições políticas ao comércio entre os dois países. **Neste mundo perigoso,** disse o secretário-geral do PC soviético, **não temos o direito de negligenciar o factor estabilizador das relações que é o comércio (...). Se os entraves políticos forem eliminados, estou certo de que veremos abrir-se perante nós amplas perspectivas.**

Neste discurso de vinte e cinco minutos, que foi integralmente retransmitido à noite, no jornal televisivo soviético, Gorbachev ainda evocou a recente cimeira sovieto-americana de Genebra, que apresentou como **um certo êxito. Mas só é o primeiro passo,** disse ele. **Os que se seguirem exigirão mais esforços, uma maior disposição para ouvir, um desejo e a capacidade de compreender e de se adiantar ao outro.** Acerca destas próximas cimeiras, uma fonte governamental da Alemanha Federal disse em Roma que o próximo encontro entre Reagan e Gorbachev teria lugar no próximo mês de Junho nos Estados Unidos.

Quatrocentos homens de negócios americanos que representam duzentas e trinta sociedades privadas encontraram-se em 9 de Dezembro, em Moscovo, com o secretário do Comércio, Baldridge. Foram igualmente recebidos no dia 9 por Gorbachev.

O relançamento das relações comerciais sovieto-americanas anuncia-se quase tão delicado como o retomar das discussões políticas e estratégicas entre os Dois Grandes. A cimeira Reagan-Gorbachev de Genebra colocou as primeiras balizas. A reunião, em Moscovo, do conselho comercial e económico Estados Unidos-URSS ilustrou-lhe os obstáculos.

A sessão do conselho que se iniciou oficialmente no dia 10 foi precedida pela assinatura de uma série de acordos de cooperação em matéria de equipamentos mineiro e petrolífero, assim como nos domínios da química e da petroquímica. Um correr de cortina prometedor para uma reunião, a primeira desde há sete anos, que atraiu muais de quatrocentos dirigentes americanos. As declarações oficiais esfriaram um pouco, no entanto, os entusiasmos.

Em nome do presidente Reagan, o secretário americano do comércio, Malcom Baldridge, defendeu um crescimento dos intercâmbios, mantendo claramente as restrições americanas ao encontro de toda a exportação de tecnologia avançada ou de carácter estratégico.

A réplica do número um soviético, Mikail Gorbachev, foi igualmente clara. Enquanto os Estados Unidos não levantarem estas restrições nem voltarem atrás nas suas recusas de dar à URSS a cláusula de nação mais favorecida, as perspectivas comerciais entre os dois países manter-se-ão limitadas.

Cada um atira as culpas ao outro. Os americanos censuram aos soviéticos o terem, pelo seu aventureirismo, estragado relações frutuosas. Depois do embargo dos cereais imposto depois da invasão do Afganistão (para ser, é certo, suspenso em Abril de 1981), a parte americana do mercado cerealífero soviético, caiu de 80% para uns 25 ou 30%.

Por seu lado, Gorbachev, embora sublinhando que não se tratava de mendigar a tecnologia americana, acentuou o alcance político de uma maleabilidade da posição comercial da Casa Branca perante Moscovo.

Embora recuse ver aí uma **tragédia económica,** o secretário-geral lamentou que os Estados Unidos só ocupassem a décima terceira posição entre os parceiros comerciais da URSS, que, por sua vez, só figura em décimo sexto lugar no comércio externo americano. Uma situação para a qual Balbridge parece disposto a procurar remédio sem encarar **no imediato** submeter a um Congresso, considerado hostil, uma legislação que permita oferecer aos soviéticos a cláusula de nação mais favorecida.

Para além das clarificações das posições mútuas, cada um quis ver nesse encontros comerciais um bom ponto de partida para discussões que se anunciam longas.

Com pragmatismo, os chefes de empresa americanos presentes em Moscovo vincam que, em qualquer caso, a situação só poderá, de futuro, melhorar.

O comércio americano-soviético caiu de uns 4 mil milhões de dólares em 1979 para uns 2 mil milhões em 1980, para só subir muito brevemente depois. Actualmente calcula-se em 2,6 mil milhões de dólares as vendas americanas — essencialmente de cereais — e em 600 milhões as dos soviéticos.

Tendo em vista as necessidades da URSS em bens de equipamento, os homens de negócios americanos calculam vir a fazer de futuro alguns bons contratos. Enquanto esperam que uma maior coexistência política possa, na verdade, traduzir-se em ganhos para os exportadores.

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, «Diário de Lisboa»/SetePonto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 Lisboa

MENSAGENS PESSOAIS

Fiat 600

Vendo Fiat 600, de 1963 — Barato. Telef 71 10 37 — a partir das 20 horas.

Museus de Todo o Mundo

Publicações Museus de Todo o Mundo e 5 vol. História da Música (enc. em cabedal), impecáveis, tudo 8 contos. Telef. 80 17 82 (noite ou fins-de-semana).

Linguaphone (Curso de Francês)

Nunca usado. Estojo-mala com 8 cassetes e 4 livros. Vende-se por metade do preço. Tel. 84 64 13.

Divina Comédia/Dante

Compro edição da «Minotauro». Resposta ao apartado 3040, Coimbra.

Bipolos antenas

Compro caixas de plástico para ligação aos bipolos das antenas de TV. Contactar Alfredo Ventura, telef. 66 67 05.

Fiat 127

Fiat 127 c/ engate + Atrelado Tróia-2001 + Bancada dupla para fogão (impecáveis) + Fogão 2 bicos c/ garrafa + 3 cadeiras vendo. Telef. 493 48 15 (à noite).

Terreno

Terreno em Fernão Ferro. Telef. 36 37 73, de Lisboa.

Violino

Violino, compro. Contactar telef. 82 01 04, das 20 às 22 horas.

Irlanda

Mícheál Mac Carthy. Cursos de inglês superiores. Adultos. Alojamento. 20 Rathbraughan Park, Sligo Irlanda.

Vários

Curso de alemão Linguaphone. Colecção Lego (rapazes/raparigas), 2600 peças, todos os tamanhos e feitios, mais diversas placas. Microscópio (600 x). Aquecedor Dimplex 1250 W. Máquina de lavar roupa Stice. Cofre n.º 3 c/divisórias. Tripé simples p/máquina fotográfica. Telef. 55 48 47.

Regulamento:

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

"Pavão": faz doze anos

AO antigo futebolista «Pavão» (FC Porto) morreu há 12 anos, no decorrer de um jogo da 1.ª divisão disputado no Estádio das Antas, em que o Setúbal perdeu (2-0). Fernando Pascoal Neves («Pavão») caiu subtitamente desamparado, depois de lançar Oliveira na extrema-direita do ataque portista, e já não se levantou: estavam decorridos 13 minutos de jogo. O então responsável clínico do FC do Porto (dr. José Vitorino Santana) lutou até à exaustão para tentar salvar um dos mais credenciados futebolistas portugueses, assistindo o jogador entre o estádio e o hospital.

A morte de «Pavão», um dos mais populares «embaixadores» flavienses, provocou profunda consternação na massa associativa do FC do Porto, que em sua homenagem mandou erguer um busto no átrio de acesso aos balneários do Estádio das Antas. O último equipamento do jogador azul-branco continua religiosamente guardado e em exibição no «hall» das Antas, e, à noite, um potente projector ilumina o local do rectângulo onde Pavão tombou pela última vez. Entretanto, continua a desconhecer-se o resultado da autópsia ao jogador...

RFA: futebol e racismo

Um tribunal alemão-federal condenou quatro antigos elementos de um clube neo-nazi de adeptos do futebol a seis meses de prisão, com pena suspensa, por ataque a um grupo de turcos. Os quatro membros do «Borussenfront» (organização adepta do clube futebolístico do Borussia Dortmund) foram ainda multados em 158 contos, cada um.

Após a realização de um jogo em Agosto de 1983, os desordeiros atacaram dois turcos e ameaçaram mulheres e crianças da mesma nacionalidade. As testemunhas fundamentais da acusação foram dois jornalistas da revista «Stern» (de Hamburgo) que assistiram ao ataque. No entanto, nenhuma das vítimas apresentou queixa.

O líder do «Borussenfront» (Siefried Borchardt, conhecido como «SS Siggi») foi condenado em Junho a um ano de prisão, por ter atacado um centro cultural turco e um bar de turcos.

Pediram e ele ficou

Alves continua no Bessa

No Boavista, voltou a calma: João Alves retoma hoje as funções de técnico dos axadrezados, após ter visto rejeitada a sua demissão, proposta à direcção do clube. Alves, que apresentou a sua renúncia após a eliminação do Boavista da Taça de Portugal, face à derrota sofrida (1-0) frente ao União da Madeira, em jogo realizado no sábado, teve desde logo o apoio dos jogadores, que recusaram o seu afastamento. Por seu lado, a direcção do clube também decidiu não aceitar a demissão de Alves, e o regresso às suas funções foi comemorado ontem com um jantar entre a equipa, a direcção e o técnico.

«Fiquei sensibilizado com o calor humano que me foi transmitido e todos me conseguiram demover», diz Alves, adiantando estar satisfeito e **«fortemente convencido que o Boavista irá mes[illegible]r um lugar europeu. [illegible] de tomar uma posição [illegible] de modo a alertar as pess[illegible]esponsáveis para o que não [illegible] correndo muito bem e o [illegible] que lancei provocou um f[illegible]banão em todos»**, refere Alves, mostrando-se **«plenamente convicto que, daqui para a frente, as coisas irão correr muito melhor»**.

Sporting-Benfica é no sábado

O encontro Sporting-Benfica, a contar para a 14.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, foi antecipado para sábado às 21 horas. O segundo jogo antecipado para sábado é o Boavista-Sporting da Covilhã, com início marcado para as 15 horas.

Monge da Silva na selecção?

Segundo informa a edição de hoje do nosso colega «Record», é natural que o professor Monge da Silva vá preencher a vaga de preparador físico existente na selecção nacional de futebol.

Rio de Janeiro

O Bangu venceu o Flamengo (2-1) no 2.º encontro do Torneio triangular de futebol, que decide o canpeonato da 1.ª divisão do Rio de Janeiro. Os golos do Bangu foram marcados por Marinho (aos 62 minutos) e por Arturzinho (aos 66). O Flamengo marcou o seu único tento aos 75 minutos, por intermédio de Debeto.

O vencedor do campeonato será decidido amanhã, no Estádio do Maracanã, entre o Bangu e o Fluminense, que empatou (1-1) com o Flamengo, no primeiro encontro.

São Paulo

O São Paulo venceu (3-1) a Portuguesa, no encontro inicial da fase final do Campeonato paulista da Primeira Divisão de Futebol, disputado no Estádio do Morumbi (S. Paulo). Os golos do São Paulo foram marcado pelo uruguaio Dario Pereyra e Careca (2), enquanto o tento da Portuguesa pertenceu a Serginho

Sporting processa RTP exigindo 30 mil contos

Mais uma vez os «leões» entraram em clivagem com os estúdios do Lumiar: ao fim da tarde de ontem o Sporting pediu uma indemnização de 30.000 contos à RTP, alegando prejuízos pela **«recusa de transmissão para o estrangeiro, ou a possibilitar essa transmissão à Marconi»**, do jogo com o Atlético de Bilbau.

Em comunicado público, a direcção do Sporting refere que o clube foi prejudicado **«pelo comportamento emulativo e abusivo dos elementos da gerência e outros»** com **«reflexos no património do Sporting e do próprio país. Tinhamos contactos principalmente com a televisão espanhola (TVE) e com os Estados Unidos para a transmissão do jogo, mas a RTP recusou, mesmo quando foi a própria Marconi a pedir autorização à Televisão para utilizar a antena de Sintra»**, declara João Rocha, presidente do Sporting.

O comunicado leonino acrescenta que **«os prejuízos do Sporting, já calculados, ascendem a cerca de 30 milhões de escudos** e que os gestores da RTP **«impediram a entrada das correspondentes divisas em Portugal»**, estando **«sujeitos a que o Ministério Público actue criminalmente contra todos os responsáveis que obstaram contra este lucro para o país»**. Mais: a direcção do clube de Alvalade considera que **«todos os responsáveis, estão sujeitos a uma acção criminal incorrendo numa pena de dois a seis anos de cadeia»**.

Por seu turno, a administração da Radiotelevisão Portuguesa refere aguardar a tomada de posse do novo conselho de gerência da empresa, antes de se pronunciar sobre a intenção do Sporting em a processar judicialmente. Um gestor (ainda em exercício) declara que desconhecia a intenção do clube verde-branco em processar aquele empresa por alegada lesão económica.

Os argumentos da direcção sportinguista foram refutados pelo membro da administração da RTP, que disse ser impossível preparar uma transmissão directa (imprevista) em apenas duas horas (a RTP foi autorizada às 19,30 a transmitir um jogo com início previsto para as 21,30. **«Mesmo que a RTP conseguisse cobrir o jogo nada a obrigava a fazê-lo. Temos compromissos publicitários a cumprir e não é à última da hora que nos podemos comprometer»**, refere um elemento da administração contactado pela agência Notícias de Portugal. **«Além disto o contrato celebrado com os clubes não nos obriga a transmitir todos os jogos»**, sublinhou aquele responsável **«Cabe à empresa decidir os acontecimentos a que dá cobertura»**.

Futebol de salão promove debate com jornalistas

Na sede do Casa Pia Atlético Clube (Largo do Conde Barão, em Lisboa) realiza-se amanhã, pelas 20 horas, uma sessão especial do curso de técnicos de futebol de salão, da iniciativa da Associação de Lisboa da modalidade.

Tema-base: a Comunicação Social e o Desporto, num debate em mesa-redonda. Foram convidados diversos jornalistas: Ribeiro Cristóvão (Rádio Renascença), Cruz dos Santos (A Bola), Costa Martins (Antena Um) e Ricardo Tavares (Foot e Record) vão analisar «o perfil de um treinador»; João Manha (Foot), Vítor Carvalho (A Capital) e Murillo Lopes (Diário Popular) falarão da «chicotada psicológica e condições futuras»; Eduardo Miragaia (Gazeta dos Desportos), Mário Rui (RTP) e Rodrigo Pinto (O Jogo) dissecarão a «importância da Comunicação Social no Desporto» e, por último, Fernando Correia (Rádio Comercial e O Diário), João Marcelino (Correio da Manhã e Record) e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) abordam «a implantação do futebol de salão».

Para além da meia centena de candidatos a treinadores de futebol de salão, é livre o acesso a esta jornada sobre o jogo-rei.

Entretanto, e já depois de se terem efectuado dois campeonatos mundiais (no Brasil e em Espanha) organizados pela FIFUSA (Federação Internacional de Futebol de Salão, entidade que, em quatro continentes, detém o controlo absoluto da prática daquela modalidade futebolística) a FIFA surge, quebrando um imobilismo de dezenas de anos, escrevendo na sua revista mensal um texto que a Federação Portuguesa de Futebol nos remete com o título de **«Futebol de Salão: elaboração de um regulamento»**.

Antes de transcrevermos esse comunicado-tradução fifeiro, recordamos a todos os interessados que já existe, de há muito, um regulamento legislativo das várias situações do jogo de futebol de salão, está amplamente distribuído em 45 países filiados na FIFUSA e, portanto, parece-nos tarefa dupla e tempo perdido este afã dos mandatários da FIFA que, provavelmente por lapso, ainda não estão ao corrente da actualidade nesta matéria e bem podem empregar as poucas horas livres deixadas pelos seus múltiplos afazeres em, por exemplo, combaterem a violência, inocularem na miudagem o gosto pelo futebol e, até, ajudarem com a força do seu nome e do seu prestígio a erguerem o futebol feminino que (esse, sim) vive anarquicamente até na nossa própria terra.

Mas passemos à curiosa (e perdida no tempo) local da revista «Fifa News»:

«Após duas sessões, a Subcomissão da Comissão de Futebol de Salão, presidida por Pablo Porta Bussoms (Membro do Comité Executivo da FIFA), estabeleceu um primeiro projecto das Leis de Jogo unificadas, que será apresentado para conhecimento das Federações filiadas na FIFA.

«Como o leitor do 'FIFA NEWS' já sabe, existem no mundo 3 «escolas» de futebol de salão: a escola sul-americana, a escola europeia e a escola dos Estados Unidos. Cada uma delas possui um regulamento diferente, o que complica grandemente uma unificação deste tipo de futebol.

«A Subcomissão da Comissão de Futebol de Salão submete à consideração das Federações as Leis do Jogo, onde os melhores aspectos de cada uma das três escolas se assemelham num todo unificado. As Federações filiadas terão a possibilidade, **até fins de Novembro,** de estudar este primeiro projecto e comunicar à FIFA a sua opinião. Esta estudará as respostas recebidas, com a Subcomissão, e submeterá de seguida ao Comité Executivo um projecto para aprovação.

«Se o Comité Executivo aprovar as novas regras, organizar-se-ão torneios em todo o mundo para as testar. Prevêm-se igualmente inquéritos aos jogadores, aos treinadores, aos árbitros, aos jornalistas e ao público. Em seguida, a Subcomissão elaborará o texto definitivo das regras do Futebol de Salão.

«O I Campeonato Mundial de Futebol de Salão deverá ter lugar na Europa ou na América do Norte, em Janeiro ou Fevereiro de 1988».

Curiosamente (talvez ridiculamente) a revista da FIFA abre o inquérito a todos os interessados no futebol de salão, «até fins de Novembro» e transcrita pela nossa Federação em comunicado datado de 12 do corrente mês de Dezembro. Até pelas nossas bandas se perdeu a noção dos dias que passam...

Vamos correr em Luanda

A Federação Portuguesa de Atletismo confirmbu a sua participação na 30.ª corrida de S. Silvestre de Luanda, denominada «Demosthenes de Almeida», a decorrer na noite de 31 de Dezembro. Os atletas portugueses que irão correr na capital angolana são Cipriano Lucas, Manuel Matias e Conceição Ferreira.

Catorze países de África, da América Latina e da Europa confirmaram a sua participação na corrida, que será seguida no dia 2 de Janeiro de um «meeting» internacional a disputar na pista do Estádio dos Coqueiros, em Luanda.

A organização da corrida «Demosthenes de Almeida» recebeu já a confirmação da participação de atletas do Botswana, Brasil, Colômbia, Djibuti, Finlândia, Itália, Moçambique, Portugal, Senegal, Suécia, Tanzânia, União Soviética, Zâmbia e Zimbabwe, aguardando a confirmação de outros países nos próximos dias.

Joaquim Silva (FC Porto) foi o vencedor da «Volta a Paranhos», organizada pelo Salgueiros

"Pavão": faz doze anos

AO antigo futebolista «Pavao» (FC Porto) morreu ha 12 anos, no decorrer de um jogo da 1.ª divisão disputado no Estadio das Antas, em que o Setubal perdeu (2-0). Fernando Pascoal Neves («Pavao») caiu subtitamente desamparado, depois de lançar Oliveira na extrema-direita do ataque portista, e já nao se levantou: estavam decorridos 13 minutos de jogo. O então responsavel clínico do FC do Porto (dr. José Vitorino Santana) lutou até a exaustao para tentar salvar um dos mais credenciados futebolistas portugueses, assistindo o jogador entre o estadio e o hospital.

A morte de «Pavão», um dos mais populares «embaixadores» flavienses, provocou profunda consternação na massa associativa do FC do Porto, que em sua homenagem mandou erguer um busto no átrio de acesso aos balneários do Estádio das Antas. O último equipamento do jogador azul-branco continua religiosamente guardado e em exibição no «hall» das Antas, e, à noite, um potente projector ilumina o local do rectângulo onde Pavão tombou pela última vez. Entretanto, continua a desconhecer-se o resultado da autópsia ao jogador...

RFA: futebol e racismo

Um tribunal alemão-federal condenou quatro antigos elementos de um clube neo-nazi de adeptos do futebol a seis meses de prisao, com pena suspensa, por ataque a um grupo de turcos. Os quatro membros do Borussenfront (organização adepta do clube futebolístico do Borussia Dortmund) foram ainda multados em 158 contos, cada um.

Após a realização de um jogo em Agosto de 1983, os desordeiros atacaram dois turcos e ameaçaram mulheres e crianças da mesma nacionalidade. As testemunhas fundamentais da acusaçao foram dois jornalistas da revista «Stern» (de Hamburgo) que assistiram ao ataque. No entanto, nenhuma das vítimas apresentou queixa.

O líder do Borussenfront (Sietried Borchardt, conhecido como «SS Siggi») foi condenado em Junho a um ano de prisao, por ter atacado um centro cultural turco e um bar de turcos.

Pediram e ele ficou

Alves continua no Bessa

No Boavista, voltou a calmar: João Alves retoma hoje as funções de técnico dos axadrezados após ter visto rejeitada a sua demissão, proposta à direcção do clube. Alves, que apresentou a sua renúncia após a eliminação do Boavista da Taça de Portugal, face à derrota sofrida (1-0) frente ao Uniao da Madeira, em jogo realizado no sábado, teve desde logo o apoio dos jogadores, que recusaram o seu afastamento. Por seu lado, a direcção do clube tambem decidiu nao aceitar a demissao de Alves, e o regresso às suas funções foi comemorado ontem com um jantar entre a equipa, a direcçao e o técnico.

«Fiquei sensibilizado com o calor humano que me foi transmitido e todos me conseguiram demover», diz Alves, adiantando estar satisfeito e **«fortemente convencido que o Boavista irá mesmo atingir um lugar europeu. Tinha de tomar uma posição forte, de modo a alertar as pessoas responsáveis para o que não estava correndo muito bem e o alerta que lancei provocou um forte abanão em todos»**, refere Alves, mostrando-se **«plenamente convicto que, daqui para a frente, as coisas irão correr muito melhor»**.

Sporting-Benfica é no sábado

O encontro Sporting-Benfica, a contar para a 14.ª jornada do Campeonato Nacional de Futebol, foi antecipado para sabado as 21 horas. O segundo jogo antecipado para sabado e o Boavista-Sporting da Covilha, com início marcado para as 15 horas.

Monge da Silva na selecção?

Segundo informa a edição de hoje do nosso colega «Record», é natural que o professor Monge da Silva va preencher a vaga de preparador físico existente na seleccao nacional de futebol.

Rio de Janeiro

O Bangu venceu o Flamengo (2-1) no 2.º encontro do Torneio triangular de futebol, que decide o campeonato da 1.ª divisao do Rio de Janeiro. Os golos do Bangu foram marcados por Marinho (aos 62 minutos) e por Arturzinho (aos 66). O Flamengo marcou o seu único tento aos 75 minutos, por intermédio de Debeto.

O vencedor do campeonato será decidido amanhã, no Estádio do Maracanã, entre o Bangu e o Fluminense, que empatou (1-1) com o Flamengo, no primeiro encontro.

São Paulo

O Sao Paulo venceu (3-1) a Portuguesa, no encontro inicial da fase final do Campeonato paulista da Primeira Divisao de Futebol, disputado no Estádio do Morumbi (S. Paulo). Os golos do São Paulo foram marcado pelo uruguaio Dario Pereyra e Careca (2), enquanto o tento da Portuguesa pertenceu a Serginho.

Sporting processa RTP exigindo 30 mil contos

Mais uma vez os «leoes» entraram em chivagem com os estúdios do Lumiar: ao fim da tarde de ontem o Sporting pediu uma indemnização de 30.000 contos a RTP, alegando prejuízos pela **«recusa de transmissão para o estrangeiro, ou a possibilitar essa transmissao à Marconi»**, do jogo com o Atlético de Bilbau.

Em comunicado publico, a direcção do Sporting refere que o clube foi prejudicado **«pelo comportamento emulativo e abusivo dos elementos da gerência e outros»** com **«reflexos no património do Sporting e do próprio país. Tínhamos contactos principalmente com a televisão espanhola (TVE) e com os Estados Unidos para a transmissao do jogo, mas a RTP recusou, mesmo quando foi a própria Marconi a pedir autorização à Televisão para utilizar a antena de Sintra»**, declara João Rocha, presidente do Sporting.

O comunicado leonino acrescenta que **«os prejuízos do Sporting, já calculados, ascendem a cerca de 30 milhões de escudos** e que os gestores da RTP **«impediram a entrada das correspondentes divisas em Portugal»**, estando **«sujeitos a que o Ministerio Público actue criminalmente contra todos os responsáveis que obstaram contra este lucro para o país»**. Mais: a direcção do clube de Alvalade considera que **«todos os responsáveis, estão sujeitos a uma acção criminal incorrendo numa pena de dois a seis anos de cadeia»**.

Por seu turno, a administração da Radiotelevisão Portuguesa refere aguardar a tomada de posse do novo conselho de gerência da empresa, antes de se pronunciar sobre a intenção do Sporting em a processar judicialmente. Um gestor (ainda em exercício) declara que desconhecia a intenção do clube verde branco em processar aquele empresa por alegada lesão económica.

Os argumentos da direcção sportingusta foram refutados pelo membro da administração da RTP, que disse ser impossível preparar uma transmissão directa (imprevista) em apenas duas horas (a RTP foi autorizada as 19,30 a transmitir um jogo com início previsto para as 21,30. **«Mesmo que a RTP conseguisse cobrir o jogo nada a obrigava a fazê-lo. Temos compromissos publicitários a cumprir e não é à última da hora que nos podemos comprometer»**, refere um elemento da administração contactado pela agência Notícias de Portugal. **«Além disto o contrato celebrado com os clubes não nos obriga a transmitir todos os jogos»**, sublinhou aquele responsável **«Cabe à empresa decidir os acontecimentos a que dá cobertura»**.

Futebol de salão promove debate com jornalistas

Na sede do Casa Pia Atletico Clube (Largo do Conde Barao, em Lisboa) realiza se amanha, pelas 20 horas, uma sessão especial do curso de tecnicos de futebol de salão, da iniciativa da Associaçao de Lisboa da modalidade.

Tema-base: a Comunicação Social e o Desporto, num debate em mesa redonda. Foram convidados diversos jornalistas: Ribeiro Cristovão (Rádio Renascença), Cruz dos Santos (A Bola), Costa Martins (Antena Um) e Ricardo Tavares (Foot e Record) vao analisar o perfil de um treinador, João Manha (Foot), Vitor Carvalho (A Capital) e Murillo Lopes (Diario Popular) falarao da «chicotada psicologica» e condiçoes futuras; Eduardo Miragaia (Gazeta dos Desportos), Mario Rui (RTP) e Rodrigo Pinto (O Jogo) dissecarao a «importancia da Comunicaçao Social no Desporto» e, por ultimo, Fernando Correia (Rádio Comercial e O Diario), João Marcelino (Correio da Manha e Record) e Neves de Sousa (nosso companheiro de Redacção) abordam «a implantaçao do futebol de salao».

Para além da meia centena de candidatos a treinadores de futebol de salao, e livre o acesso a esta tornada sobre o jogo ter.

Entretanto, e ja depois de se terem efectuado dois campeonatos mundiais (no Brasil e em Espanha) organizados pela FIFUSA (Federaçao Internacional de Futebol de Salao, entidade que, em quatro continentes, detém o controlo absoluto da pratica daquela modalidade futebolística) a FIFA surge, quebrando um imobilismo de dezenas de anos, escrevendo na sua revista mensal um texto que a Federaçao Portuguesa de Futebol nos remete com o título de **«Futebol de Salão: elaboraçao de um regulamento»**.

Antes de transcrevermos esse comunicado tradução fiel recordamos a todos os interessados que ja existe, de ha muito, um regulamento legislativo das várias situaçoes do jogo de futebol de salao esta amplamente distribuido em 45 paises filiados na FIFUSA e, portanto, parece-nos tarefa dupla e tempo perdido este afa dos mandatarios da FIFA que, provavelmente por lapso, ainda nao estão ao corrente da actualidade nesta matéria e bem podem empregar as poucas horas livres deixadas pelos seus múltiplos atazeres em, por exemplo, combaterem a violência, inocularem na miudagem o gosto pelo futebol e, até, ajudarem com a força do seu nome e do seu prestigio a erguerem o futebol feminino que (esse, sim) vive anarquicamente até na nossa propria terra.

Mas passemos a curiosa (e perdida no tempo) local da revista «Fifa News».

Apos duas sessoes, a Subcomissão da Comissão de Futebol de Salão, presidida por Pablo Porta Bussoms (Membro do Comité Executivo da FIFA), estabeleceu um primeiro projecto das Leis de Jogo unificadas, que será apresentado para conhecimento das Federaçoes filiadas na FIFA.

Como o leitor do «FIFA NEWS» ja sabe, existem no mundo 3 escolas de futebol de salao: a escola sul americana, a escola europeia e a escola dos Estados Unidos. Cada uma delas possui um regulamento diferente, o que complica grandemente uma unificação deste tipo de futebol.

«A Subcomissão da Comissão de Futebol de Salão submete à consideração das Federações as Leis do Jogo, onde os melhores aspectos de cada uma das três escolas se assemelham num todo unificado. As Federações filiadas terão a possibilidade, **até fins de Novembro,** de estudar este primeiro projecto e comunicar à FIFA a sua opinião. Esta estudará as respostas recebidas, com a Subcomissão, e submeterá de seguida ao Comité Executivo um projecto para aprovação.

Se o Comite Executivo aprovar as novas regras, organizar-se ão torneios em todo o mundo para as testar. Prevêm se igualmente inquéritos aos jogadores, aos treinadores, aos arbitros, aos jornalistas e ao público. Em seguida, a Subcomissao elaborará o texto definitivo das regras do Futebol de Salao.

O I Campeonato Mundial de Futebol de Salao deverá ter lugar na Europa ou na America do Norte, em Janeiro ou Fevereiro de 1988».

Curiosamente (talvez ridiculamente) a revista da FIFA abre o inquérito a todos os interessados no futebol de salão, «até fins de Novembro» e transcrita pela nossa Federaçao em comunicado datado de 12 do corrente mês de Dezembro. Até pelas nossas bandas se perdeu a noção dos dias que passam...

Vamos correr em Luanda

A Federaçao Portuguesa de Atletismo confirmou a sua participação na 30.ª corrida de S. Silvestre de Luanda, denominada «Demosthenes de Almeida», a decorrer na noite de 31 de Dezembro. Os atletas portugueses que irão correr na capital angolana sao Cipriano Lucas, Manuel Matias e Conceição Ferreira.

Catorze países de África, da América Latina e da Europa confirmaram a sua participação na corrida, que será seguida no dia 2 de Janeiro de um «meeting» internacional a disputar na pista do Estadio dos Coqueiros, em Luanda.

A organização da corrida «Demosthenes de Almeida» recebeu já a confirmação da participação de atletas do Botswana, Brasil, Colômbia, Djibuti, Finlândia, Itália, Moçambique, Portugal, Senegal, Suécia, Tanzânia, União Sovietica, Zâmbia e Zimbabwe, aguardando a confirmação de outros países nos próximos dias.

Joaquim Silva (FC Porto) foi o vencedor da «Volta a Paranhos», organizada pelo Salgueiros

Trezentos desportistas em redor

Freitas do Amaral: "O povo não beneficiou da euforia desportiva vivida em 1984"

Com pompa, circunstância e muitos abraços encheu-se ontem o salão nobre do Hotel Meridien. Motivo: jantar-convívio de gente do desporto com o professor Freitas do Amaral, candidato à Presidência da República.

Funcionando como adidos de ligação, o dr. António Luís Moita, os artistas João Braga e Carlos Zel e os locutores José Galvão, Ruy Castelar e António Nicolau foram apresentando quem chegava. Velhas glórias do futebol, como Eusébio, Mário Coluna, Costa Pereira, Simões, Jorge Vieira, Artur Gouveia, Germano e Manuel Rodrigues estiveram lado a lado com actuais figuras dos relvados: Sousa, Jaime Pacheco, Oceano, Norton de Matos, José António, Damas, Eurico, Laureta, Frasco e Amaral. Muitos dirigentes desportivos, nomeadamente Pinto de Sousa, Mário Garcia, Eduardo Ramos, Fernando Pedrosa, Emídio Pinheiro, Gaspar Ramos, José Gomes Machado, Moysés Ayash, José Ferreira Queimado, José Eduardo, Máximo Couto, Manolo Vidal, Dias Loureiro, Mário Ribeiro, José Capristano, Jorge Arnoso e Jorge Perestrelo e nomes da comunicação Social, como por exemplo Jorge Perestrelo, Adriano Cerqueira, Carlos Barbosa, Alfredo Farinha, Orlando Dias Agudo, Carlos Quinas, Artur Agostinho, Sequeira Andrade, João Xara Brasil, Trindade Guedes, Nuno Brás, Pedro Castelo, Rui Tovar, Nuno Ferrari, Fernando Soromenho, Vasco Resende, José Pinto, Mário Cristóvão, Almeida Ribeiro e João Afonso conviveram com técnicos de diferentes modalidades desportivas: professor João Mota, Juca, Tony Barnabé, João Lagos, Raul e Leonor Peralta, António Medeiros, Juvenal de Oliveira, João Barnabé, Nelson Figueiredo, Adriano Baganha, Manuel Castro Pereira e dr. Castelo Branco. Antigos árbitros do futebol internacional (António Garrido, Joaquim Campos), atletas olímpicos (António Leitão, Armando Marques, Duarte Belo, Paulo Frischknecht, José Gomes Pereira, Joaquim Fiúza, Isabel Chitas, José Jacques Pena, Cristina Peleira, Henrique Calado e António Roquete) com vedetas hoquistas de várias gerações (António Raio, Picas, Chana, Sobrinho, Vítor Hugo e Vítor Bruno), campeões populares (Venceslau Fernandes, Bernardo e Vasco Vasconcelos, Rita Borralho, António Faria, Jorge Soares de Almeida, Nuno Xara Brasil, Francisco Romãozinho, Manuel Gião, Pedro Cordeiro, Maria Amélia Domingos, Carlos Lisboa, Roberto Durão, Ernesto Neves, Mário Silva, Jorge Almeida) as voleibolistas Luísa Oliveira e Mafalda Patrício, os basquetebolistas, Alberto Vanzeller e Augusto Baganha, os xadrezistas João Cordovil, António Fernandes e Júlio Santos, o cavaleiro Luís Xavier de Brito, os râguebistas João Miguel Queimado, João Megre, Bernardo Marques Pinto e Pedro Lynce, os tenistas de mesa Nuno Dias e Pedro Miguel, os velejadores António Roquete e Maria Amélia Domingos. Um nunca mais acabar de figuras conhecidas: desde Proença de Carvalho a José Folque e sua mulher (Maggy, filha de João Rocha).

Vieram torrentes de telegramas: de elementos do futebol portista (professor Jorge Neto, massagista José Luís, jogadores Inácio, Eduardo Luís, Vitoriano e Lima Pereira), do técnico vimaranense António Morais e do «internacional» Costa, dos automobilistas Joaquim Moutinho e Edgar Fortes, dos jornalistas Vítor Rebelo e Emílio Laires, do andebolista João Gonçalves, dos benfiquistas do Porto (assinado por por José Alberto Pinheiro), do vice-presidente da Assembleia Geral do Benfica (dr. José António Martinez), do técnico andebolista António Cunha, da equipa de futebol do Sporting de Espinho (com o «capitão» João Carlos), do técnico penafidelense Fernando Cabrita, de Maximino Marques (dirigente boavisteiro), do campeão açoriano Carlos Medeiros e de Aurora Cunha.

José Galvão falou pelos atletas retirados da primeira fila: Vítor Damas foi orador pelos sucessores. E, claro, o professor Freitas do Amaral, relembrando os seus tempos de praticante desportivo (**aos 14 anos ganhei uma gincana hípica em Sintra, tendo a Imprensa escrito que mostrara o direito à vitória sobre todos os competidores...**), comentou acremente a política desportiva seguida pelo último Governo (**faltou a imaginação, onde sobraram telegramas, prémios e condecorações depois dos feitos realizados, para além de um churrasco muito saboroso**), afirmou que **falta liderança para encarar de frente o desafio da próxima década e que «teremos de apoiar a selecção nacional e gritar em coro Pr'a frente, Portugal!»**.

Muitos vivas, mais abraços, «estrelas» de diferentes palcos desportivos fazendo a sua aposta para 26 de Janeiro.

Neves de Sousa

Mais de três centenas de desportistas portugueses e jornalistas participaram num encontro com o professor Freitas do Amaral, candidato à Presidência da República, que, das mãos de Eusébio e Travassos, recebeu uma bola de futebol autografada pelos desportistas presentes.

Aí está Portugal: 23 na lista

Figurino dos jogos

Em relação ao que sucedeu no torneio desenrolado em Espanha (1982) há profunda alteração, tendente a manter o entusiasmo do público alargado por 52 duelos. Seis conjuntos de quatro turmas cada, apurando os dois primeiros de cada série mas beneficiando (por repescagem) quatro dos seis países classificados na fase de abertura nos 3.º lugares. Para isso vai ter influência o número de pontos até então amealhados, a diferença de golos, o somalório dos tentos obtidos, e, até, para última instância, a realização de um sorteio.

Depois, os 16 «teams» na luta vão acasalar-se, vigorando a partir daí um sistema eliminatório, saindo (sucessivamente) oito, quatro e dois países, até se fixarem os «onzes» que vão disputar a final.

Alguns condicionalismos: no estabelecimento do programa dos jogos da 2.ª fase (oitavos-de-final) serão evitados os confrontos de equipas que se tenham confrontado na 1.ª fase. No caso de se registarem empates em qualquer dos encontros da 2.ª fase (dos oitavos-de-final para a frente), recorrer-se-á ao prolongamento e depois à marcação de grandes penalidades.

Damas perante Proust

1 — Qual é, para si, o cúmulo da miséria?

Embora consciente de que há muita miséria, considero que o cúmulo não existe.

2 — Onde gostaria de viver?

Num sítio onde não houvesse tanta miséria e as pessoas se sentissem mais felizes.

3 — Qual o seu ideal de felicidade terrena?

É viver o suficiente com o máximo de saúde e amigos.

4 — Quais são os heróis de romances que prefere?

Todos os meus heróis são de carácter desportivo. Considero que, no fundo, eles não existem porque são criados por mim e em geral por todos nós.

5 — Qual o personagem histórico favorito?

Jesus Cristo. Lamento não o ter conhecido, dado que a sua história é fantástica.

6 — Quais as heroínhas favoritas na vida real?

Todas aquelas mulheres que trabalham de manhã à noite, sem tempo para serem felizes.

7 — O pintor preferido?

Salvador Dali.

8 — O músico favorito?

Sou um homem de bom ouvido: tanto oiço Marco Paulo como Bethoven e, portanto, não tenho preferências.

9 — Qualidade preferida do homem?

Honestidade e, acima de tudo, a amizade.

10 — A virtude preferida?

Ser um profissional perfeito. E, posso acrescentar, ainda não o consegui.

11 — Ocupação preferida?

Jogar futebol.

12 — Quem gostaria de ter sido?

A mesma pessoa: só que um pouco mais egoísta.

13 — Principal traço do carácter?

A timidez.

14 — Que mais aprecia nos seus amigos?

A sua ajuda. E posso referir que, nesse aspecto, sou um homem feliz, porque tenho poucos amigos, mas bons.

15 — O principal defeito?

Sei que tenho alguns, apontados por outras pessoas, sendo alguns deles injustos.

16 — Cor preferida?

Azul.

17 — Autores favoritos, em prosa?

Não tenho preferências.

18 — Poetas preferidos?

Nunca leio poesia, embora goste de ouvir declamar bem.

19 — Quais são os seus nomes preferidos?

Ana e Diana.

20 — Que mais detesta acima de tudo?

A inveja, a intriga e o ódio. Porém, considero que não serve de nada detestar tudo isto, porque são problemas actuais e só nos criavam doença de fígado.

Vítor Manuel Damas de Oliveira: guarda-redes «internacional» (26 vezes na turma A) do nosso futebol. Nascido em Lisboa (8 de Outubro de 1947), casado, pai de um casal, morador na linha do Estoril

Hoje, às 18,45, para si

"O Fim da Quinta Berhof"

Em colaboração com o ABC-Cineclube de Lisboa **prosseguimos hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, uma pequena mostra de filmes que estiveram presentes no 1.º Festival Internacional de Cinema de Tróia. Depois de** «Cotton Club», «A casa e o mundo» **e** «Koyanisqatsi», **propomos-lhe uma fita que vem da Checoslováquia:** «O fim da quinta Berhof» **de Jiri Svoboda.**

Há anos que não chega, da cinematografia checa, qualquer vestígio aos circuitos portugueses. E se todos os indícios são de que a Checoslováquia atravessa um mau período, em matéria de filmes, não é menos certo que, de onde em onde, chegam rumores de fitas interessantes — chegam rumores, as fitas é que não.

Desta feita é mais do que um testemunho, é um filme que aí está, não nos circuitos comerciais (dramaticamente dominados pela produção americana) mas, através do Festival de Tróia, numa divulgação que merece não ficar restrita ao público muito particular que é o dos festivais. É por isso que o vamos apresentar esta tarde, — às 18.45 h, no Estúdio 444 — num trabalho de promoção de cinema que quer, de algum modo, mostrar rostos, temáticas e cinematografias que a dura lei das bilheteiras afasta do normal convívio do espectador português.

Realizado por Jiri Svoboda, «**O fim da quinta Berhof**» decorre no imediato pós-guerra, numa região inóspita fronteiriça da Alemanha e da Polónia: três religiosas chegam a uma quinta, por uma tempestuosa noite.

Bandos nazis dispersos e desesperados espalham ainda o terror, acreditando no renascimento vitorioso do Reich, e os habitantes da quinta Berhof em breve descobrem que as três asiladas são, afinal, uma religiosa e dois militantes fanáticos nazis, em fuga.

Da Checoslováquia chegou a Tróia «O fim da quinta Berhof» *que, amanhã, passa no Estúdio 444, às 18,45 h — para si*

O tema centra do filme não é, porém, o terror mas o desmoronar das convicções e das esperanças de Salomé, a religiosa, o acordar para a realidade das vivências humanas por parte de quem acreditou na barbárie como forma de civilização. Salomé é Jana Brejchová, uma notável actriz checa que, por si só, merece a visita ao filme.

Para que os leitores do «DL» possam aceder à sessão, nas condições especiais que lhes estão reservadas, devem recortar o cupão que hoje publicamos e seguir as instruções aí indicadas.

Estreia no ABC é amanhã

«Arsénico e Rendas Velhas», a comédia que o Teatro ABC deveria estrear hoje, afinal estreia-se amanhã, quarta-feira; este apenas um pequeno pormenor que obviamente «escapou» à notícia que sobre o mesmo assunto publicámos na edição do passado sábado.

No fundamental, o esquema mantém-se, ou seja o interesse que esta suscitando a apresentação de mais uma comédia no Parque Mayer, circunstância que classificámos de «o retomar de uma tradição».

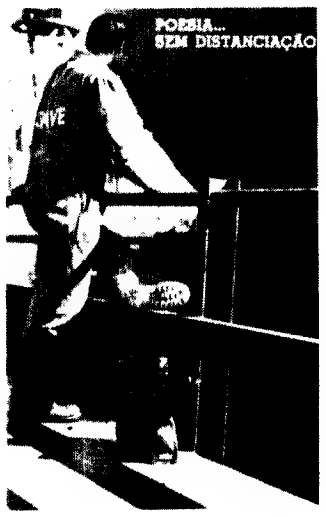
Pois é. A partir de amanhã, no ABC dirigidos por Carlos César, lá estarão Maria Helena Matos, Luísa Barbosa, Carlos Quintas, Camacho Costa, Manuela Carlos, Nuno Mello, Mário Sargedas, Rui Luís, José de Carvalho, Luís Pinhão, Carlos Rosa, Gil António, Aristides Teixeira e João Vasques, prontos a interpretar o texto de Joseph Kesselring, devidamente traduzido e adaptado por César de Oliveira.

Um lançamento literário/uma acção de solidariedade

Poesia... sem Distanciação

— por Alexandre Castanheira

O livro de poemas de Alexandre Castanheira, intitulado «Poesia... Sem Distanciação», é posto à venda para angariar fundos para os filhos dos trabalhadores com salários em atraso dos estaleiros navais de Almada. O poeta, apesar do facto de ser o texto poético que justifica a edição, integrou-se numa realização colectiva na qual participam pintores, fotógrafo, escultora, e o fornecedor do papel, os trabalhadores de uma cooperativa tipográfica, as juntas de freguesia de Almada e da Cova da Piedade, a Câmara Municipal de Almada. O produto da venda do volume «Poesia... Sem Distanciação» será integralmente entregue à União dos Sindicatos de Almada que canalizará a receita obtida para



o Natal dos filhos dos trabalhadores com salários em atraso.

O volume com capa de Vasco Malaquias de Lemos, apresenta ilustrações dos artistas plásticos Aurora Barjado, Carlos Canhão, Eduarda Prudêncio e José Zagalo; os poemas de Alexandre Castanheira são dedicados a Maria Lamas, Virgínia Moura, ao «8 de Março», aos trabalhadores da Parry, à Lisnave 85. Sem distanciação da realidade social de Almada quis o poeta manifestar a sua solidariedade aos que suportam uma situação de grave injustiça.

O livro «Poesia... Sem Distanciação», cujo preço mínimo foi fixado em 200 escudos, pode ser adquirido na União dos Sindicatos de Almada (Rua da Misericórdia, n.º 6-4, Cova da Piedade — 2800 ALMADA), ou pedidos pelo telefone 275 11 03.

Prémio "Glauber Rocha" para realizador argentino

O filme documental «Mi Hijo El Che» (O Meu Filho Che), do realizador argentino Fernando Birri, recebeu sábado o prémio «Glauber Rocha» atribuído pela primeira vez por agências noticiosas internacionais presentes no Festival de Cinema Novo de Havana.

A distinção foi concedida por representantes das agências EFE (Espanha) France Press (França), ANSA (Itália) ANN e CTK (Checoslováquia) por o filme argentino ser o filme que melhor reflecte a realidade latino-americana, com alto valor estético e estímulo ao aperfeiçoamento humano, segundo a justificação do prémio.

A película cubana «Una Novia para David» (Uma Noiva Para David), de Orlando Rojas, foi premiada com uma menção.

O cineasta Fernando Birri e o brasileiro Nelson Pereira dos Santos, considerados como os dois expoentes maiores do cinema novo latino-americano, foram distinguidos neste festival com uma retrospectiva das respectivas filmografias.

O sétimo Festival de Cinema Novo Latino-Americano, que começou dia 2 e terminou domingo apresentou mais de 400 filmes, dentro dos quais foram escolhidos os prémios «Coral».

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

Estúdio 444
Dia 17
18.45 h

«O FIM DA QUINTA BERHOF» de Jiri Svoboda

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC).

ROTEIRO CULTURAL

Uma das caricaturas de António, exposta na Galeria do Casino do Estoril

Exposições

• Até 26 de Dezembro está patente ao público a primeira exposição de **caricaturas do cartonista António Antunes,** na Galeria do Casino do Estoril. São 27 caricaturas, das quais 21 de portugueses e as restantes de estrangeiros, na sua maioria políticos. Desde Almeida Santos, Álvaro Cunhal, Cavaco Silva, Freitas do Amaral, Pinto Balsemão a Gorbatchev e Ronald Reagan, são apresentadas nesta mostra as caras dos donos da política portuguesa e mundial.

• Inaugurea-se hoje, pelas 19 horas, na sala de exposições da Arcada do Parque, no Estoril, uma exposição de **Presépios de Natal.** A mostra fica patente até dia 6 do próximo mês.

Conferências

• **«Linguagem Técnica e Popular na Área dos Negócios»** é o tema hoje debatido em mais uma «3.ª Feira da SLP». Como é habitual, a sessão tem lugar no auditório José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa, na R. de S. José, em Lisboa, pelas 18.30 horas.

• Nas Galerias das Exposições Temporárias da Fundação Gulbenkian inaugura-se esta tarde, pelas 18 horas, a exposição do artista português **D'Assunção,** constituída por cerca de 100 obras de pintura, aguarela e desenho.

• Na Galeria 111, ao Campo Grande, tem lugar esta noite, pelas 22 horas, a apresentação do livro «Fernando Pessoa, Mensagem — /Histórias Portuguesas», de Júlio Pomar, com um texto de Mário Dionísio.

Teatro

• O Centro Cultural de Évora estreia hoje, pelas 11 horas, no Teatro Garcia de Resende, a sua segunda produção desta época e a 56.ª depois da sua instalação em Évora. Trata-se da peça **O VENTO E O MENDIGO,** adaptada de um conto vietnamita por Jean-Pierre Sclhegel, com encenação de Gil Salgueiro Nave, cenografia de Manuel Costa Dias e interpretação de Ana Meira, Gil Salgueiro Nave, Isabel Bilou, José Alegria, José Russo e Victor Zambujo. A música é da autoria de Gil Salgueiro Nave.

Música

• **A música vai descer ao Metro,** nesta época de Natal. Assim, hoje, pelas 18.30 horas na estação da Rotunda-Norte, os Coros do C.C.L., «Mama Sume», Nestlé e Cameratina Vocal de Lisboa oferecerão música portuguesa, francesa e de Natal àqueles que vão passando — e parando — para ouvir. No final, todos os Coros cantarão o «Canticorum Jubilo» de Haendel. A direcção está a cargo do maestro Manuel de Matos.

• A Fundação Gulbenkian promove hoje, na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna uma **homenagem ao compositor e maestro Lopes Graça,** assinalando deste modo o 79.º aniversário daquele compositor. O programa é inteiramente preenchido com obras de Lopes Graça e constituído por composições para canto e piano, incluindo «Sete Breves Canções do Mar dos Açores», em primeira audição absoluta, interpretadas por Dulce Cabrita, canto e Olga Prats ao piano. Além desta obra serão interpretadas «Quatro Líricas Castelhanas», «Inscrição para o Túmulo de uma Donzela», «Ao Fio dos Anos e das Horas», «Charneca em Flor», «O Menino de sua Mãe» e «Quatro Cantos de Sofia». A entrada é gratuita.

CINEMA

Uma cena do filme Siberíada, 2.ª parte, realizado por Andrei M. Kontchalovski. Prémio Especial do Júri do XXXII Festival de Cinema de Cannes. Em exibição no Estúdio 444 (até ao Natal).

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Alfa 2
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

Alfa Club
T. 763319
A COMPANHIA DOS LOBOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Amoreiras 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Amoreiras 3
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

Ávila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ESTREIA
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscópio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO LOUCO DAS LOIRAS
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cineblоco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O MISTÉRIO DO TELEFONE ASSASSINO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
O ARCO E A FLECHA
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.45 e 21.30 h

Cinemateca
MARCHA NUPCIAL/1926
18.30 h
QUEEN KELLY/1928
21.30 h
(maiores 12 anos)

Cine 222
— T. 579460
QUE GRANDE CEGADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O CASO ODESSA
(não acons. men. 18 anos)
24.00 h
(Int. 18 anos)

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
O JOGO DO FALCÃO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
UM LUGAR NO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MAD MAX — ALÉM DA CÚPULA DO TROVÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O NEVOEIRO
(não acons. men. 18 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
OS GANSOS SELVAGENS CONTRA ATACAM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
REQUIEM PARA UMA MULHER
(int. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
REDS
(não acons. men. 13 anos)
15.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
SIBERÍADA — 2.ª Parte
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
OS FILHOS DA TERRA
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
OS GLORIOSOS MALUCOS DA ACADEMIA DO VOLANTE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
A LINHA GERAL
19.00 e e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
RAMBO, A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
O PAI NATAL
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
AS NOITES DE CHINA BLUE
(para maiores 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
«THE COTTON CLUB»
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
JACKIE E BRUCE — VINGADORES IMPLACÁVEIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
A INSACIÁVEL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
LOUCOS AO VOLANTE
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
SAIAS, ACIMA... JÁ
(maiores 16 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
É URGENTE MATÁ-LOS TODOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 3
A LENDA DA FLORESTA
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DE FOGO
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
A LUA NA VALETA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A PROFECIA
(maiores 18 anos)
24.00 h

N'GOLA
O NOSSO FUTEBOL
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
(maiores 12 anos) 23.45 h

Restelo
T. 610375
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO **(maiores 16 anos)**
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
— T. 864756
O NOSSO FUTEBOL
(maiores 6 anos)
14.50, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30h

Roxy
T. 548560
CARTAS DE AMOR DE UMA FREIRA PORTUGUESA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ESTREIA
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
007-ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
A PROMETIDA (THE BRIDE)
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15, 21.30 h
JANELA INDISCRETA
(maiores 12 anos)
23.45 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
A BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
INDIANA JONES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Vox
T. 880808
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
LADRÕES DE AUTOMÓVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
A MALDIÇÃO DA MANSÃO SOMBRIA
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio — «A Branca de Neve e os Sete Anões», às 15.30 e 21.30 h (para todos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Código do Silêncio», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Os deuses devem estar loucos», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (não acons. men. 13 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «O contrato», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

CASINO ESTORIL — «Branca de Neve e os Sete Anões», às 17.00 e 21.15 h (para todos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «O Ultimo Guerreiro do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos).
SPORT ALGÉS E DAFUNDO — «Os favoritos da Lua», às 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Desesperadamente procurando Susana», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Incrivel — «O império da paixão», às 15.30 e 21.30 h (int. men. 18 anos).
PAVILHÃO JARDIM — «Alvo águia», às 21.30 h (maiores 12 anos)

CML

"não deite papeis no chão

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A (T. 886462); **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Silva**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **FEIRA POPULAR: Santa Marta**, Av. 5 de Outubro, 283-A (T. 763016); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790965); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B.

REFORÇO — ALVALADE -ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594; **CAMÕES -SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE: Lobel**, R. de Infantaria 16, 98-B (T. 688807); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO -CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **SAPADORES -PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **COLINA DO SOL - BRANDOA -AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfomelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. Boa-Vontade, 17-B (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Duarte Ramos**, R. de Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 21677). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 2101161). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Nunes**, E. Serra da Mira, Falagueira (T. 4937543). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710230). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato**, R. dos Morés, 1 (T. 9212038). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. HELIODORO Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

DL TEATROS

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

«**PÁSCOA**» de August Strindberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia de figurinos de Cristina Reis.

Teatro Vasco Santana

Entrecampos — Tel. 76 86 09

De terça a sábado às 21.30, domingos às 16.00

«**JARDIM DE OUTONO**», de Lilian Hellman. Encenação de Luzia Maria Martins.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

De terça a sábado, às 21.45
Aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friechrichtk ZWaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias às 21.30; quintas, sextas e sábados às 16.00; domingos às 17.30; dia de Natal e Ano Novo, às 14.30, 17.30 e 21.30

«CIRCO DE NATAL». Rola-rola, mula cómica, gatos pretos, pombos em liberdade, barristas, malabaristas, ilusionismo, palhaços, faz-tudos e elefantes.

São Carlos — Salão Nobre

R. Serpa Pinto, 9 — Tel. 36 84 08

Recital de piano por Yves Rault. Obras de Chopin, Liszt, Viñes e Ravel.

Teatro Maria Vitoria

Parque Mayer
— Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro Nacional D. Maria II

P. D. Pedro IV — Tel. 37 22 46

Três únicos dias, 17, 18 e 19, às 21.30

«**VIVIR PARA SIEMPRE**», pela Companhia de Teatro Tespis de Murcia. Peça da autoria de Piriz-Carbonell.

Soc. Inst. Guilherme Cossul

Av. D. Carlos I, 61, 1.º

Sextas e sábados às 21.30
«**REI DA VELA**»

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade
— Tel. 320000

FESTIVAL GRUPO DE CAMPOLIDE — COMPANHIA DO TEATRO DE ALMADA
De 3.ª a 6.ª às 21.30 h
Sábados e domingos às 16 e 21.30 h
«**RÉUS E JUÍZES**» de Gil Vicente e António José da Silva. Encenação de José Martins.

Circo Chen

Praça de Toiros do Campo Pequeno

Todas as noites às 21.30; quintas e sábados às 16.00; domingos e feriados às 15.00 e às 17.30

«**O PRIMEIRO CIRCO DA EUROPA**» com a grande atracção mundial Família Zambo.

Teatro do Século

R. do Século, 41

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingos às 17.30.

«**EMBALAGEM PERDIDA**» de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

Comuna

P. de Espanha
— Tel. 72 08 18

De terça a sábado às 21.30
Domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede, e Paulo Ferreira.

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

Todos os dias, às 21.30, domingos às 16.00.

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Teatro Maria Matos

Av. Miguel Contreiras — Tel. 89 70 07

A REVISTA À PORTUGUESA
1.ª parte 1910 a 1945
De 3.ª a sábado às 21.45, aos sábados também às 16, domingos só às 16.

Escolha de textos e cooperação literária de Joaquim Pessoa, com Aida Baptista, Vítor Rosado, Margarida Carpinteiro, Maria da Graça, Vitorino, Hercinda d'Almeida, Rui de Sá, José Raposo, Gabriel Pais, Jorge Trincheiras, Sílvio Pleno e o Grupo de Bailado Olissipo.

Feira Popular de Lisboa

CIRCO PAQUITO CARDINAL
Todos os dias às 21.30, domingos às 17.30

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

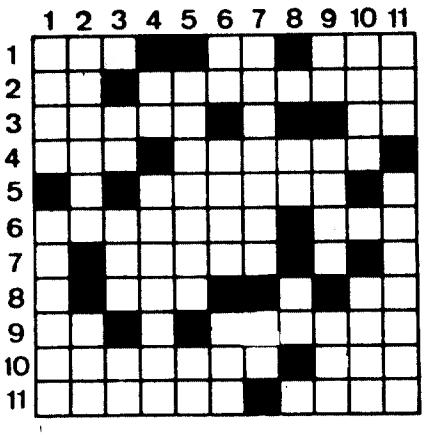
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14449

HORIZONTAIS:

1 Recusa. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor). Larvadas feridas dos animais.
2 António (s.q). Tires da cama.
3 Pessoa sem importância (pop). Seguia.
4 Agora. Farrapos.
5 Charruas.
6 Experimentado. Ecoa.
7 Existência (pl).
8 Fileira. Vossa alteza.
9 Índio (s.q). Concordar.
10 Mensagens. Cidade da Jugoslávia.
11 Estimaram. Pronome pessoal.



VERTICAIS:

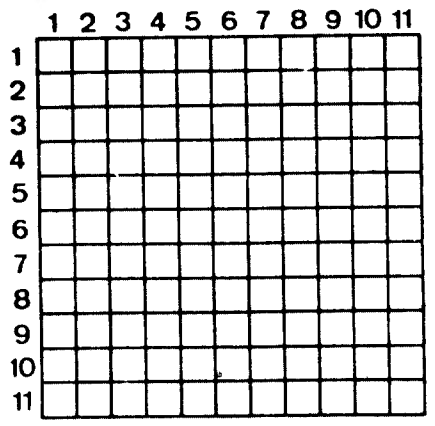
1 Natural. Terra reduzida a pó.
2 Poisar no mar (o avião). Coisa (ant.).
3 Sódio (s.q). Ovário dos peixes. Cálcio (s.q).
4 Nota musical. Rebaixar.
5 Rotina (fig). Concede.
6 Mil e cinco em romano. Porto abrigado por terras mais ou menos altas. Preposição.
7 Esmagados. Ósmio (s.q).
8 Rio de Itália. Prefixo de privação.
9 Nome antigo da nota musical dó. Cada uma das partes duras e calcificadas que formam o esqueleto dos animais. Forma apocopada e Proclítica de vale.
10 Monarcas. Origem.
11 Membro de ave. Cobriras.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 15 609

HORIZONTAIS:

1 Peixe do Algarve. Imaculadas.
2 Sadias. Nacos.
3 Cidade de Espanha. Lutécio (s.q).
4 Nome de mulher. Fruto da ateira.
5 Artigo definido. Pêlos de certos animais. Estimar.
6 Mova os remos. Saca.
7 Grosa (abrev). Campos.
8 Carimbar. Post spriptum.
9 Apreciarias.
10 Coração. Obra crítica, picante, irónica ou jocosa (pl).
11 Lavras. Peneiras.



VERTICAIS:

1 Campeão. Rio de Portugal. Cálcio (s.q).
2 Bigorna de aço sem hastes. Ente. Colocar.
3 Empreguem. Tempo do verbo ser.
4 Carta de jogar.
5 Rio de Portugal, Pronome pessoal.
6 Riscaras.
7 Garra. Excita.
8 Braço de mar. Altar cristão. Suspiros.
9 Antes de Cristo. Estimas. Senhores.
10 Dispara. Autores.
11 Transpirarias. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14448**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Culpam. Avós.	1 Cama. SEGURO.
2 Ale. Morrera.	2 Úlceras. Mas.
3 MCl. Areal.	3 Leira. Ta! SS.
4 Aer. Ir. Chão.	4 Órbita.
5 Ra. Senão.	5 Amais. Orão.
6 Sa. O. Uso. Nt.	6 MORREU. Ás.
7 Estro. Ger.	7 Re. NS. DE.
8 Abrasaria.	8 Aração. Agag.
9 Um. Ius. Ga.	9 VELHO. Grana.
10 Rasto. Danai.	10 Or. Nei. Ar.
11 Ossa. Pegara.	11 Saco. Traria.

PROVÉRBIO: O seguro morreu de velho.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 608**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Sova. Apar.	1 Ama. Chique.
2 Ramaria.	2 Coroar. Ri.
3 MC. Gasta. Aí.	3 Or. Tão. Ecar.
4 Aotos. Edema.	4 Vagos. Anoso.
5 Ras. Ala.	5 Amas. Cres.
6 Coo. Cio. ONU.	6 As. Lie.
7 Há Areia. Sr.	7 Arte. Oito.
8 Irene. Tocai.	8 Piada. Aotos.
9 Cós. Ota.	9 Aa. Elo. Cala.
10 Uras. Olmo.	10 Amansa. Mi.
11 Eirós. Usais.	11 Fia. Úricos.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: A voz da solidariedade; **21.00**: Movimento; **21.30**: Noites de luar; 23.30: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.28**: O violinista Salvatore Accardo; **16.45**: Árias de óperas, de Rossini; **17.00**: Integrais; **17.23**: Música de bailado; **18.00**: Quarteto, em mi menor, op. 121, de Fauré; **18.40**: Os grandes intérpretes; **19.30**: Suite, para orquestra, «Hippolite et Aricie», de Jean Phillipe Rameau; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Cancioneiro musical e poético, de anónimos; **21.30**: Grandes intérpretes; **22.30**: Concerto, em dó maior, para violoncelo e orquestra, de Joseph Haydn; **23.00**: Intercâmbio musical; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Azul e branco; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Nunca mais é sábado. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00: Ré maior; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Especial corrida; **23.00**: A hora é esta; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional (Braga, Porto, Lisboa e Évora)

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

14.00: Cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos

A emissão de hoje é preenchida com mais um episódio das séries «Bell e Sebastião — O prenúncio da tempestade» e «Calimero».

18.35 — Notícias

18.50 — Século XX

«A China em Marcha» (4.º episódio): A partir dos antigos ensinamentos daoistas, budistas e confucionistas, assim como marxistas e maoístas podemos compreender o comportamento actual dos chineses, cuja vida é profundamente influenciada tanto pelas doutrinas antigas como pelas modernas.

Zhao Kuisheng, chefe de uma brigada de produção e responsável pela prosperidade e pela ordem de 2500 pessoas há trinta anos, é a figura central deste episódio.

Argumento e realização: Mischa Scorer.

19.55 — O Livro Grande de Petete

«O Fogo»

20.00 — Telejornal

20.27 — Boletim Meteorológico

20.35 — Louco Amor

Luís Carlos propõe a Cláudia renunciarem ao amor que sentem um pelo outro em favor da felicidade de Lipe. Cláudia tenta, em vão, convencê-lo do contrário, mas Luís Carlos despede-se dela beijando-a apaixonadamente.

Edgar pede a Gisela que mude de roupa, pois a saia que ela vestiu é um pouco indiscreta.

Pretendendo que Guilherme a peça em casamento, Patrícia procura manter um certo afastamento no seu relacionamento.

Luís Carlos escuta uma conversa telefónica entre os dois e diz a Guilherme que tem necessidade de falar com ele.

Alfredo acusa Carla de ser masoquista, cultivando o seu amor não correspondido por Lipe.

Carla acaba por aceitar o convite de Márcio para sair.

21.30 — Imagens em Movimento

Este episódio e o seguinte vão ocupar-se do desenvolvimento da indústria cinematográfica em Inglaterra.

Birt Acres e Robert Paul, encontram-se entre os pioneiros, cujos filmes eram exibidos nas casas de espectáculos musicais de todo o País.

Realização: David Naden.

A série «A China em Marcha» continua na RTP 1

22.00 — Panorama

23.20 — A Máquina do Tempo

A velha hipótese científica de G.H. Wells analisada através das várias experiências feitas pelo cinema nesses sentido. Será realmente possível viajar no tempo?

00.10 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados

«O Mascarilha»

20.00 — Sessão das Nove

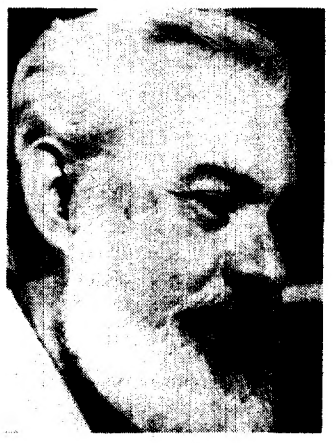
«As Três Irmãs»: Na Hungria actual, uma história familiar estabelece um curioso paralelismo com o drama «Três Irmãs» de Tchekov. A Rússia do século XIX é substituída pela Hungria socialista e os seus protagonistas aristocráticos ou da alta burguesia são substituídos por simples trabalhadores, com as suas preocupações e aspirações.

«Romance em filme», como lhe chamaram os seus autores, é, mais do que isso, uma longa reflexão sobre o marxismo e a liberdade, o amor e a morte.

Título Original: Film Regény — Háron Nóver; Realizador: Istvan Dargáy/Gyorgyi Szalai; Intérpretes: Gyorgy Pethó, Vézeló Gyártazs, Tibor Dimény; Duração: 352 minutos; Género: dramático; Fotografia: Preto e branco; Origem: Hungria.

Jornal da Noite — Transmitido num dos intervalos do filme «As Três Irmãs».

00.35 — Encerramento da Emissão



«Louco Amor»: mais um episódio

«O Mascarilha» preenche o espaço de Desenhos Animados de hoje na RTP 2

AMANHÃ

RTP 1

12.00 — Notícias
12.05 — Espaço 12/13
12.45 — Notícias
13.00 — Origens
18.00 — Tempo dos Mais Novos
18.35 — Notícias
18.50 — Trânsito
19.15 — Telemundo
19.55 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Vamos Jogar no Totobola
20.40 — Louco Amor
21.30 — Noite de Cinema — «Lola Montès»
24.00 — Último Jornal

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
19.50 — Artistas Portugueses
20.30 — A História Secreta do Petróleo
21.30 — Foi Êxito na TV — «Pedro Barroso»
22.30 — Jornal da Noite

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

MELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48 K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 21.30 — Imagens em Movimento
RTP 2 — 20.00 — Sessão das Nove — «As Três Irmãs»
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef 2112871

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
DL
Director A. Ribeiro Reynos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
06.52	**3,90 m**	00.00	**1,50 m**
19.26	**3,40 m**	12.50	**1,50 m**
	Dia 18		
07,46	**3,70 m**	00.57	**1,70 m**
20.24	**3,30 m**	13.55	**1,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	2º
VIANA DO CASTELO	1º
VILA REAL	1º
PORTO	4º
COIMBRA	4º
CABO CARVOEIRO	10º
CASTELO BRANCO	4º
PORTALEGRE	12º
LISBOA	5º
ÉVORA	10º
BEJA	6º
FARO	8º
SAGRES	9º
PONTA DELGADA	13º
FUNCHAL	17º

Acabou o regime de contas ao quilómetro

Táxis de Almada vão ter taxímetro

Os táxis em Almada, que até aqui eram pagos ao quilómetro, vão a partir do próximo ano passar a marcar a despesa a pagar pelo utente através de taxímetro, revelou a Câmara Municipal da cidade.

Uma postura para a exploração de veículos automóveis ligeiros de passageiros em regime de aluguer, aprovada em 27 de Novembro último e que entrará em vigor 60 dias após a publicação em edital, estabelece duas zonas delimitadas de circulação. O regime de taxímetro é feito dentro de cada zona e no troço da auto-estrada do sul compreendido entre a via rápida da Caparica e a portagem da Ponte 25 de Abril, passando o preço ao quilómetro sempre que se verifique a passagem para outra zona. O valor da bandeirada será o mesmo que vigora actualmente, ou seja, 66 escudos.

Beleza ameaça mil jovens médicos

Representantes de cerca de mil médicos recém-licenciados alertaram hoje para o perigo de «desemprego» que correm, se a ministra da Saúde não despachar urgentemente no sentido da entrada dos jovens no internato geral.

Segundo a lei, o aviso da abertura do concurso que dá acesso ao internato geral deve ser publicado pelo Departamento dos Recursos Humanos do Ministério da Saúde no decorrer do mês de Novembro (passado) para se iniciar o internato em 1 de Janeiro de cada ano.

Em documento enviado à NP, a Comissão Nacional de Candidatos ao Internato Geral (CNCIC) refere que até hoje não se conseguiu «obter qualquer esclarecimento sobre os motivos que levaram a senhora ministra da Saúde a não despachar este assunto, que aparentemente não ultrapassa o âmbito da gestão corrente do seu Ministério».

A CNCIG explica que, após a conclusão do curso de medicina, por determinação legal, os recém-licenciados têm de iniciar a sua actividade profissional por um período de 21 meses (prorrogáveis por mais seis), em que lhes é permitido exercer medicina tutelada em hospitais do Estado.

A CNCIG alerta para a «situação preocupante» dos cerca de mil médicos recém-licenciados que, «por força da lei e bloqueamento burocrático, se vêem na situação de desempregados».

Os representantes dos jovens médicos referem ainda que no dia 27 de Novembro foram informados de que a abertura do concurso estava apenas dependente da assinatura do aviso prévio pela ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Muitos dos médicos recém-formados «asseguram o normal funcionamento dos serviços hospitalares, prejudicados pelo êxodo de três cursos que fizeram o exame de acesso ao grau seguinte das carreiras médicas durante o ano de 1985, em regime de total voluntariado — explicam.

A situação — concluem — vai agravar-se em fins de 1986 quando também os actuais médicos P2 tiverem o seu exame de acesso às carreiras médicas.

/D/E/C/A/R/A/S/

DIZZY GILLESPIE, Sara Vaughan, o grupo Spyro Gyra e o Quinteto de Wynton Marsalis, são alguns dos nomes do jazz que deverão participar num concerto a favor das vítimas da fome em África. O concerto, com data marcada para 13 de Fevereiro do próximo ano, em Los Angeles, reunirá os principais intérpretes do jazz e os organizadores esperam realizar cerca de um milhão de dólares apenas com a venda dos bilhetes. O grupo «Manhattan Transfer» também participará no espectáculo, mas via satélite, do Japão.

JÚLIO POMAR e Bartolomeu dos Santos expõem obras suas, a partir desta noite, na Galeria 111. Pomar intitula a sua obra «Raptos de Europa» e «Sete Histórias Portuguesas», sendo estas últimas as pinturas executadas para uma edição especial de «Mensagem», de Fernando Pessoa, que surgirá com um estudo introdutório de Mário Dionísio. Bartolomeu Santos, gravador que reside e trabalha em Londres, apresenta quatro séries de gravuras recentes.

JORGE TRINCHEIRAS é o director e fundador do grupo de dança «Olissipo», que desde 1982 se lançou num esforçado empenhamento de sobrevivência, «contra tudo e contra todos».

Depois de actuações em casinos e da participação num espectáculo musicado, patrocionado pela Câmara Municipal de Lisboa, Trincheiras tem agora um programa para apresentar o seu grupo mais de acordo com a sua vocação: será em Abril de 86, no Teatro Maria Matos, com a colaboração de Carlos Trincheiras, o bailarino-coreógrafo e irmão de Jorge.

BERNARDO SANTARENO: a peça «O Crime da Aldeia Velha», da autoria do saudoso dramaturgo português, estreiu-se o mês passado no Departamento de Teatro da Faculdade das Artes da Universidade de Otawa (Canadá) com encenação de William Weiss, na tradução francesa de René-Jean Poupart, professor da Universidade belga de Mons-Hainot e um grande amigo da língua e da cultura portuguesas.

JUAN CARLOS e Sofia, reis de Espanha, encontram-se desde ontem em Mascate (Omã), para efectuar uma visita oficial de três dias a este sultanato. Os soberanos espanhóis foram recebidos no aeroporto de Mascate pelo sultão Gabus Bin Said, que os apresentou aos membros da família real e ao governo. Juan Carlos saudou os membros do corpo diplomático e outras personalidades que lhe foram apresentadas pelo sultão.

BEN BELLA, antigo presidente argelino, disse ontem em Londres que o governo de Argel «tem privado o povo da sua soberania» e que «se impôs pela força e por fraude eleitoral». Bella, que dirigia um apelo à oposição argelina no sentido de se unir para forçar «uma transição sem violência para um regime democrático na Argélia», encontrava-se acompanhado por Hocin Ait Ahmed, outro dos fundadores da Frente de Libertação Nacional, que se opõe ao actual regime.

Camionista vitimado próximo de Tomar

Quinze feridos no Casal do Marco em choque provocado pelo nevoeiro

Quinze feridos, quatro dos quais em estado grave, é o balanço de um choque em cadeia que, pelas 21 e 30 de ontem, envolveu dez veículos, na Auto-Estrada do Sul, em Casal do Marco, no troço que liga o Fogueteiro a Coina.

De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR de Setúbal, o acidente ficou a dever-se ao denso nevoeiro (visibilidade média de três a quatro metros) que na altura caía sobre a zona.

As vítimas foram transportadas em ambulâncias dos bombeiros e do «115» ao Hospital de S. José (os feridos graves), ficando em observação no Hospital do Barreiro os sinistrados cujo estado não inspirava cuidados.

O choque provocou o corte de trânsito naquele troço, enquanto as brigadas de socorro dos bombeiros e da GNR procederam às operações de salvamento e de desobstrução da via.

Por outro lado, a Brigada de Trânsito da GNR, através do seu Comando-Geral, lançou, via rádio, apelos aos condutores em trânsito na zona para que observassem precauções especiais face ao nevoeiro e ao piso escorregadio.

Entretanto, o despiste de um camião na estrada 110, perto de Tomar, ocorrido ontem de manhã, causou a morte do condutor do veículo pesado e ferimentos graves no seu ajudante. No mesmo período, na Auto-Estrada do Norte, a cerca de dois quilómetros do Carregado, um reboque empilhado de sacos de resina desprendeu-se da camioneta que o puxava, voltando-se na via e espalhando a mercadoria. Não se registaram vítimas.